



LURDES BELCHIOR DEMITIU-SE

Maria Lourdes Belchior demitiu-se da Comissão Instaladora da Universidade Nova de Lisboa, à semelhança dos restantes elementos. Recorde-se que Maria Lourdes Belchior se demitiu já do cargo de directora do Instituto de Alta Cultura. Entretanto, fala-se na possível nomeação da professora Lourdes Belchior para possível responsável pela delegação portuguesa na UNESCO.

REFORMA AGRÁRIA DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO PRÓXIMO ANO

(Ler na pág. 2)

VASCO GONÇALVES EM S. TOMÉ

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves desloca-se no próximo fim-de-semana a S. Tomé e Príncipe chefiando a delegação portuguesa que ali vai participar nas cerimónias da independência do arquipélago.

MUDANÇAS NA RTP

A possível substituição do tenente Bragão dos Santos pelo tenente Cardeira nas funções de director do Departamento de Informação da RTP não seria a única mudança prevista para o Lumiar.

(Ler na pág. 7)

A ARGENTINA PARALISADA PELA GREVE

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

ACORDO DE COOPERAÇÃO E AMIZADE COM CABO VERDE

PORTA ABERTA DA EUROPA AOS PAÍSES AFRICANOS

— missão de Portugal segundo Vasco Gonçalves

«Ao contrário do que os derrotistas poderiam pensar, nós não estamos a abandonar África — agora é que nos estamos a inserir verdadeiramente na nova África, na África progressista, que oferece largas perspectivas de cooperação com o povo português», disse ontem o general Vasco Gonçalves, à sua chegada de Cabo Verde, onde foi assistir às cerimónias de independência chefiando uma delegação portuguesa.

«São inolvidáveis» prosseguiu o Primeiro-Ministro português — «as recordações que trazemos desta cerimónia: o entusiasmo do povo cabo-verdiano e, por outro lado, a afectuosidade para com os portugueses. Nós pensamos que, de facto, Cabo Verde, embora em circunstâncias difíceis, vai arrancar para o progresso, pois tem um futuro à sua frente que há-de forçosamente ser criado pelo seu próprio povo em circunstâncias muito diferentes do tempo da colonização portuguesa.»

Sobre a influência do nosso processo revolucionário do estabelecimento de relações entre os países progressistas de África e os europeus, disse Vasco Gonçalves: «Cada vez se nota mais o apreço dos dirigentes africanos dos diversos

países que estão presentes nestas reuniões, o apreço que eles têm pelas posições de Portugal e o modo como nosso país aparece como uma porta da Europa aberta aos países africanos. A posição correcta de Portugal no processo de descolonização tem-nos granjeado muita simpatia, apreço e apoio que procura traduzir-se em apoio prático à nossa revolução. Os países progressivos de África têm bem a noção da importância do processo revolucionário em Portugal para o estabelecimento de relações de um novo tipo entre os países africanos e europeus».

O ministro da Administração Interna, major Arnão Metelo, que durante a ausência de Vasco Gonçalves o substituiu nas suas funções, foi esperar a comitiva ao aeroporto. Com esta regressou o alto-comissário português em Cabo Verde, comodoro Almeida d'Eça, tendo igualmente feito viagem no mesmo avião o ministro das Finanças da Guiné, Vasco Cabral, que vem a Lisboa para resolver alguns problemas pendentes com o Governo português.

A existência de especiais laços de amizade e de solidariedade entre os povos portugueses e africanos dos diversos

Continua na pág. 7



Vasco Gonçalves e Aristides Pereira: dois povos que se reencontram na liberdade

SINDICÂNCIA À UNIVERSIDADE NOVA

Foi ordenada uma sindicância à Universidade Nova de Lisboa, estando já nomeado o sindicante, foi-nos hoje confirmado pela Direcção-Geral do Ensino Superior.

Entretanto, a Universidade Nova, que tem sido alvo de ataques de toda a ordem, de sectores ligados ao Ensino em Portugal, docentes e discentes de várias Faculdades, decidiu, através de um documento elaborado e divulgado pela respectiva comissão de trabalhadores, exigir que nesta qualidade sejam ouvidas as suas razões, e, como cidadãos, justificadas as acusações de que foram vítimas.

Orçamentos e despesas da Universidade mais nova do País estarão na orgiema desta sindicância.

A oposição o diz o documento: «Os trabalhadores vêm com desgosto acusada a sua Universidade de esbanjamento de dinheiros, na base de des-

pesas iniciais, que, evidentemente, têm de ser feitas. Há que suportar pacientemente estas acusações, pedir que sejam averiguadas irregularidades, se as houver mas não se esquivarão a exigir que outras escolas onde esbanjamentos e depreciações são aí, sim, patentes e do domínio público sejam severamente vistas.»

TENSÃO EM TIMOR

Afastado do seu cargo o responsável pela Comunicação Social

DILI, 7 (Por Cristóvão Santos, especial para o «DL») O afastamento do major Costa Jónatas, responsável do Gabinete de Comunicação Social do actual Governo de Timor, causou grande surpresa nos meios políticos e informativos locais. A decisão do governa-

dor tenente-coronel Lemos Pires, surge três dias após a recolha da edição da «Voz de Timor», por inserir um artigo de Alexandre Gusmão intitulado «Um 'complot' que ganha forma», e no qual eram feitas acusações ao Governo, Forças Armadas, Tribunal e Polícia.

Registe-se que a «Voz de Timor» pertence ao Governo e oficialmente, portanto, está sob o controlo do Gabinete de Comunicação Social.

Há indícios entretanto, de que não seja esta a causa principal do afastamento do major

Continua na pág. 7

3200 TÁXIS EM LISBOA

Por despacho da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, foi fixado em 3200 o contingente de veículos ligeiros de aluguer a taxímetro (vulgo, táxis) na cidade de Lisboa.

O número representa um aumento de 200 automóveis — e a concessão destes contempla a Autocoope, Cooperativa de Táxis de Lisboa, que fica autorizada, para já, a pôr 150 veículos em circulação; os restantes 50 poderão começar a circular em data a fixar por aquele departamento do Estado.

VINHOS PARA A MADEIRA

Cifra-se em 1 800 000 o número de litros de vinho tinto comum que, ido do Continente, passa a poder ser vendido na Madeira. É uma autorização a assinalar, tratando-se, embora, a Madeira, de um mercado de importância relativa. O contingente pode — diz um despacho da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços — ser alterado na folha oficial — ser alterado ao fim de seis meses, para mais ou para menos, consoante proposta da Junta Nacional do Vinho.

AVEIRO EM FESTA



Aveiro viveu ontem uma hora de euforia, com o regresso do Beira-Mar à 1.ª Divisão do futebol nacional, graças a um golo do brasileiro Edson (aqui, passeado em ombros) Reportagem em «Desportos».

JOSÉ DIOGO

PROCESSO TRANSFERIDO JULGAMENTO ADIADO

Ao contrário do previsto e anunciado, não se realiza amanhã, no Tribunal da Boa Hora, o julgamento de José Diogo.

Informações recentes dizem que o processo foi enviado para Tomar. É assim provável que o julgamento venha a realizar-se no tribunal desta cidade, mas não se sabe quando.

José Diogo, que se encontra detido na cadeia de Beja, é acusado de ter morto um latifundiário alentejano, de nome Columbano Libânio Monteiro. O julgamento foi adiado a pedido do advogado da irmã deste, o dr. Proença de Carvalho. A responsabilidade do adiamento cabe ao Supremo Tribunal de Justiça.

«Esta medida dos senhores juizes vem na sequência das pressões de toda a ordem que estão a ser exercidas sobre as testemunhas de defesa de José Diogo, no sentido de as impedir de comparecer ao julgamento», afirma, entretanto, a Associação de Ex-Présoes Políticos Antifascistas, num comunicado, a propósito, emitido e posto a circular. Lembra a AEPPA, que «o processo fora já enviado para Lisboa e retirado da Co-

marca de Ourique, onde melhor poderia ser descrito e denunciado o ambiente de terror, miséria e opressão que enquadra os factos pelos quais José Diogo é julgado. As influências movidas por forças que pretendem manter preso o nosso camarada e calar a voz da sua defesa — essas forças que durante anos e anos foram na região de Castro Verde personificadas e dirigidas pelo fascista Columbano, o latifundiário, o grande senhor, o legionário, o presidente da Câmara fascista — essas influências atingiram o seu objectivo».

Mais, acentua a AEPPA: «As forças que as movem continuam activas e detentoras do poder: este reenvio do processo para Tomar mostra-o. E mostra mais: mostra aquilo que a AEPPA vem dizendo há muito: que sem destruição completa e total da máquina judiciária, montada pelo fascismo para servir os ricos não pode haver justiça ao serviço do Povo».

A título informativo, os advogados que o José Diogo indicou como patronos, são os drs. Amadeu Lopes Sabino, Luís Filipe Lopes Sabino e José Augusto Rocha.

De sábado a segunda

Proibição da publicidade na berma das estradas

Considerada como forma de poluição visual, «vai ser proibida a publicidade à margem das estradas», anunciou no sábado à tarde o secretário de Estado do Ambiente, arquitecto Ribeiro Teles, na Escola de Belas-Artes do Porto, durante o III Encontro do Movimento de Intervenção Cultural.

A propósito frisou ainda aquele membro do Governo que as autarquias locais deveriam tomar medidas contra os vários focos de poluição, fechando, se tal fosse necessário, certas fábricas. No entanto, constatou o secretário de Estado do Ambiente, muitas vezes a preocupação de aumentar os rendimentos do Município faz esquecer a protecção da Natureza.

Antes de se iniciar o Encontro, os promotores distribuíram um texto em que expressavam o seu pensamento e a base que lhes assiste. A título de exemplo: «O homem vive sobre a Terra como única espécie capaz de modificar profundamente o meio. Esta modificação, fruto do seu génio inquieto, se é quase sempre feita com o fim de melhorar as possibilidades de viver e o conforto, muitas vezes vem destruir o equilíbrio indispensável para que a Natureza se mantenha viva e a própria possibilidade de o homem extrair dela os elementos indispensáveis à sua existência e ao seu bem-estar. O Homem necessita ainda da Natureza como fonte inesgotável de motivações do seu génio criador».

No que se refere ao Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem, os objectivos podem concentrar-se em três pontos: promover estudos, recolher e compilar elementos sobre a fauna e a flora portuguesa; participar, colaborando com as entidades oficiais e particulares, na protecção da natureza; informar e consciencializar o público no sentido da protecção dessa mesma natureza.

O Encontro prosseguiu à noite, embora já sem a participação do arquitecto Ribeiro Teles, que seguira entretanto para Aveiro, onde, na Universidade local, proferiu uma palestra sobre o tema «Fotogrametria e fotointerpretação». Ainda na mesma cidade participou numa mesa-redonda, onde foram abordadas medidas drásticas a tomar perante a exploração das areias das praias de Norte a Sul de Portugal.

PORTUGUESES NO LESTE

A convite da Associação U. R. S. S.-Portugal partiu no sábado, para Moscovo, num avião da Aeroflot, uma delegação da Associação Portuguesa-U. R. S. S., composta por Armando Myre Dore, vice-presidente da Associação, Joaquim Seabra Dinis, médico psiquiatra e Maria Manuela, estudante da Escola de Medicina de Reabilitação.

Motivo da visita: a assinatura naquela cidade de um Convénio Anual de Intercâmbio Cultural, constante de várias iniciativas, desde manifestações culturais a uma exposição sobre cosmonáutica.

No mesmo avião, para lhes serem ministradas aulas de aperfeiçoamento durante 20 dias, seguiu um grupo de alunos do curso de língua russa promovido pela Associação Portugal-U. R. S. S.

Entretanto partiu ontem com destino à Bulgária, Checoslováquia, Jugoslávia e Polónia uma delegação da comissão de reestruturação do sector petrolífero no nosso país. A visita tem como objectivo estudar a inserção de uma empresa pública num sistema económico como o nosso, a saber, em transição para o socialismo. Neste âmbito a atenção dos visitantes recairá sobre as formas de extensão de participação e controlo pelos traba-

lhadores e, ainda numa séria análise da organização do sector petrolífero.

A delegação portuguesa é constituída pelo dr. César Medalha Pratas, do Petrosul; eng. José Carvalho Neto, da Direcção-Geral dos Combustíveis; eng. Armando Costa Lopes, da Sonap; D. Maria José Saint-Maurice Esteves da Sonap; Alvaro Canas da Cunha, da Sonap; Joaquim Taveira Mendonça, da Sacor e António Santos, da Cidla.

■ EM VEZ DO TROCO «RECEBEU» 40 CONTOS

Um indivíduo aparentando 30 anos, alto, bem vestido e de boas maneiras, assim o descreve Maria Inácia Carrajeta Mavioso, empregada da Agência de Viagens Melos, em Évora, entrou nos escritórios desta e naturalmente pediu para telefonar. Feita ou simulada a chamada, quis pagar com uma nota de 50\$00. A jovem, então, abriu o cofre para dar o respectivo troco, mas foi agredida a soco pelo indivíduo «alto, bem vestido e de boas maneiras». O cofre da agência, esse, foi esvaziado num ápice dos 40 contos (o seu conteúdo) e a carteira da jovem «diminuída» em 220\$00.

Maria Inácia teve de receber tratamento no hospital distrital. O caso foi entregue à P. S. P., que procede a investigações.

Nove mortos e sete feridos em acidentes

PORTALEGRE — Na tarde de ontem perderam a vida quatro pessoas, quando uma carrinha, cujo condutor não estava habilitado com a necessária carta, se despiu e foi embater violentamente num autocarro que transportava excursionistas do Algarve, no sítio de Telheiras, a poucos quilómetros desta cidade. A vítimas são: Sebastião José Paiva Martins, 39 anos, operário, condutor do veículo; João Manuel Morais Lúcio, de 38, guarda da P.S.P., do comando distrital local; José Silva Pires, de 24 e Dimas Miranda Ramiro, de 38, ambos operários, todos casados e residentes em Portalegre.

O autocarro era conduzido pelo motorista José da Encarnação Duarte Chula, de 38 anos, residente em Portimão, e dos excursionistas que nele viajavam, apenas Feliciano Maria Ortigas, de 15 anos, solteiro, natural de Moura e residente em França, sofreu ligeiras escoriações.

UM MORTO E 4 FERIDOS

COIMBRA — Devido a uma ultrapassagem inoportuna, um automóvel em que seguiam cinco pessoas esmagou-se de encontro a um muro, no lugar da Ponte das Ribas, no entrocamento das Estradas da Beira e da Lousã. Do embate resultou a morte imediata do seu condutor, Eduardo Marques dos Santos, carpinteiro, casado, de 39 anos, natural de Esparriz, Tábua, morador em Lisboa. Os restantes ocupantes do veículo ficaram feridos e deram entrada nos Hospitais da Universidade, onde se encon-

tram internados. São eles: Deolinda dos Santos Silva, de 38 anos, mulher do condutor do automóvel, e os filhos do casal, Jorge Manuel, de 16 anos; José Carlos, de nove, e Luis Carlos, de três.

QUATRO MORTOS E DOIS FERIDOS

Em quatro acidentes ocorridos ontem em vários pontos do País, morreram quatro pessoas e ficaram feridas duas.

O primeiro acidente ocorreu em Vila Real de Santo António, devido a despiste, e dele resultou a morte imediata do condutor do veículo, José Lino Pinto Ferreira, de 25 anos, natural de Caminha e morador em Loures, tendo outro ocupante do veículo, Manuel Carlos Nogueira Damásio, de 20 anos, residente em Lisboa, sofrido graves ferimentos, pelo o que se encontra hospitalizado. Um outro acidente, este registado próximo da Moita, a estrada para Palmela, provocou a morte do condutor do veículo, Orlando Francisco Mendes da Silva, de 36 anos, e ferimentos graves em Francisco António Simões, ambos moradores no Barreiro. Num despiste ocorrido na estrada que liga Leiria à Figueira da Foz, perdeu a vida o industrial Luis de Oliveira Felizardo, de 48 anos, natural de Gândara dos Olivais, casado, de 48 anos, residente em Leiria. E em Oliveira de Frades, um automóvel com matricula de Moçambique, despiu-se e caiu numa ribanceira, tendo o seu condutor, António Alves Saraiva, de 59 anos, casado, de Celorico da Beira, falecido a caminho do hospital local.

ASSEMBLEIA DO M.D.P./C.D.E.

PORTO — Representantes de cerca de 40 bases locais e profissionais do M.D.P./C.D.E. participaram numa assembleia distrital, que

decorreu ontem, tendo sido eleito um executivo distrital constituído por 20 militantes. Presidiu aos trabalhos o dr. Denis Jacinto.

A REFORMA AGRÁRIA NO ALENTEJO

DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO PRÓXIMO ANO

— promete o ministro da Agricultura

Os perímetros de rega estão sendo nacionalizados e nas zonas de sequeiro haverá um processo de nacionalização. O Estado vai, assim, entregar terras aos trabalhadores, aos quais, na medida do possível, dará todo o seu apoio, segundo afirmou ontem no Alentejo o ministro da Agricultura, eng. Oliveira Baptista, quando visitava a Cooperativa Agrícola de Casémbres, em que o Estado participa.

Nesta terra, do concelho de Alcácer do Sal, o ministro e a sua comitiva inteiraram-se, junto dos trabalhadores locais, das suas realizações e dos seus anseios no âmbito da Reforma Agrária. Esta mereceu as seguintes considerações do titular da pasta da Agricultura: «No milhão e tal de hectares de que a Reforma se vai ocupar, tudo tem de ser estudado, breve e incisivamente. Mas os pequenos agricultores têm de ser os primeiros beneficiários, mesmo antes da distribuição definitiva das terras, que se registará no próximo ano. O que mais preocupa o Ministério é não possuir capacidade de resposta para auxiliar aqueles que de ajuda precisam. E a verdade é que, dos 120 000 hectares ocupados, mais de 80 por cento se encontram na lista dos que foram objecto de ajuda por parte do Ministério».

Estas posições foram reafirmadas também na localidade de Padrões (Grandola), onde os trabalhadores ocupam e trabalham uma herdade sob o seu controlo.

Questões idênticas foram debatidas pelos assalariados rurais dos distritos de Évora e de Beja, de cujas assembleias saiu o desejo expresso de que «a Junta Nacional dos Produtores Pecuários tenha uma actuação energética e prática e adquira, sem burocracias, o gado dos médios e pequenos agricultores e das herdades colectivas a preços compensadores».

Pede-se ainda apoio técnico e financeiro «a tempo e horas» para as «novas expe-

riências que se processam nas herdades controladas pelos trabalhadores». Foi ainda manifestada a preocupação pelo facto de «estruturas como os Conselhos Regionais da Reforma Agrária não estarem ainda em funcionamento».

As assembleias, com a presença de representantes do M.F.A., insistiram na orgânica da aplicação da lei sobre expropriação — 500 hectares em sequeiro e 50 em regadio — e puseram a seguinte questão: quem vai cultivar o milhão de hectares abrangidos por essa lei? Dizem os trabalhadores que tal lhes compete, organizados em cooperativas ou em herdades estatais, a eles e aos pequenos agricultores, também associados cooperativamente.

Entre as moções aprovadas, outra defende que «aos grandes agrários não deverá ser pago nem um tostão, respeitante às colheitas, enquanto não tiverem pago todas as dívidas para com a banca, o sindicato, salários que devem aos trabalhadores, rações, etc.»

REGOZILHO DA INTERSINDICAL

A Intersindical Nacional acaba de manifestar o seu regozilho pelas medidas do Conselho de Ministros do dia 4, relativamente à Reforma Agrária, defendendo o seu aprofundamento e exortando os trabalhadores a mobilizarem-se para o efectivo cumprimento de tais medidas.

Os dirigentes da central sindical «alertam» os trabalhadores agrícolas para «estarem atentos e vigilantes, denunciando e combatendo todo o tipo de manobras que vise a divisão». Mais uma vez, apoiam a criação de Comités de Defesa da Revolução, organismos que classificam de «unitários».

«Há que reforçar a vigilância em torno das organizações de classe — afirma a Intersindical

há que multiplicar as acções tendentes a consolidar a unidade dos trabalhadores em todos os locais de trabalho, nos sindicatos, uniões, federações, a Intersindical Nacional, há que avançar na organização e institucionalização dos

C.D.R., comissões de moradores e assembleias populares, há que defender a aliança Povo-M.F.A., há que mobilizar todas as forças verdadeiramente interessadas na Revolução para a batalha da produção e do controlo operário».

NACIONALIZAÇÃO TOTAL DA C.U.F.

— PEDIRAM OS TRABALHADORES

A «nacionalização imediata de todas as empresas do grupo C.U.F., incluindo mesmo as que funcionam com capitais estrangeiros», foi pedida no plenário de trabalhadores do grupo C.U.F. que se realizou no sábado, na Sociedade dos Penicilheiros, no Barreiro.

O Conselho da Revolução, esteve representado na pessoa do major Moura e, a partir de certa altura, estiveram também presentes, o almirante Rosa Coutinho e o ministro da Indústria, eng. João Cravinho. O almirante Rosa Coutinho anunciou, então, aos trabalhadores, a próxima nacionalização da indústria de petroquímica e de adubos, o que significa o completo controlo dos capitais da Companhia Nacional de Petroquímica, em parte ainda em poder da C.U.F.

A IBM BOICOTA?

Representantes das comissões de trabalhadores de várias empresas ligadas ao Grupo C.U.F. usaram a palavra para explicar a situação em que se encontram as respectivas empresas do grupo.

O delegado da Norma (facto processamento dos dados de todo o Grupo C.U.F.) denunciou a acção desviada ultimamente pela IBM empresa multinacional de computadores, que domina o sector no nosso país. O aumento arbi-

trário de 15 por cento nos preços que pratica em Portugal, significa, para já um aumento na saída de divisas na ordem dos 500 a 600 mil contos por ano. Também se a IBM falhar com a assistência conveniente, muitas empresas correrão riscos cujas consequências são imprevisíveis.

Quer os delegados dos trabalhadores da Lisnave, quer os da Setenave, se referiram às dificuldades das suas empresas. Assim, 260 mil contos será o «deficit» provável da Lisnave no final deste ano. Quanto ao boicote a estes estaleiros, já afirmado que prossegue em bom ritmo, com o desvio para estaleiros do Mediterrâneo (Marselha e Malta). Só a nacionalização e a reconversão dos estaleiros poderá obstar a que, num futuro mais ou menos próximo, o desemprego atinja milhares de trabalhadores.

O Grupo C.U.F. estará, portanto, em foco nesta nova série de nacionalizações. Aguarda-se a nacionalização da Companhia Nacional de Petroquímica, da Sociedade de Piritas Alentejanas e Mineiras, dos dois principais estaleiros de construção naval, Setenave (maioria C.U.F.) e Viana do Castelo (60 por cento). Espera-se ainda a nacionalização da C.U.F. do Porto, através da participação maioritária (75 por cento) da Sociedade Central de Cervejas).

post scriptum

Leis revolucionárias

O revolucionário consciente terá de disparar as armas, sem qualquer hesitação, à menor resistência do inimigo. Se assim não for, corre o grande risco de sucumbir às mãos, que não perdoam, desse mesmo inimigo.

O revolucionário consciente terá de promulgar leis revolucionárias, que não permitam que o inimigo crie a menor dificuldade à marcha da Revolução.

Onde estão essas leis?

Manuel Gomes Alexandre — Lisboa

«Operação vergonha»

O «Diário de Lisboa» classificou de **operação vergonha** o caso de Alcoentre. Eu direi ainda: esse caso cobre de ridículo não só a organização prisional mas também toda a orgânica oficial portuguesa. Isto deve estar a ser um caso de humorismo para a imprensa mundial inimiga!

Vi ataques ao comandante Qualquer-Coisa e ao tenente Não-Sei-Quantos.

Entendo que se deve ir mais longe.

(...)Está-se vendo o avanço da reacção. É preciso travar esse avanço, mas de maneira drástica.

Eduardo Vieira — Sousel

Boatos

Como em grande parte do País, na minha região assiste-se a uma escalada vertiginosa do boato.

Após reflexão sobre tal facto, não pude deixar de concluir que tal onda se destina única e exclusivamente a desacreditar o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório.

Alguns dos boatos são do género:

Os comunistas vão tomar conta do Governo e depois não dão aumentos de salários;

As Forças Armadas vão passar revista a todas as casas e o dinheiro e ouro que encontrarem levam tudo para Lisboa;

O general Otelo foi preso. Há até quem diga que foi assassinado;

A situação está cada vez pior, pois estamos a ser governados por militares que nunca souberam fazer nada na vida.

Creiam que é demais. Idealizam-se todos os boatos para entrar a marcha da Revolução.

Adelino dos Santos Leite — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis

Despedimentos...

Ao ler o «Diário de Lisboa» de 23 de Maio passado, chamou-me a atenção da rubrica **Pos scriptum** o caso tratado com o título «Ganchos», que me lembrou um que foi contado num grupo de amigos, quando há uns tempos se discutia o número assustador de desempregados; segue o caso:

Uma empresa (sociedade comercial): no último semestre de 1974 são despedidos dois empregados sem justa causa, mas mantêm-se ao serviço em «part-time» (muito reduzido) e auferindo gratificação superior ao ordenado de um dos empregados despedidos, uma senhora que é preparadora de análises no Hospital do Ultramar, portanto em acumulação.

Perguntando-se porque os colegas não foram solidários com os despedidos, disse-se que certamente por medo, pois haveria alguns que se não solidarizariam, dado que a administração os distinguiu com a distribuição da SURDA...

Se atirar para o desemprego pessoas que nada mais pediam que o direito ao trabalho é grave, parece muito mais grave «isto» passado numa empresa em que 2 dos administradores são oficiais do Exército (1 major e 1 brigadeiro-médico) e outro um médico do Hospital do Ultramar.

É realmente urgente que se crie a tal fiscalização actuante que o «D.L.» sugere, mas urgentemente, para que casos como estes não se repitam, pois parece que na referida empresa se gosta de despedir só de 6 em 6 meses, se calhar para não dar muito nas vistas e o último foi em Dezembro.

Tácticas que precisam ser denunciadas para evitar o tal caos a que se refere a notícia.

Que espécie de sentimento causa a falta de respeito pela subsistência dos outros e pelo processo político que se está a viver, pois além do que ganham na empresa os referidos administradores e além das suas profissões liberais que exercem nos seus consultórios, são abastados proprietários?

Espanta também os despedimentos só serem feitos quando alguns administradores foram substituídos e depois do «tal» 25 de Abril de 1974!

Porque não denunciar e já, todas as atitudes semelhantes e, se preciso, como os nomes dos responsáveis?

Talvez ganhassem mais consciência e não se sentissem tão seguros dos seus actos por impunes, que em nada ajudam o País a sair da situação em que se encontra, a não ser que a essas pessoas «isso» não interesse.

No v.º jornal há duas rubricas, a já mencionada e a «Tribuna do Leitor» que bem podiam ser balcões de denúncia destas acções, chamando a atenção das entidades competentes para os assuntos que fossem denunciados.

João Ribeiro — Senhor Roubado — Odivelas

VISITA (ACTUALIZADA) AOS MUSSEQUES DE LUANDA

LUANDA (Do nosso correspondente) — Se a vida dos musseques sempre foi um mistério, nas suas barracas de aspecto falsamente hermético, no seu fume com peixe seco ou muamba que faz apetite inexplicável a turista de passagem, depois que os incidentes se agravaram, num crescendo imparável, desde Julho de 1974, tornou-se mais difícil a sua penetração, a comunicação com os seus habitantes.

Hoje, andar no musseque é uma aventura só possível integrado em patrulhas militares, ou acompanhado por alguém cuja influência seja indubitável na zona visitada. Num dos últimos dias, integramos-nos numa patrulha, cavalgámos um unimogue e aí fomos através do Prenda, atravessando até à Samba Grande e entrando um bocadinho no Catambor. Não vale a pena descrever a sordidez desta vida, ali onde os prédios acabam, em vivendas onde hoje já chegaram ministros a pagarem vinte e tal contos por mês, e os porcos comem a conviver com os homens com uma galinha de entremeio. A pobreza desta vida tem um paralelo na nossa Musgueira e bairros similares. Mas, a falta de recursos, a tensão nas relações, atingem aqui uma dimensão incomparável.

O medo ao branco foi-se. Ficou o ódio, o retrato do colonialismo, em Angola particular-

mente opressor. Muitos brancos ainda sobrevivem, mas essas são as pessoas cafrealizadas, que vivem ali, paredes com paredes, vidas com vidas, com os seus irmãos de classe. São muito poucos esses brancos. Os outros são os desalojados, vivem hoje em quartos alugados, no centro da cidade, coabitam quartos de hotel com outros desalojados, aproveitam as instalações de lixeiras, a sopa da tropa, as passagens da Força Aérea, as transferências que levantam problemas cambiais. Mesmo as conhecidas torres da periferia do Prenda estão em vias de ficar completamente desabitadas. Em tempo de guerra, é um verdadeiro inferno. Agora, os caixotes alinham-se junto às colunas. Dum bloco de apartamentos só dois ainda têm inquilinos. A situação é idêntica em quase todos os lugares.

PRIMEIRA VISITA

A começar, o capitão que comanda a patrulha, onde se integra um soldado de cada movimento, sem qualquer distintivo, armados de G3, leva-nos ao contacto com uma delegação do M. P. L. A. Perguntamos porque não vamos visitar delegações de outros movimentos. A resposta indica a falta de amizade com que já outros jornalistas foram recebidos em visitas idênticas, a ou-

tros movimentos.

O chefe de dia da delegação que visitamos presta-se, francamente, a deixar-nos visitar as instalações e a uma conversa, mas há que informar superiormente da nossa presença e pedir autorização. Linhas telefónicas inacessíveis não deixam que avancemos além do jornal de parede, carinhosamente feito, no portão exterior, bem à vista de toda a população. Ai se dão esclarecimentos políticos, textos, fotos.

Lá dentro, os camaradas que ordenam este jornal de parede trabalham à volta de uma «cena», em condições razoavelmente precárias, com uma nítida falta de meios. Uma boa lição para determinadas organizações onde os meios superabundam. Como a autorização demora e o sol avança para o fim da tarde, arrancam-se. Seria totalmente impossível chegar à fala com qualquer dos habitantes negros dos musseques. Olham-nos com curiosidade, as crianças acenam-nos em adeus, mas furtam-se às fotos. Avançamos por uma rua que atravessa de lado a lado o musseque. Muitas das casas estão neste momento desabitadas, mercê desta guerra que indiferentemente atinge todos, nestas frágeis casas de madeira. Durante a peregrinação cruzamos três delegações da F. N. L. A. agora abandonadas.

Duas delas praticamente destruídas, enquanto uma outra, em zona mais burguesa, apenas abandonada. Nenhuma delas bem dentro do musseque.

SEGUNDA VISITA

A determinada altura, surge de uma casa, já no fim do bairro, uma mulher branca. Chama tropa, com um filho ao colo, ou'ro pela mão. Aproxima-se e conta, cansadamente, a sua história de guerra. Há dias teve notícia, por fonte que se fez vinte vezes eco de outra fonte lá de cima, de Bula Atumba, que tinham visto seu marido morto. A voz é apenas seca, o filho olha em volta e nem chora. O rosto é cansado.

Mas, eu não sei. Já falei com os meus cunhados, são irmãos do meu marido, mas nem sequer buliram. Veja, lá, senhor capitão, o meu homem já foi há tanto tempo.

O homem era camionista. Em determinada altura a F. N. L. A. contratou-o para o transporte de refugiados na fronteira do Zaire, ali nos lados de Noqui. Mas determinadas dificuldades de cobrança levaram o persistente profissional do volante a tomar o negócio por conta própria. Voou de avião para o Ambriz, de onde agarrou no seu MAN (ou volvo, que ele andava com dois, era de sociedade, conta a mulher) e vai por ali, continua, para fazer

Continua na pág. 18

JEAN REMOND BISPO E EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Por HENRI FESQUET

Um trabalho modesto de empregado administrativo que consiste em codificar documentos para o computador. Salário mensal: 1350 francos. Não são necessários grandes estudos para um tal emprego. No entanto, este homem de cinquenta e três anos, alto e magro, com pouco cabelo, sempre sem gravata, é licenciado em Teologia e bispo desde o dia 14 de Junho. Chama-se Jean Rémond. Desde 1950 que era padre da Missão de França, criada nove anos antes pelo cardeal Suhart, e que atravessou várias crises ligadas ao apostolado dos padres-operários, apostolado esse outrora condenado por Roma. Hoje, o cardeal Marty é o bispo da Missão de França, como presidente da Conferência Episcopal. Jean Rémond é o seu auxiliar.

O vocabulário muda. Dantes um bispo era «Excelência» depois «Monsenhor», mais tarde «Paí». Neste caso concreto as pessoas dizem Jean e o tratamento por tu surge com facilidade. Os colegas de trabalho são «companheiros».

No dia da sua ordenação episcopal — já não se fala de «sagração» nem de «consagração» — Jean Rémond dirigiu-se por duas vezes aos «companheiros» para exprimir «a sua solidariedade com os combates da classe operária».

A volta de uma mesa de café, Jean Rémond responde às nossas perguntas:

«Sou o único da minha espécie», diz ele sem a mínima vaidade, mas com franca pena. Em contrapartida recusa-se a dizer se está sindicalizado. No entanto, na revista Mission de France, que ambos folheamos, lê-se:

«Os nossos engajamentos multiplicaram-se e diversificaram-se. Conhecemos toda a dura experiência da luta de classes. É isso que explica os nossos engajamentos sindicais. Dantes quase todos na CGT, hoje muitos na CGT e outros na CFDT. Vemos uma irrupção política nas nossas vidas. Alguns foram levados a lutar num partido, alguns no P.S. ou no P.S.U., três ou quatro no P.C.»

O MUNDO IRREAL DA IGREJA

«Neste regime apodrecido», diz-nos ainda Jean Rémond, «comprometemo-nos se tivermos responsabilidades. Quanto mais alto se está na hierarquia social menos universal se é».

O padre, no entanto, aspira a ser o homem de todos. «O bispo nunca foi o homem de um grupo, de uma nação ou de um partido», disse o cardeal Marty no dia da ordenação episcopal de Jean Rémond. Este não mostra desacordo, mas diz: «Pretender atingir o universal a partir do universal é ser vítima de uma ilusão. Só se atinge o universal através de uma situação particular. O exemplo de Cristo mostra-nos que a situação universal é aquela que nos põe em contacto com os mais pobres».

É excepcional encontrar um bispo que diz da Igreja: «A Igreja vive num mundo seu, num mundo que não é real». E que para que o compreendam melhor, a compara a um nevoeiro à beira-mar que esconde a ilha vizinha (a hierarquia institucional) do continente onde vivem os homens. É certo que com uma restrição: «De vez em quando o nevoeiro des-

faz-se depois volta».

Na sua empresa todos conhecem agora a identidade de Jean Rémond, nomeado bispo depois de ter trabalhado durante dois anos como simples padre (quanto ao patrão está ao corrente do facto desde o primeiro dia) (1). Mas nem por isso as conversas têm sempre um tom religioso. Na verdade isso só acontece raramente. Os companheiros de trabalho, na sua maioria mulheres, desintegram-se totalmente de uma Igreja que não tem os pés assentes na realidade e de que só vêem o lado folclórico. É preciso que nasçam relações reais de amizade para que possam ser abordados assuntos especificamente religiosos (baptismo, casamento, comunhão solene, catecismo, etc.) É tão grande o afastamento entre o mundo eclesial e o dos homens, que é praticamente impossível a um padre trabalhador manter uma linguagem própria do seu estado. O famoso «muro» que se ergue entre a Igreja e a classe operária, muro esse que muito preocupava o cardeal Suhart, está longe de ter sido destruído, apesar dos progressos feitos.

Em suma, Jean Rémond, mais ainda que os outros padres trabalhadores, dedica-se a «uma Igreja que está a nascer».

MÃOS NUAS

Era óptica familiar ao espírito e à vida dos padres operários, cujo objectivo é, por assim dizer, o inverso do objectivo do colonizador do tipo clássico — centrípeta e não centrífuga — não é muito fácil de descobrir.

Ou então objecta-se, como já se fez cem vezes: «Não se é padre para fazer trabalho de operário, para calar o nome de Jesus Cristo e para pôr de parte as capacidades intelectuais». Ou então receia-se uma demissão: passar para o campo operário, pregar a luta de classes e trair portanto o Evangelho, que não mostra preferências por ninguém e ensina o amor universal.

O caminho não é, na verdade, fácil. Mas na medida em que toma consciência das suas responsabilidades, a Igreja não pode escolher. Os padres tornaram-se **grosso modo** homens da burguesia e do mundo rural. Ainda hoje o número daqueles que estão ao serviço dos trabalhadores, é muito reduzido. O seu trabalho é perigoso como o de todo o percursor. O missionário que trabalha na África negra e faz o seu possível por «indigenizar» o cristianismo, tem menos problemas do que o padre operário, porque actua em terreno virgem. A imagem de marca da Igreja ocidental, é uma tela na verdade terrível.

O padre-operário, mesmo sendo bispo e um homem de mãos vazias, e que tem sobre os ombros uma pesada herança. Ele traz consigo o peso de uma carência de evangelização que vem desde o nascimento das máquinas.

(1) Antes de ser empregado de escritório, Jean Rémond trabalhou como marceneiro na construção civil, nas cidades de Reims e Toulouse.

© («Le Monde»)

Nacional

P.R.P./B.R. PREVÊ:

RUPTURA IMINENTE NA GUERRA DE CLASSES

O P.R.P./B.R., cuja intervenção foi determinante no evoluir da crise política da semana passada, emitiu esta manhã um comunicado que conclui com a seguinte síntese:

Por um lado, a profundidade da crise económica e política, por outro lado, as dezenas de milhares de trabalhadores e revolucionários que nas fábricas, nos campos e nas ruas, têm vindo a lutar firmemente por melhores condições de vida, por uma informação revolucionária dos pides, por Governo Revolucionário Apartidário, pelo Poder dos Trabalhadores, são a garantia de que o processo revolucionário avançará, de que as teses social-democracia e reformistas não têm nenhuma viabilidade neste País e de que a ruptura está iminente.

É conhecida a ligação entre o P.R.P. e o Secretariado Provisório dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros (CRTs), que esta manhã, durante uma conferência de Imprensa, atribuiu expressa e peremptoria-

mente ao Partido Comunista Português a onda de boatos que obrigou à intervenção do Presidente da República, na tarde de 6.ª feira. Comenta o P.R.P., no mesmo sentido, que as poderosas manifestações de massas, assim como o vigor e o conteúdo das lutas ultimamente travadas pelas classes trabalhadoras e pelos militantes revolucionários alarmaram a reacção, os órgãos do poder, os reformistas que se sentiram a perder o comboio. Os boatos desencadeados na 6.ª feira em todo o País são um dos sintomas do alarme do reformismo e simultaneamente uma manobra visando estoriar com a manifestação de massas desse dia, dizendo também aos militares que eles (reformistas) representam uma força a não desperdiçar quando se der a necessária ruptura. Isto revela a existência de partidos que se preocupam mais com uma acção a nível de certas instâncias políticas do que na séria resolução dos problemas concretos que hoje se colocam

à sociedade portuguesa.

Considerando o Plano de Acção Política como «um dos últimos estertores da burguesia», P.R.P. entende que o documento «consagrou o papel das estruturas burguesas e a garantia de suficiente margem de manobra, indispensável à defesa dos interesses das classes exploradoras».

Outro dos índices de avanço da estratégia das classes trabalhadoras é, para o P.R.P., o recuo que impuseram ao Conselho da Revolução e ao Governo, no caso do Rádio Renascença.

A anulação da entrega da R.R. ao Patriarcado é uma «importante vitória» das massas exploradas que mostram não estar dispostas a submeter-se a este poder contraditório e burguês.

«A vitória dos trabalhadores portugueses no caso da Rádio Renascença foi além de uma profunda derrota para a reacção, um marco importante na luta por uma informação ao serviço das classes trabalhadoras, assim como um passo no

sentido da Revolução Socialista».

Recordemos que o P.R.P./B.R. foi um dos partidos que aderiu à manifestação convocada pelos operários da Siderurgia, na 6.ª-feira. Também o Secretariado dos C.R.T. deu o seu apoio.

CONSELHOS

Na conferência de Imprensa desta manhã, o Secretariado anunciou para 19 e 20 de Julho o 2.º Congresso dos C.R.T.

Segundo as declarações prestadas, o objectivo fundamental do congresso é o reforço e estruturação orgânica, política e ideológica dos Conselhos eleitos e apartidários, contra as tentativas de os neutralizar através dos Conselhos para a Defesa da Revolução, autoneameados e afectos às «forças reformistas».

O Secretariado anunciou também o seu apoio à manifestação das Comissões de Moradores, na próxima 4.ª-feira.

COSTA GOMES RECEBE C.I.P. E INTERSINDICAL

Duas audiências avultam esta tarde na agenda de trabalhos do Presidente da República: às 18 horas recebe dirigentes da C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa) e uma hora depois estará com responsáveis do Secretariado da Intersindical.

Antes o general Costa Go-

mes dá uma breve entrevista ao enviado especial do jornal dinamarquês «Arbeiderbladet», cerca das 16 e 30 e às 17 e 15 concede audiência ao presidente da N. A. S. A., que veio ao nosso país com a missão expressa convidar o Chefe do Estado a participar no próximo Congresso Internacional de Astronáutica.

P.P.D. com a Imprensa

O Partido Popular Democrático convocou para amanhã, às 10 e 30, na sua sede nacional da Avenida Duque de Loulé, uma conferência de Imprensa em que membros do Secretariado falarão da situação

política e económica do País.

Na quinta-feira caberá a vez ao grupo parlamentar de receber os jornalistas em S. Bento, na sala reservada ao Partido, para lhes apresentar o projecto de constituição política.

MAJOR VITOR ALVES:

"INDEPENDÊNCIA DE TIMOR DEPENDE DO C.R."

O major Vitor Alves, embaixador itinerante e membro do C.R., que chefiou a delegação portuguesa presente na cimeira de Macau, para a solução do caso de Timor, já se encontra em Lisboa, tendo declarado ontem à sua chegada: «Penso que talvez a Fretilin esteja, neste momento, a tomar uma posição muito individualista, decerto para se justificar perante si própria pelo facto de não ter estado presente na cimeira».

Referindo-se à sua passagem por Londres, disse: «Contactei com membros do Governo britânico e discutimos a situação portuguesa, sobretudo no que se relaciona com o campo económico e na parte ligada à Europa. Verifiquei da parte dos membros do Gabinete inglês com quem contactei, uma compressão sobre o processo português digno de registo. A impressão colhida é de que deixou de se ter a ideia que Portugal terá forçosamente de ser uma democracia de tipo A

ou B para se aceitar o processo tal como é».

Voltando ao tema da sua estadia em Macau, o major Vitor Alves adiantaria: «Para além da cimeira tive a possibilidade de contactar com os camaradas do M.F.A. ali presentes e com os quais tive debates que me parecem, de resto, importantes. Houve, igualmente, sessões de trabalho com o governador e a comunidade chinesa, que também considero importantes. De resto, toda a delegação esteve permanentemente aberta aos contactos com a população, fosse qual fosse a sua origem».

Quanto à data da independência de Timor, o major Vitor Alves disse a terminar: «O dr. Almeida Santos disse aqui, à chegada, que era um problema a depender do Conselho da Revolução. Eu poderia adiantar imensas datas, podia até adiantar aquela que nós vamos propor mas não devo fazê-lo, em virtude de ser uma decisão a tomar pelo Conselho da Revolução».

Trabalhadores da Rádio Renascença querem ver cumprida a nomeação da Comissão Administrativa

«Esperamos ver cumprida brevemente a nomeação de uma Comissão Administrativa para esta estação emissora» — afirmam os trabalhadores da Rádio Renascença, num comunicado que responde à recusa episcopal de aceitar a decisão do C.S.R. relativamente ao conflito ali surgido.

«Reafirmamos — continuam os ocupantes da Rua Capelo — o nosso apartidarismo e a nossa firmeza em estar ao serviço da classe operária e do povo trabalhador, reafirmação que terá de ser feita por todos

os que vierem a colaborar conosco». Denunciam igualmente o carácter «spínolista e contra-revolucionário» das posições de Episcopado que, no texto que emitiu, se refere (como o já fez Spínola) a uma «fraqueza do Poder constituído» recusa peremptoriamente a comissão administrativa nomeada.

O comunicado dos trabalhadores da Rádio Renascença, resultado de reuniões de análise, terminadas este fim-de-semana, faz várias considerações sobre a luta em torno de uma Informação popular e conside-

ram positivo que, em consequência do seu combate, os trabalhadores portugueses possam agora ver «os dentes aguçados da reacção, escondidos sob a capa do Episcopado». «Catorze meses após o 25 de Abril — lembram — esta (o Episcopado) é a única entidade patronal que protesta contra a nomeação de uma comissão administrativa para uma empresa do seu monopólio. Nem o mais poderoso grupo económico protesta publicamente e recusa de maneira peremptória uma tal medida oficial».

Avisa, depois, o comunicado que nos estúdios do Porto se constituiu «um covil» reacção que tem divulgado amplamente aquelas posições spínolistas». A tudo isto, ligam o facto de os actuais bispos portugueses terem sido escolhidos pelo Governo fascista.

Amanhã, no Teatro da Trindade, haverá um espectáculo, marcado para as 21 e 30, de apoio à luta da Rádio Renascença. A receita conseguida com actuações de poesia, canto e teatro, reverterá a favor do fundo de greve da empresa.

TRANSFORMAR A UNIVERSIDADE

Reuniu-se ontem de novo a Comissão Universitária de Coimbra, com a participação dos Conselhos Directivos das diversas faculdades, do comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Franco Charras, da União dos Sindicatos de Coimbra e da Direcção-Geral da Associação Académica. Na ordem do dia, a análise das possibilidades que se oferecem à Universidade em colaborar na Revolução, concretizadas num apoio às iniciativas e actividades do M.F.A.

Coube à Direcção-Geral da Associação Académica divulgar, através de comunicado, as decisões tomadas. Especial referência para a proposta apresentada pelo M.F.A. que visava a formação de grupos de trabalhos empenhados fundamentalmente nos sectores de «estudos de legislação que carece de revogação e substituição imediatas, e de legislação omissa; estudos de problemas económicos e medidas a tomar

neste campo; estudos das principais carências dos agregados populacionais da zona centro, no sentido de se elaborar um plano de satisfação das mesmas, tendo em vista as realizações a curto e a médio prazo; promoção cultural».

E o texto do documento, enunciadas as tarefas propostas, conclui: «É evidente que a participação da Universidade nestas actividades implica que se comece, desde já, a proceder a um arrumar da casa, isto é, torna-se necessária a transformação radical da estrutura universitária».

A proposta foi aceite por esmagadora maioria, tendo sido ainda decidido formar-se uma comissão coordenadora que será composta por elementos do M.F.A., da Reitoria da Universidade, dos diversos Conselhos Directivos, da União dos Sindicatos e da Direcção-Geral da Associação Académica, num total de 10 elementos.

UNIVERSIDADE NOVA EM DIA

Para lá da sindicância que começou a correr na Universidade Nova de Lisboa, (notícia na página 1) para lá da demissão de todos os elementos da Comissão Instaladora da mesma, a UNL tem sido alvo de acusações sobre a sua utilidade, as funções que lhe estão destinadas e as possibilidades orçamentais de que tem dispostos. A Comissão de Trabalhadores, entretanto, vem a público com um documento em que historia os factos que levaram à criação da Universidade, enuncia as inovações que ali prosseguem e refuta acusações sobre a qualidade política dos docentes e sobre a inexistência de discentes.

Assim, após lembrarem ou informarem que a UNL tem já 18 meses de vida, esclarecem: «Criada ainda sob o regime fascista, durante os meses que viveu sob esse regime, tornou-se pouco grata às autoridades por procurar chamar a si docentes, que, em parte exilados, em parte opositos ao regime, em parte rejeitados pelo mandarino das grandes cátedras tradicionais, a tornaram suspeita aos olhos ministeriais».

O projecto que a criou visa-

va essencialmente que a UNL desempenhasse um papel de «descongestionamento» da grande massa académica de Lisboa «e, simultaneamente, formasse quadros para uma tecno-estrutura. Esta intenção foi furada pelo trabalho da Universidade que tentou, particularmente, abrir uma escola às populações da margem sul desprovida de ensino superior, empenhada numa grande inovação pedagógica, de efectivo serviço público».

No entanto, salienta o documento da Comissão de Trabalhadores da UNL, «quatro mudanças ministeriais, a que corresponderam outras tantas orientações (?), obrigaram a constantes revisões das intenções, dos planos de trabalho e do recrutamento de professores para a UNL».

Por outro lado, estas instalações da UNL são escassas. «Resultado de uma solução de emergência após cinco propostas mais racionais e económicas terem sido rejeitadas superiormente, não chegam para aceitar um número substancial, ou mesmo pequeno, de alunos de primeiros anos».

Ferrovários contra agitadores

«O aumento tarifário foi determinado pelo Governo para fazer face aos agravamentos das despesas e não para proporcionar quaisquer lucros ao capital» lê-se num breve comunicado dos trabalhadores da Sociedade Estoril, distribuído aos utentes da linha.

Afirma-se no comunicado que «os trabalhadores da S.E., conscientes da sua posição no País, não aderem a nenhum tipo de paralisação».

Depois de afirmarem que não tomam qualquer posição partidária, os trabalhadores da

S.E. apelam para todos «os restantes camaradas para não darem ouvidos aos agitadores, que apenas procuram divisões perigosas e nocivas».

«Os trabalhadores da S.E. termina o comunicado estão ao lado de todos os restantes camaradas do País, trabalhando o mais e o melhor que sabem para a vitória final da luta que todos nós travamos».

Entretanto, esta manhã, a situação encontrava-se normalizada, nas estações da grande Lisboa, comportando-se o público com o maior civismo e compreensão.

DEBATE SOBRE HABITAÇÃO

A Comissão de Moradores da freguesia de Nossa Senhora de Fátima promove logo à noite (21.30), no Teatro Vasco Santana, um colóquio sobre habitação para o qual estão convidados, além de representantes do M.F.A., e da comissão administrativa da Junta de Freguesia, também o dr. Roque

Laia, a arquitecta Helena Roseta e o eng. Aquilino Ribeiro.

Serão abordados problemas do sector e discutidas as possibilidades de resolução das múltiplas carências que nele se fazem sentir, com especial atenção para a situação na própria freguesia.

Cinco médicos voluntários para Bragança

BRAGANÇA — De harmonia com o despacho da Secretaria de Estado da Saúde, relativo à permanência durante um ano nas zonas suburbanas, de médicos recém-licenciados, integrados na acção cívica revolucionária da operação Maio-Nordeste, deslocaram-se a esta cidade cinco dos sete médicos voluntários destinados a Bragança.

Numa reunião que os referidos médicos tiveram com os representantes da C.I.S.S.L., foram tomadas as seguintes decisões:

«Por razões de apoio logístico e em virtude de estar previsto o trabalho em equipa, a totalidade dos médicos ficarão instalados em Bragança; serão constituídas equipas de dois médicos, as quais se deslocarão a Vimioso, de acordo com uma escala de serviço, devendo ali permanecer durante dois dias consecutivos no desenvolvimento da actividade médica prevista: os médicos restantes ocupar-se-ão da assistência médico-hospitalar a nível do concelho de Bragança.»

Numa outra reunião que aqueles médicos tiveram com elementos da C.I.S.S.L. em Vimioso, foi considerada a insuficiência do quadro do pessoal de enfermagem, mesmo tendo em conta que estão dotados, um lugar de enfermeira geral e um de enfermeira auxiliar, que se encontram por preencher.

EVACUAÇÃO DE DOENTES

No âmbito da campanha Maio-Nordeste e aproveitando a rede telefónica do 115, está incluída a possibilidade de utilizar meios aéreos para evacuação diurna de doentes para o Hospital Distrital de Bragança e se necessário para o Hospital Central de S. João, no Porto.

Os pedidos de evacuação são da responsabilidade do médico de serviço no hospital concelhio ou do enfermeiro de serviço na ausência do médico.

Missão às ilhas selvagens

Partiu hoje de Lisboa o navio «Almeida Carvalho», da Armada Portuguesa, transportando uma missão científica organizada pela Secretaria de Estado do Ambiente, a que o chefe do Estado-Maior da Armada deu desde o início a melhor colaboração.

A expedição, que durará cerca de 10 dias, destina-se às ilhas Selvagens, no arquipélago da Madeira, onde efectuará estudos de Ornitologia, especialmente referentes à espécie «Calonectris Diomedea» (Cagarra) e de Biologia Marítima.

"COINCIDÊNCIA, AMIGO?"

NUNO GOMES DOS SANTOS

Agridem-nos nas ruas, por vezes. Os caciques, aqui, são quem mais ordena.

Vila Real de Trás-os-Montes, há dias. O repórter conversava com um militante antifascista e notava-lhe a força que ainda supera um quase desespero.

Na rua, conversas dispersas. Ocas, muitas delas. Depois, uma festa. Cantigas pelo meio, bailarico e as palavras pesadas em notas quase marciais: «Fora com a pança doutoral/Igualdade e medicina social».

Palmas. Alguns assobios. A grande maioria dos foliões, no entanto, divorciara-se do canto, espalhando o seu lazer ao balcão de um bar improvisado, marcado o par que a seguir, talvez... cantigas? Ainda se fossem «daquelas que a gente ouvia em tempos...»

Em Bragança, por essa altura, militares da Força Aérea largavam cravos pelas ruas, como quem diz: «Comecem a Revolução como nós começámos, pelos cravos».

Grande parte das flores ficou pelo chão. Muitas foram pisadas. De propósito.

Um médico cá da zona, dizia-nos, cansado, um repórter da Rádio Alto Douro, afirmou aos microfones deste emissor que a cantiga da «Pança Doutoral» era um atentado à classe médica, que «o que eles querem é destruir-nos».

Cravos pisados espalhados pelo chão de Bragança. «O que eles querem é destruir-nos» na boca de um médico que ganha rios de dinheiro receitando dezenas de vezes por dia.

E o repórter, caneta de feltro a esborrar no canhenho,

escreveu: coincidência.

«Um médico progressista foi agredido», em Bragança dizia-nos o amigo com quem começámos a conversa, confirmando notícias vindas nos jornais.

Na festa, as palavras ainda: «vais viver, companheiro/vais lutar até ao fim»

Os senhores cá da terra, os que mandam, porque são patrões, ou os que comenadam, porque são padres, mentem a torto e a direito porque sabem que as pessoas só acreditam nas coisas quando as vêem. E, aqui, quase não se viu nada, ainda.

Um copo. Um copo, às vezes, ajuda.

Na festa, realizada para apoiar Angola, o povo de Angola, só falou de Angola, quem a organizou. Os jornais, entretanto, anunciam morte, ocupação de cidades pela F.N.L.A., massacres em Luanda, ataques contra a descolonização.

Novamente a ponta de feltro a riscar o papel: ataques contra a descolonização, num lado. Noutro, ataques contra a Revolução. E o repórter escreve coincidência e põe um ponto de interrogação a seguir.

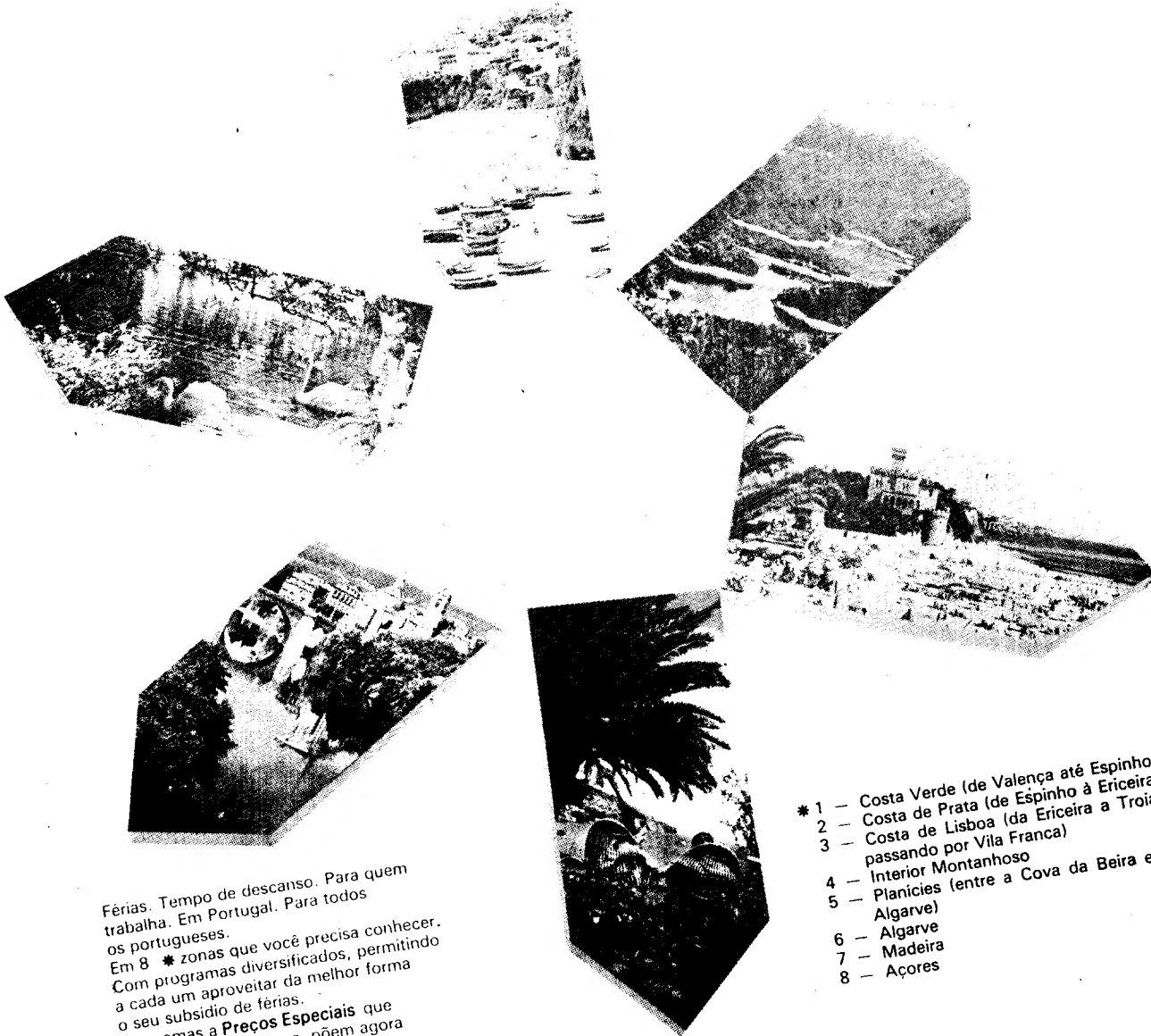
Mas, depois, as notícias dos Açores: latifundiários, separatistas, reacçãoários, manipulando pequenos agricultores. vão para a rua e dizem: «N.A.T.O. salve os Açores».

No dia seguinte, ao reler as notas que escrevera, o repórter notou uma pequena alteração: alguém riscara a palavra «coincidência» que fora escrita por duas vezes.

E, no fundo da folha, em letras vermelhas:

«Coincidência, amigo? Nem penses nisso!»

PARA SI, O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses. Em 8 * zonas que você precisa conhecer. Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias. Programas a Preços Especiais que as agências de viagens, põem agora à sua disposição. Peça o Catálogo de Férias Portuguesas que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso. Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado. Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

- * 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
- 2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
- 3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
- 4 — Interior Montanhoso
- 5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
- 6 — Algarve
- 7 — Madeira
- 8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TODO O ANO

SISTEMA

CHINA

outro modo de viver

Por WILFRED BURCHETT



ESCRITO COM A OBJECTIVIDADE ESCRUPULOSA DE QUEM CAPTOU A REALIDADE VIVA E A TRANSMITE FIELMENTE

EDITOR EM FRANÇA: FRANÇOIS MASPERO
EDITOR EM INGLATERRA: PENGUIN BOOKS
EDITOR EM PORTUGAL: PUBL. EUROPA-AMÉRICA



Com a garantia de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

centro
comercial

restaurantes
lojas-supermercados
escritórios
agências de viagem



no "coração" da cidade
• aluguer de estabelecimentos
• 5 pisos
• área: 3200 m²
• obras em fase de acabamento
• ar condicionado

estação do rossio

O novo Centro Comercial dispõe de cerca de 60 estabelecimentos para aluguer, sendo previstos os seguintes tipos de ocupação:
Cinema, Restaurantes, Self-Service, Supermercados, Escritórios, Agências de Viagem, Farmácias, Consultórios, Discoteca, Livraria, Tinturaria, Charcutaria, Cabelleiros e lojas de:
Confeiteiros, Perfumaria, Artesanato, Brinquedos, Papelaria, Electrodomésticos e Artigos de Menage, Fotografia, Ferragens e Acessórios Auto, etc.
Informações gerais no local.
Informações técnicas e entrega de propostas:
 Direcção de Equipamento, Calçada da Glória, 12 - Lisboa de segunda a sexta, das 11 às 13 horas.

CP Caminhos de Ferro Portugueses



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

JAZZ

COM O DUO

Bill Evans e **Eddie Gomez**
PIANO CONTRABAIXO

DIA 17 DE JULHO DE 1975 ÀS 21.30 HORAS

ABERTURA DA BILHETEIRA
8 DE JULHO ÀS 13.00 HORAS

M/10 ANOS

Nacional

OS SOCOS E OS PONTAPÉS SÃO OS ARGUMENTOS DE UM ENGENHEIRO CIVIL

Indignado, escreve-nos um leitor devidamente identificado a relatar um caso de prepotência que presenciou no passado dia 13 à porta do supermercado Nutripol, na Avenida dos Estados Unidos da América, e que, segundo pensava, depois do «25 de Abril» não se voltariam a repetir. Porque os comentários se tornam desnecessários, o melhor será darmos a palavra ao nosso leitor: «Em frente da porta do referido supermercado existe uma área destinada ao estacionamento de veículos para que as pessoas que afix se abastecem tenham o carro perto.»

Pelas 14 e 50 entrou um sujeito com um automóvel «Daimler 4.2», de matrícula IE-70-59 que em vez de estacionar na zona atrás descrita foi fazê-lo num local que dá acesso à ga-

ragem, situada na cave do prédio, pertença dos moradores e onde se encontra uma placa de sentido proibido.

«Como o porteiro tem ordens da administração para não permitir o estacionamento naquela zona deslocou-se junto do condutor, Pompeu Braga Soares Fortunato, engenheiro civil, e pediu-lhe delicadamente para colocar a viatura noutro local tanto mais que aquela zona era de passagem frequente. Imediatamente o indivíduo em questão, com todo o ar de burguês, respondeu malcriadamente e com estas palavras: «Não me chateie e não saia daqui».

O porteiro que se encontra no desempenho da sua actividade profissional insistiu para que o referido condutor retirasse a viatura, tendo este saído

do veículo, agredindo-o a soco e a pontapé, deixando-o a sangrar da cara e com um traumatismo no joelho. Seguidamente, foi pedida a intervenção da polícia tendo comparecido uma ambulância do 115 que tomou conta da ocorrência e transportou o agredido para o Hospital de Santa Maria onde recebeu tratamento».

«Casos como este — desabafa o nosso leitor — até custam a acreditar a quem vê, pois a pessoa em questão — engenheiro — devia querer mostrar ao simples porteiro que com aquele seu ar de importante e com o seu portentoso automóvel que só está ao nível da fina burguesia endinheirada, muito embora a sua atitude mostre a sua péssima formação moral, que não pode emparceirar com um animal racional, esquecendo-se que após o 25 de Abril é um homem igual ao porteiro. Não será esse o espírito do 25 de Abril?»

«E não haverá um castigo severo para este selvagem?»

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4\$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS

Rua Gomes Freire, 11-2.ª-A - Lisboa-1 - Telef. 561713

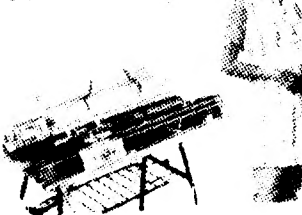
CONVOCATÓRIA

Vimos convocar os Sindicatos Federados para uma reunião geral (Conselho Geral), no dia 12 de Julho de 1975, às 9.30 horas, na sede da INATEL em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Fusão das Federações do Norte e do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros.
- 2.ª — Revisão dos Estatutos.

A DIRECÇÃO

BROTHER
MÁQUINAS
DE TRICOTAR



uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos,
21-A — Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

Alugue um carro
euro rent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE

1\$30

POR KM



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Alentejo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, S.A.R.L., a que se refere o processo 8/51249, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 15 kV, do anoio n.º 75 da linha Ferreira do Alentejo-Canhastos ao posto de transformação do Monte do Pardieiro com 805 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ACORDO DE COOPERAÇÃO COM CABO VERDE

Continuação da pág. 1

guês e cabo-verdiano é reconhecida no Acordo de Cooperação e Amizade entre Portugal e a República de Cabo Verde assinado na cidade da Praia pelas delegações dos dois países.

O acordo, de dezassete artigos, prevê a criação de uma comissão mista permanente de cooperação, composta de representantes do Estado Português e do Estado de Cabo Verde e a futura celebração de um acordo especial de comércio, compatível com as obrigações internacionais assumidas, neste domínio, pelos dois países.

Entretanto, nos termos do acordo geral de cooperação e amizade, foi também assinado um acordo de cooperação científica e técnica entre Portugal e Cabo Verde, com vista ao desenvolvimento científico, tecnológico, económico, cultural e social de Cabo Verde.

Desse acordo destacamos o artigo 1.º do capítulo 1:

«1. O Estado português compromete-se, na medida das suas possibilidades e quando solicitado pelo Estado de Cabo Verde, a:

«a) Pôr à disposição deste, cooperantes de nacionalidade portuguesa, que prestarão concurso nos domínios científico e técnico;

«b) Enviar docentes e investigadores para as escolas de Cabo Verde;

«c) Organizar missões de estudo e de investigação destinadas a realizar determinados trabalhos por conta do Estado de Cabo Verde e segundo as suas directivas;

«d) Fornecer assistência destinada à execução de programas de investigação, fundamental e aplicada, quer através de especialistas, quer de organismos especializados;

«e) Facultar a colaboração de serviços públicos, centros de estudo e entidades especializadas, em matéria de desenvolvimento científico, técnico, económico e social;

«f) Pôr à sua disposição equipamentos, instrumentos e materiais que sirvam a prossecução de programas de cooperação acordados entre as duas partes.»

ARISTIDES PEREIRA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Logo após a proclamação da independência a Assembleia Nacional Popular da República de Cabo Verde elegeu o secretário-geral do P.A.I.G.C., Aristides Pereira, para presidente da República. A Assembleia ele-



geu também, logo de seguida, o primeiro-ministro. Trata-se do major Pedro Pires, presidente da Comissão Nacional do P.A.I.G.C. para Cabo Verde, representante do seu partido nas negociações dos acordos de Argel e Lisboa sobre a independência da Guiné-Bissau e ilhas de Cabo Verde. Proclamada a sua independência, Cabo Verde entra agora num período de estruturação das suas instituições, fase esta que os dirigentes do país entendem dever preceder o estabelecimento, em base de igualdade, de uma associação entre o novo Estado e a Guiné-Bissau.

A composição do Governo deve ser anunciada hoje com a divulgação simultânea do programa governamental.

Os dois Estados do arquipélago de Cabo Verde e da Guiné-Bissau apresentam a particularidade de serem dirigidos pelo mesmo partido, o P.A.I.G.C., que até à concretização da associação dos dois países constituirá o principal elemento de ligação entre eles.

Em declarações prestadas à A.F.P. Aristides Pereira, falando da organização constitucional do arquipélago, indicou que o seu partido serviria de «correia de transmissão» entre a Guiné-Bissau e as ilhas de Cabo Verde, antes da unificação. A actual fase transitória acrescentou «é indispensável, na medida em que é necessário consolidar os organismos do novo Estado independente e estruturá-los, tendo em vista a união com a Guiné-Bissau. Por isso, reunir-se-á ainda este ano um Congresso do P.A.I.G.C. que procederá à alteração dos seus estatutos. Este congresso realizar-se-á antes da reunião conjunta das Assembleias Nacionais da Gui-

né-Bissau e Cabo Verde, reunião que deve determinar a forma definitiva da união. Esta «será original e respeitará a via específica e o carácter particular dos dois países» disse Aristides Pereira, que acrescentou ainda que, no campo internacional, «o não alinhamento era a única via válida para a Guiné-Bissau e Cabo Verde». Referindo-se ao futuro das bases militares portuguesas no Mindelo e Sal, situadas respectivamente ao Norte e Leste do arquipélago, disse que «seria um suicídio da nossa parte tolerar bases estrangeiras no nosso território».

O novo presidente da mais recente nação independente do Mundo, pediu também aos 400 000 cabo-verdianos que vivem nos Estados Unidos, Europa e no continente africano que regressem à pátria a fim de participarem na reconstrução económica do país.

AMNISTIA GERAL E MISSA COM MORNAS

Um dos primeiros actos do presidente Aristides Pereira foi a proclamação de uma amnistia geral para todos os presos por motivos de segurança do Estado, medida saudada com óbvia alegria pela população.

Responsáveis do P.A.I.G.C. declararam que seria libertada toda a gente que se encontra na cadeia, à excepção dos criminosos habituais como cartelistas, que serão «reeducados».

Num gesto claramente dirigido à população profundamente católica do arquipélago, o presidente Aristides Pereira e o primeiro-ministro, major Pedro

Pires, assistiram no sábado à missa na igreja episcopal da Cidade da Praia.

O único sacerdote eleito para a Assembleia Nacional de 56 membros, o padre António Fidalgo Barros, encontrava-se à direita do primeiro bispo cabo-verdiano do país, monsenhor Paulino do Livramento Évora.

Soldados das Forças Revolucionárias Populares de Cabo Verde treinados pelos portugueses, bem como em Cuba e na Guiné-Bissau montavam guarda à entrada da Igreja, enquanto, do outro lado da praça central, os atifalantes difundiam mornas.

O P.A.I.G.C. tinha pedido aos novos dirigentes eclesásticos que celebrassem um «Te Deum» no dia da independência, mas o bispo declarou que isso era demasiado antiquado e preferiu celebrar missa ao ritmo dolente das canções crioulas.

Mais de 95 por cento dos 300 mil habitantes do arquipélago são católicos e a importância da igreja foi sublinhada pela posição ocupada pelo bispo, na primeira fala dos dignitários estrangeiros durante as festas da independência.

A milícia popular de rapazes e raparigas adolescentes, equipados com armas automáticas, deve hoje tornar-se operacional. Os seus membros, ostentando impecáveis uniformes de caqui, fizeram no sábado a sua primeira aparição em público, durante o desfile da independência. Saudam com o punho fechado quando apresentam armas.

Um responsável do P.A.I.G.C. declarou que a missão dos jovens milicianos, que são voluntários e não auferem ordenado, consiste em combater «a preguiça, o roubo, a prostituição e o alcoolismo, que herdamos do colonialismo».

RECONHECIMENTO E FELICITAÇÕES

Entretanto, numerosos países reconheceram já o novo Estado e enviaram felicitações. Neste sentido, se pronunciaram já a União Soviética, a R.D.A., Paquistão, Koweit, Brasil, Moçambique, Tanzânia, R.F.A., Costa do Marfim, Roménia, Senegal, Nigéria, Suécia e Vietname.

Por outro lado, segundo a «Nova China», três ministros da República da Guiné-Bissau avistaram-se ontem em Pequim com o primeiro-ministro chinês Chu en-Lai, tendo o encontro decorrido no hospital onde Chu se encontra internado.

Nacional

P.S. E P.C.P. analisam campanha de boatos

Ainda relativamente aos boatos que circularam pelo País nos últimos dias da semana passada, a Federação Distrital de Lisboa do PS, num comunicado divulgado na manhã de sábado, liga tais boatos a uma «manobra reaccionária destinada a criar uma efervescência artificial e um clima alarmante» e reafirma que o Partido Socialista está «com o Conselho da Revolução para a construção de uma sociedade socialista no respeito pela liberdade» e que «está e estará sempre mobilizado para a defesa da revolução portuguesa».

O comunicado do PS, numa referência indirecta ao PCP, entende ainda que «nem sempre os que arvoram o exclusivo da revolução são os seus melhores defensores».

PCP A REACÇÃO NÃO PASSARÁ

Por sua vez a direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, divulgou um comunicado onde salienta que «perante o perigoso agravamento da situação o PCP mobilizou todos os seus militantes e empenhou-se numa larga acção junto das massas» com o objectivo, nomeadamente, de «reforçar a vigilância popular face ao recrudescimento das

actividades reaccionárias e esclarecer as dificuldades que persistem na coligação governamental e combater as tentativas dos oportunistas de direita e esquerda para voltar as massas contra o processo».

O comunicado faz ainda referência directa ao comunicado do PS, lamentando que este Partido «em vez de se empenhar na solução dos problemas que afectam o nosso povo reforma agrária, batalha da produção, etc. permite-se vir criticar e caluniar a actividade de outros partidos devotados no esclarecimento e mobilização das massas populares para a defesa e avanço da revolução».

O comunicado termina sublinhando que «a classe operária, os trabalhadores, o povo do distrito de Lisboa estarão assim em condições de dar a merecida resposta a todas e quaisquer tentativas divisionistas e contra-revolucionárias».

Também o MDP emitiu um comunicado intitulado «Com firmeza e confiança a revolução avançará» sobre os mesmos acontecimentos, denunciando a chantagem do grande capital estrangeiro e afirmando que o «imperialismo e os seus agentes são um grande inimigo da revolução».

TENSÃO EM TIMOR

Continuação da pág. 1

Jónatas, pois este oficial tinha sido afastado há três semanas de outro cargo que exercia cumulativamente, ou seja, adjunto do Gabinete de Assuntos Políticos.

A partir de agora o major Jónatas passa a pertencer ao sector de Dinamização das Forças Armadas. O major de cavalaria Lemos Caldas, foi nomeado para o substituir naqueles dois cargos.

«COMLOT»?

Entretanto, corre em tribunal o processo contra Alexandre Gusmão, autor do citado artigo: «Um «complot» que ganha forma». A edição do «Voz de Timor», que inseria o artigo, foi imediatamente recolhida e, mais tarde, surgiu nova edição, já sem o artigo.

Além das críticas já referidas o articulista considerava passivo e inoperante o actual Governo, atribuindo-lhe ainda a responsabilidade pelos recentes incidentes que puseram frente a frente simpatizantes da U.D.T. e da Fretilin.

Alexandre Gusmão, que é militante da Fretilin, responsabiliza ainda directamente o comandante da Polícia local, coronel Maggiolo Gouveia, pelos sangrentos incidentes que originaram alguns mortos e feridos.

Estes incidentes terão surgido na sequência da manifestação do dia 26 passado, organizada pela U.D.T. Esta organização política, que participou da cimeira de Macau juntamente com a Apodeti, pretenderia marcar posição de força face à recusa da Fretilin em participar nas conversações. A morte, porém, de dois militantes da U.D.T., motivada por electrocução de fios eléctricos, ocorrida na própria sede do partido, fez alastrar o rastilho.

Discursando perante cerca de seis mil pessoas, nesse mesmo dia, Lopes Cruz, da U.D.T. atacou a Fretilin por não participar na cimeira, acusou os seus dirigentes de meros «agentes do comi» é central do Partido Comunista Chinês» e denunciou «tentativas anteriores de líderes da Fretilin e Apodeti», em formar um grupo que defenderia a integração depois da independência.

Dois dias depois, sábado 28, ocorreram os incidentes mais graves. Segundo ainda Alexandre Gusmão, a U.D.T. teria arrastado populações da montanha para uma manifestação que culminaria em ataques violentos à Fretilin, com catanas e flechas. Os militantes da Fretilin ter-se-iam defendido com pedras, e a Polícia teria simplesmente protegido os elementos da U.D.T.

TELEVISÃO NA HORA DO P.A.P. (COM ALTERAÇÕES DE CÚPULA)

O tenente Bargão dos Santos abandonou anteontem as funções de director do Departamento de Informação, da RTP, cargo para o qual se fala agora num outro oficial do M.F.A., tenente Cardeira. Entretanto corria hoje com insistência que o próprio presidente do conselho de administração, tenente-coronel Valentino Galhardo, poderá igualmente cessar funções.

Estas alterações de cúpula são classificadas por fontes próximas do Lumiar como decorrentes das grandes linhas

traçadas para a Informação pelo P.A.P. (Plano de Acção Política), não se sabendo agora quais as implicações a sobrevir no resto da chefia do Departamento de Informação, que tem como directores-adjuntos José Carlos de Vasconcelos e Joaquim Letria e na chefia do Telegiornal quatro nomes também conhecidos: António Borge (chefe de Redacção), José Manuel Marques (chefe de Redacção adjunto), Luís Filipe Costa (responsável do sector Nacional) e Artur Couto e Santos (idem

do Internacional).

Nota-se, de qualquer forma, que a sugestão do nome do tenente Cardeira para substituir o tenente Bargão dos Santos coincide com a recente nomeação do capitão Almeida para a chefia da Direcção dos Serviços Técnicos da Emissora: ambos fazem parte do grupo de oficiais que se exilou há anos na Suécia por oposição à guerra colonial. O tenente Cardeira entrou semanas atrás para a RTP como director de programas, substituindo o comandante Lobo de Oliveira.

D. BERTA LEOPOLDINA DE CAMPOS MOREIRA PINTO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Faleceu no passado dia 1 a senhora D. Berta Leopoldina de Campos Moreira Pinto. A missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, Lapa, Porto.

Porto, 7 de Julho de 1975.

Medicina

'NOTÍCIAS SOBRE A MIASTENIA GRAVE

A miastenia grave é uma doença que causa fraqueza muscular. Pode levar rapidamente à morte. Investigações anteriores sugeriam que a doença devia ser provocada por qualquer déficit imunitário porque nas suas vítimas se encontraram anticorpos dirigidos contra os próprios músculos. Mas como, exactamente, actuam os anticorpos sobre o músculo, para que este degenera?

S. Satyamurti, Daniel B. Drachman e Fred Slone do John Hopkins School of Medicine verificou um número anormal de receptores acetilcolínicos na junção neuro-muscular de doentes de miastenia grave. Bloquearam depois os receptores de animais de experiência, e verificaram que os músculos apresentavam um processo de degenerescência. Estão, pois, convencidos de que a causa subjacente à miastenia grave está nos receptores acetilcolínicos anormais. E concluem «futuras investigações devem elucidar-nos se é a própria proteína do receptor que está alterada, se é o próprio receptor que é anormal, se encontra lesado ou bloqueado, por mecanismos auto-imunes».

ÁLCOOL, DIETA E DOENÇA HEPÁTICA

Embora o alcoolismo seja conhecido como factor importante da cirrose hepática, os médicos não sabiam em que medida a doença era devida ao álcool por si, ou a uma dieta inadequada. Os especialistas de doenças de fígado, reunidos em New York, demonstraram que o álcool, e não uma dieta inadequada, é responsável pela cirrose. Esta afirmação levanta o problema da prevenção da cirrose nos alcoólicos somente pela ingestão de boas dietas. Contudo, as investigações sugerem que a lesão hepática pode ser detectada no alcoólico, antes de progredir para a cirrose.

O grupo de trabalho é encabeçado por Charles S. Lieber, chefe da Secção de Doenças Hepáticas e Nutrição do Bronx Veterans Administration Hospital, e professor de medicina da Mount Sinai School of Medicine. Lieber e colaboradores relatam as conclusões no Proceedings of the National Academy of Sciences, de Fevereiro.

No fim da década de 60, Lieber e colaboradores, verificaram que o fígado gordo, o mais benigno estágio da cirrose, podia ser produzido em voluntários ingerindo álcool e dietas adequadas. O fígado gordo é um estado patológico ainda completamente reversível. A questão punha-se perguntando se a hepatite alcoólica — mais grave que o fígado gordo, e a cirrose — ainda mais grave e já irreversível, podiam também estar relacionadas com a ingestão de álcool, mais do que com uma dieta deficiente.

O problema não podia ser estudado em voluntários, dada a gravidade da lesão. E os animais de experiência mostravam-se relutantes em consumir álcool suficiente para produzir lesões, quando lhes era dado, como parte da sua ração líquida. Por fim, o grupo de Lieber resolveu o problema, incorporando o álcool em dietas totalmente líquidas.

Especificamente, deram a 15 babuínos, dietas totalmente líquidas, com nutrientes adequados e 50 por cento das necessidades calóricas em álcool. Os babuínos foram submetidos a esta dieta durante uma média de 15 meses. Durante este tempo, desenvolveram os estádios sequenciais da lesão hepática observada nos alcoólicos humanos. Todos desenvolveram fígado gordo; 5 progrediram até à hepatite e 5 progrediram ainda mais longe, até à cirrose.

«Estes dados», conclui Lieber, «têm duas implicações. A primeira, é que o médico tem de desistir da esperança de prevenir a cirrose no alcoólico, simplesmente por controlo da dieta. A segunda, é que podemos realmente ajudar os alcoólicos a evitar a cirrose, fazendo biópsias hepáticas, que permitem verificar em que estágio de doença hepática se encontram.»

ASPIRINA — NÃO NAS CONSTIPAÇÕES

Durante muitos anos os doentes de constipações foram aconselhados a fazer repouso, beber líquidos, e tomar aspirina. Um novo trabalho, publicado no Journal of American Medical Association de 24 de Março, põe em causa o conselho sobre a aspirina. Sugere que a aspirina não ajuda o doente e, pior, pode aumentar a propagação do agente a outras pessoas.

Edith D. Stanley e colaboradores, no Abraham Lincoln School of Medicine of the University of Illinois, dirigiram dois ensaios duplamente cegos, em que voluntários eram expostos ao vírus, e tratados com aspirina ou placebo. A aspirina, verificaram, não alterou as taxas de infecção ou doença, mas estava associada a uma redução moderada na frequência ou gravidade de alguns sintomas. No todo, portanto, o benefício da aspirina no combate às constipações não era estatisticamente significativo.

Mais, a aspirina parecia causar um aumento altamente significativo na quantidade de vírus nas secreções nasais dos indivíduos tratados. «O aumento do número de vírus», concluem os autores, «deve ser considerado um facto que pode influenciar o curso da doença no indivíduo, e aumentar a possibilidade de extensão da doença aos seus contactos.»

AS CRIANÇAS DIFÍCEIS SÃO QUASE SEMPRE PSIQUICAMENTE DOENTES

«Ultimamente, muitos pais pedem-me conselhos porque já não sabem o que devem fazer quanto à educação dos filhos» — disse, num congresso de actualização médica, o especialista sobre psiquiatria infantil dr. Gerhardt Nissen. Com estas palavras de abertura, o psiquiatra citava textualmente o filósofo britânico John Locke, que também foi médico e pedagogo e que escreveu esta frase em 1960.

Crianças difíceis são pois um problema de há muito. Novo é, talvez, só o facto deste problema ser encarado como um problema médico.

Nunca, como nos nossos dias, se observou tal frequência de comportamento anormal nas crianças. É muito possível que isto se explique por faltarem, anteriormente os «observadores» (psicólogos e psiquiatras infantis só existem há relativamente pouco tempo), no entanto, a verdade é que se trata de um autêntico incremento das perturbações psíquicas. Para muitas crianças não existe a chamada «infância feliz». Já as crianças podem sofrer graves depressões, que se manifestam de forma diferente (perterbuções do sono e de apetite) como sucede com os adultos e as crianças em idade escolar. Nem toda a depressão é mortal, no entanto o número de suicídios infantis cresce assustadoramente.

O dr. Nissen relatou uma série de perturbações de índole psíquica, com sintomas em parte psíquicos em parte físicos que nos nossos dias se apresentam com muita frequência: por exemplo, crianças que sofrem de ansiedade neurótica não deixam as saias da mãe (quase sempre intranquila e medrosa) mesmo que tenham deixado a idade em que isso se considera normal.

O mutismo medroso de algumas crianças parece mudar, falando pouco e só com pessoas com quem elas mais frequentemente contactem.

Rituais obsessivos (a obsessão do asseio) observam-se já em algumas crianças.

Crianças demasiado

mimadas adquirem quase sempre, mais tarde, uma neurose estérica.

Crianças às quais se exige demasiado, adquirem tiques, que com frequência são interpretados erradamente como maus hábitos.

«Muitas das evoluções até à neurose só se manifestam na idade escolar com o início da puberdade», disse o dr. Nissen. «como dificuldade de concentração, nervosismo, agressividade, fúria destrutiva, ausência mental, oposição permanente e resistência em ir à escola». A culpa, em grande parte, desta situação deve-se à actual insegurança pedagógica, à rotura de ideais centenarios ou ao parcial treino intelectual das crianças.

As modas pedagógicas acarretam novas dificuldades, como crianças que cresceram em ambiente extremamente autoritário e se recusam definitivamente a ir à escola, ou os egocêntricos consumados que paralisam a aula com as suas sempre eternas discussões.

Como causa da dissonância no desenvolvimento psíquico das crianças é muito frequente ser uma lesão ligeira do cérebro o atraso da sua evolução. Esta disfunção mínima do cérebro não é por si só diagnóstico algum, advertiu o prof. catedrático F. Specht, mas somente uma descrição da situação.

O comportamento da criança não depende unicamente do seu cérebro, mas também das condições psico-sociais em que vive.

Uma lesão cerebral ocorrida por exemplo por falta de oxigénio durante um «parto difícil» pode influir negativamente tanto no desenvolvimento mental como no físico (portanto, sobre o emocional e social) da criança. Os pais destas crianças organicamente lesionadas possuem frequentemente um certo complexo de culpa, por acreditarem terem cometido graves erros na educação.

Nos últimos tempos os exames pedo-psiquiátricos foram aperfeiçoados consideravelmente.

Em algumas clínicas de psiquiatria infantil uti-

lizam-se no diagnóstico os conhecimentos mais recentes da neurofisiologia acerca das diferentes funções dos hemisférios cerebrais. Para as pessoas que não são surdas o hemisfério esquerdo é o principal responsável das dificuldades de linguagem e o direito aquele que tem mais a ver com a orientação e o espaço. No entanto, esta repartição de funções produz-se só lentamente. A lesão de um hemisfério nos primeiros anos de vida pode ser compensada pela outra metade do cérebro.

Quer as perturbações psíquicas de uma criança tenham uma causa orgânica ou psíquica, em nenhum dos casos existem remédios prodigiosos. Podem receitar-se drogas tranquiizantes ou activadoras não sendo no entanto mais do que um auxiliar da terapêutica psicológica dos exercícios adequados, insistiu o dr. Specht.

Puseram-se também na psicoterapia, diversas vezes falsa esperanças declarou o dr. Hermann Fahrni de Berlim.

Esta só está indicada quando por detrás dos sintomas neuróticos se escondem mecanismos inconscientes da defesa de medo ou predisposições.

É necessário, com frequência, submeter a tratamento também os pais de tais crianças; de qualquer forma necessitam de conselhos.

No entanto, na Alemanha há escassos especialistas em psiquiatria infantil ou juvenil. Um diagnóstico minucioso e o tratamento correspondente, só é possível nas grandes cidades e mesmo ali é necessário esperar vários meses. Para dispensar atenção conveniente a crianças que sofrem de perturbações psíquicas é necessário decuplicar o número de especialistas nos próximos dez anos. Foram já planeados centros de psiquiatria juvenil por cada milhão de habitantes, onde se pode actuar profilacticamente e onde colaboram estreitamente, pais, assistentes sociais, pedagogos e médicos.

É surpreendente como os americanos, sofrendo cerca de 90 milhões de

constipações por ano, se agarram a qualquer coisa que os possa poupar à sua miséria. E o preventivo mais procurado hoje em dia, graças ao Nobel Linus Pauling, é a vitamina C.

Muitas pessoas que tomam vitamina C regularmente, para impedir as constipações, põem, por ela, as mãos no lume. E mesmo cientistas o fazem. O farmacologista Erwin D. Cyan escreve no seu livro «Vitamins in Your Life»: «É nosso prognóstico que o uso de vitamina C na constipação vulgar será aceite no futuro. Em alguns trabalhos, como no de Andersson/Toronto, parece ter sido justificado.»

Contudo, outros cientistas, mantêm-se incrédulos quanto aos trabalhos de Andersson e de outros, que consideram a vitamina C um preventivo de constipações. Exemplos disso são Michael H. M. Dykes, senior do American Medical Association Departament of Drugs; Paul Meier farmacologista da Universidade de Chicago, e Thomas R. Karlowski e sua equipa, do National Institute of Health, publicaram as suas críticas aos estudos anteriores, e os seus resultados negativos, Journal of American Medical Association de 10 de Março.

Dykes e Meier analisaram mais de uma dúzia de trabalhos sobre a vitamina C dos últimos 35 anos, inclusive o de Andersson, em Toronto, em 1971/1972. Neste trabalho, 26 por cento de 407 indivíduos que tomaram 1 grama diário de vitamina C como preventivo, não tiveram constipações comparados com 18 por cento em 411 de um grupo de controlo que tomara placebos. «O estudo», admitem Dykes e Meier, «foi duplamente cego, e parece ter sido bem controlado e não era passível de muitas das críticas aplicáveis a outros aqui discutidos.» Contudo Andersson e a sua equipa conduziram outro trabalho, em 1973, para terem uma ideia mais clara do valor da vitamina C como preventivo de constipações. «Neste estudo» informam Dyke e Meier, «todas as diferenças entre graus de doença eram pequenas

Manuel António Pina renunciou ao mandato no Conselho de Imprensa

O jornalista Manuel António Pina suspendeu a sua participação nas reuniões do Conselho de Imprensa. Isto ocorreu no dia 20 de Maio, data em que, «com o objectivo de garantir à classe Informação completa que a habilitasse a permanentemente apreciar o cumprimento, pelos seus delegados, do mandato que lhes foi confiado», Pina apresentou numa reunião do C. I., uma proposta onde anunciava desde logo a sua renúncia ao mandato. «Esta renúncia só deixará de ter sentido se a classe, expressamente, se dispuser a reivindicar o controlo do exercício do mandato dos seus representantes no Conselho de Imprensa e aprovar que por estes lhe sejam prestadas — através do conhecimento das actas das reuniões — as informações integrais e objectivas que lhe permitam esse controlo de forma efectiva.» Entretanto, Pina suspendeu a sua participação, declarando-se disposto a retomá-la apenas se lhe fossem garantidas as fundamentais condições de actuação em «estreita e directa ligação à classe».

EM 20 DE MAIO

Em 20 de Maio, Manuel António Pina apresentou na reunião do C. I. uma proposta. Aí considerava que os jornalistas que integram o C. I. defendem (ou deveriam defender) «não posições particulares (por mais respeitáveis), mas a posição da classe, expressa num conjunto de princípios definidos em assembleia geral realizada no dia 30 de Abril de 1975. É para tal que dispõem da confiança dos seus camaradas. Mais considerava Pina «A classe tem o direito (eu diria o dever) de permanentemente se manter informada sobre a forma como os seus delegados cumprem o mandato que lhes foi confiado. Estes, em contrapartida (assim também, pelo menos, o entendo), têm o dever (eu diria o direito) de dar conta aos seus camaradas, de forma completa e permanente, de quanto se passa neste Conselho de Imprensa e da maneira como exercem o poder delegado que lhes foi conferido. É, pois, fundamental que todos os jornalistas — e não só os que aqui se sentam — conheçam integralmente o que aqui se passa, que o discutam amplamente e que, de forma colectiva, permanentemente exerçam o poder de aqui estar presentes que lhes pertence.» Pina, então, propôs duas coisas: uma, que fosse tirada mais

uma cópia integral das actas de cada sessão, para ser enviada à direcção do sindicato e esta fazer dela, pelos seus associados, a divulgação conveniente; outra, que dessas actas constassem, de forma inequívoca e em relação a todas as decisões aqui tomadas», os nomes dos autores da proposta respectiva, de quem a aprovara, votara contra ou se absteve.

11 DE JUNHO

A proposta foi discutida no dia 11 de Junho e mereceu a oposição não apenas de membros do C. I. não jornalistas: também jornalistas não a aceitaram — e foi rejeitada por 4 votos contra, 1 a favor e 1 abstenção. «Na sequência da discussão», diz Pina, agora «eu manifestei a minha firme disposição de dar conta, de forma integral e objectiva (...), ao sindicato e à classe, de tudo quanto se passasse no C. I., tanto mais que um critério geral de publicidade das decisões do Conselho já fora aprovado no respectivo Regulamento Interno.»

«Em face dessa minha disposição e para obstar a ela», prossegue Pina, foi apresentada e aprovada (à 3.ª redacção), para tapar sucessivos «furos» uma proposta do camarada Silva Costa no sentido de proibir a qualquer membro (eu, no caso) de divulgar (ao Sindicato dos Jornalistas e à classe, no caso) o teor das actas das sessões do C. I. Fiz, em relação a essa proposta, declaração de voto. Proposta de Silva Costa: «Proporho que a votação agora feita seja interpretada como significando que, salvo consenso favorável do Conselho, nenhum membro do Conselho tem direito de, individualmente, directa ou indirectamente, publicar as actas das reuniões do Conselho sem prejuízo do direito de cada membro do Conselho informar os seus mandantes da forma como exerce a sua função.» Nesta proposta — informação de Pina — o termo «publicar» foi substituído por «divulgar», já que — Pina diz — além de abranger a publicação, abrange também a sua divulgação mais restrita.

Declaração de voto que Pina fez: «Voto contra a proposta porque considero que desta maneira fico impedido de dar conhecimento integral da forma como cumprio o meu mandato à classe dos jornalistas. Tomo em consideração que na justificação da proposta agora aprovada e apresentada pelo camarada Silva Costa, este es-

clareceu que entende que o conhecimento do que aqui se passa a dar ao mandato se deveria fazer por uma «versão pessoal» do que se passou, versão essa que se «sujeitara a ser contradita». Por tal motivo, comunico ao Conselho que oportunamente apresentarei a renúncia ao meu mandato à A. G. dos Jornalistas. («Cito da acta, que está redigida em discurso indirecto.»)

IMPOSSIBILITADO

«Estou assim impossibilitado de, da única forma que considero integral e objectiva, dar conta à classe da forma como exerço o mandato que a classe me confiou — escreve Pina — E os meus camaradas igualmente o estão. Para tal contribuíram, aliás, de forma decisiva, as posições e votos desses camaradas. Mais grave e que a classe está, por seu turno, impossibilita também de integral e objectivamente ser informada sobre o exercício do mandato que conferiu aos seus delegados e, desta forma, impossibilita de efectivar qualquer controlo útil sobre esse exercício.»

DUAS POSIÇÕES

Pina «denuncia», por assim dizer, duas posições tomadas por jornalistas (Silva Costa e Maria Antónia Palla), no C. I.

Uma, diz, subscrita pelo camarada Silva Costa, que — apondo-se de modo determinante a que eu pudesse vir a dar conhecimento à classe do teor das actas do C. I. como me dispunha a fazer — defendeu que as contas que entendessem dever prestar à classe sobre o que se passa no C. I. fossem feitas através de «versões pessoais» que sempre — afirmou — poderão ser contraditadas. Entendi, pelo contrário, que as contas que devo prestar à classe deverão ser sempre integrais e não parciais) objectivas e não subjectivas) e que a comunicação ao Sindicato do teor das actas seria o expediente técnico que poderia com mais fidelidade cumprir com ambas as qualidades: tanto integridade como objectividade. Tal, aliás, constava da proposta. O mesmo camarada Silva Costa, que todavia se manifestara de acordo com os pressupostos da proposta, viria a declarar que, em virtude do consenso a que é necessário chegar no C. I., poderia vir defender ali posições que, caso soubesse que iam ser divulgadas, não defenderia.»

«Uma outra subscrita, a pro-

pósito da mesma questão, pela camarada Maria Antónia Palla: manifestou esta jornalista a sua disposição de não tolerar que qualquer espécie de controlo pudesse ser exercido sobre a sua actividade no C. I. Absolutamente ao contrário da camarada Palla — diz Pina — eu considero fundamental que a classe controle o cumprimento, pelos seus mandatários, do mandato que lhes conferiu; e mais: que esse controlo seja total e permanente. Só assim terão alguma razão de ser (e alguma eficácia prática) os termos das linhas «Linhas Orientadoras» aprovadas em A. G. de 30 de Abril. Só assim a classe poderá, de facto, exercer — através dos seus delegados — o direito de participar no C. I., que colectivamente lhe pertence e só assim será possível evitar que quem quer que seja ali defenda, em nome da classe, as posições que mais lhe convierem e que fique aberto o caminho a todos os oportunismos e manobras pessoais e partidárias.»

QUESTÕES FUNDAMENTAIS

Para Pina, trata-se de «questões fundamentais», sobre as quais a classe terá de pronunciar-se. Por isso, «o sentido da rejeição da minha proposta e dos obstáculos que a ela os meus camaradas levantaram é (...) claramente o de pretender exercer o mandato sem sujeição ao controlo da classe; e, por outro lado, o da proibição, que me é dirigida, de eu informar a classe sobre esses exercícios da única forma que considero integral e objectiva, através das actas das sessões».

AGÊNCIA DE VIAGENS



SOC. COM.
**OREY,
ANTUNES,**
S.A.R.L.

4. Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66
36 93 46

LONDRES. 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
AÇORES e MADEIRA. 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
ROMA. 8 dias, visitas guiadas.
CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA. incluem transporte, estadia e aulas.
CRUZEIROS NO RENO. viagens de sonho.
FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
MARROCOS. a sua viagem deste ano.
TERRA SANTA. Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
TURISMO INTERNO. PASSAPORTES

Nacional

Estas algumas das razões que levaram o nosso camarada do «Jornal de Notícias» a suspender a sua participação no C. I., para que fora eleito (com Ribeiro dos Santos) pelo Porto e pelos jornalistas daquela cidade.

Entretanto, estes assinaram o texto que a seguir se transcreve:

«Tendo tido conhecimento da renúncia do camarada Manuel António Pina ao seu mandato como representante do Sindicato no Conselho de Imprensa e das razões em que essa renúncia se fundamenta, os jornalistas abaixo assinados

sócios do Sindicato dos Jornalistas e, em tal qualidade, representados no Conselho de Imprensa, — reivindicam o controlo pela classe da forma como os seus delegados dão cumprimento às «Linhas Orientadoras» definidas na assembleia geral de 30 de Abril de 1975; e exigem deles, para isso, as informações integrais e objectivas de que necessitam para poder efectivar esse controlo, nomeadamente o conhecimento das posições que eles ali defendem através das actas das reuniões do Conselho de Imprensa.»

O documento circula já com cerca de sessenta assinaturas.

AOS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DO SECTOR CONSTRUÇÃO CIVIL

Amanhã, 3.ª feira, às 21 horas no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco.

Plenário dos Delegados Sindicais (de todos os Sindicatos) e Comissões de Trabalhadores do sector Construção Civil

ORDEM DE TRABALHOS

— Verticalização sindical do sector Construção Civil

NÃO FALTES!
TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL UNIDOS EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

O GRUPO DE TRABALHO

(Sindicatos Construção Civil, Construtores Cívicos, Electricistas, Escritórios, Metalúrgicos, Técnicos de Desenho, Trabalhadores Comércio e Trabalhadores Rodoviários)

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

COMUNICADO

CAMARADAS:

A DIRECÇÃO VEM POR ESTE MEIO COMUNICAR A TODOS OS ASSOCIADOS QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, AS INSTALAÇÕES DO SINDICATO ENCERRAM ÀS 18 HORAS.

ESTA DECISÃO RESULTA DO FACTO DE NAS ACTUAIS CIRCUNSTÂNCIAS NÃO PODER SER AUMENTADO O QUADRO DE PESSOAL E OS TRABALHADORES AO SERVIÇO DO SINDICATO GOZAREM FÉRIAS DURANTE ESSES MESES.

PELA DIRECÇÃO
Hortênsio Ferreira Rodrigo

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral de 26 de Junho p. passado para apreciação e aprovação dos Estatutos, o Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante lembra aos seus associados que estão designados os dias 7 e 11 do mês corrente (2.ª e 6.ª feiras) para reunirem no mesmo local (Caleja Salvador Correia de Sá, 42-2.ª) e à mesma hora (21 horas).

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



O JORNAL motor

LÁPIDA RECORDA ALEX

Uma lápida recordando Alfredo Dinis (Alex) foi anteontem descerrada na Estrada de Bucelas, à Volta do Pinheiro, no preciso local em que a PIDE há 30 anos matou aquele militante comunista.

Três membros do Comité Central do PCP, Dias Lourenço, Francisco Miguel e Georgette Ferreira, associaram-se à póstuma homenagem, tendo o primeiro usado da palavra para lembrar nomeadamente o heróico filho da classe operária e reclamar castigo exemplar para os assassinos, que estão vivos: José Gonçalves, Mário Constâncio e António Baptista da Silva.

Há hoje inimigos no nosso Partido disse ainda Dias Lourenço que se reivindicam

de Alex. Se fosse possível os mortos saírem dos túmulos, ele chicoteá-los-ia!

Outro orador, Prudêncio Carneiro, antigo companheiro do malogrado militante, evocou-o em palavras simples:

Quando Alex chegava às reuniões, não havia medo. Era um filho do povo que sabia o que queria. A conversa deste camarada só tinha um fim: o fim da exploração do homem pelo homem, ou a morte.

ANTICOMUNISMO

Ontem, na Baixa da Banheira, Octávio Pato foi orador de fundo da I Festa da Revolução promovida pela comissão concelhia do PCP e aproveitou para fazer o ponto à situação política, abordando casos co-

mo o da greve (a essa hora iminente) da TAP, reforma agrária, criação das Comissões de Defesa da Revolução e reforço do movimento popular de massas.

Hoje, tal como no tempo do fascismo, a arma preferida da reacção — afirmou o membro do Comité Central — é o anticomunismo. Isolar e desmascarar o anticomunismo é uma das formas de lutar.

Milhares de pessoas participaram na festa e subsequente comício. Neste último estiveram também um outro membro do CC, José Vitoriano, dirigentes da Organização Regional de Setúbal, representantes da comissão da freguesia da Baixa da Banheira e o deputado comunista Tomás Morais.

Reportagem



OS AÇORES EM QUE REFORMA PRECISA-S

Uma educação a sério terá sempre de ter em conta o meio a que se dirige e deverá preparar os homens para enfrentar os obstáculos que se lhes deparam. Nos Açores, muito particularmente, essa educação deveria visar, de uma maneira muito especial, a economia agrícola que, como se sabe, assume no arquipélago um importante papel. Aos professores caberia, sem dúvida, um trabalho profundo neste sentido, ou seja, no sentido de esclarecer os alunos sobre os problemas que afectam os Açores. Não será este o caso de José de Almeida, professor de liceu que, conforme escrevemos no primeiro desta série de artigos, anda pelos Estados Unidos, junto dos emigrantes açorianos, a fazer propaganda do separatismo.

Notícia recente, publicada no «Boletim do Trabalhador Português», editado à responsabilidade do Comité Democrático Açoriano, denuncia as actividades de um tal «Comité Açoriano 75», que tem por cabeçilha o renegado José de Almeida. O famigerado Comité faz reuniões para açorianos emigrados, defendendo o separatismo, perante a complacência (ou o compadrio?) das autoridades da «democracia» dos E.U.A.

Lembra o «Boletim do Trabalhador Português» a actuação de José de Almeida no tempo do fascismo, e os seus «discursos na Assembleia Nacional do regime Salazar-Caetano», que «estão ainda vivos na memória de todos». O mesmo boletim acusa José de Almeida e quem o promove de estarem a «manipular as pessoas com um punhado de mentiras».

Não queríamos deixar passar em claro este ponto, antes de prosseguirmos com a análise da situação dos Açores, uma situação que se fica a dever à herança do passado fascista e à actuação dos seus

servidores, ainda com dentes para morder, nos tempos que correm. Infelizmente. Até quando?

OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

Depois deste parêntesis inicial, prossigamos o nosso trabalho. Desta vez vamos falar da Reforma Agrária e das questões que lhe são afins.

A criação de vacas é a espinha dorsal da economia agrícola das ilhas. A subida ou descida dos preços do leite e da carne tem profundos reflexos na vida de toda a população. As rendas das terras sempre subiram à medida que subia o preço do leite e da carne.

Este clima de produção agrícola especulativa fez subir muito o valor da terra e criou entre os agricultores uma mentalidade burguesa. O preço da terra agrícola chegou a 300 contos por hectare (freguesia dos Arifes, concelho de Ponta Delgada) e as rendas subiram para sete a dez contos por hec-

tare. Na ilha de S. Miguel, cerca de 60 por cento da terra é explorada por arrendamento. As rendas levam assim para as bolsas dos grandes proprietários uma grande percentagem do rendimento agrícola. Por cada vaca criada sobre terra arrendada, o dono da terra recebe em média cinco contos por ano.

Fotos de J

A recente lei do arrendamento rural veio criar condições para se construir ligas de pequenos agricultores-rendeiros.

A nova lei estabelece condições muito vantajosas para os rendeiros. Deixam de poder ser expulsos das terras e as rendas passarão a ser limiadas no seu montante máximo por decisão do Governo que fixará anualmente esse montante em Janeiro e este ano de 1975 até 31 de Julho.

A lei de arrendamento ainda não está suficientemente divulgada nas ilhas. E é indispensável criar uma força social que imponha a sua aplicação independentemente do poder coercivo do aparelho de Estado.

Há assim condições para a criação de ligas de pequenos e médios rendeiros que visarão, no imediato, a ampla divulgação da lei de arrendamento e a defesa da sua integral aplicação. Com o tempo, estas ligas de pequenos e médios rendeiros podem alargar-se aos restantes pequenos e médios agricultores e transformar-se assim em ligas de pequenos e médios agricultores.

AS RENDAS

Nas ilhas açorianas, os solos diminuem de valor à medida que a altitude aumenta. Além deste factor, outros dois têm também influência no valor dos

Nacional

COMISSÕES DE MORADORES

"Que o Ministério da Justiça promulgue leis revolucionárias"

«Considerando que a nível do Ministério da Justiça até agora nada foi elaborado para substituição gradual das leis fascistas com vista ao acompanhamento do processo revolucionário», o Executivo das Comissões de Moradores da freguesia da Amadora acaba de divulgar uma proposta aprovada no sentido de «que seja pressionado aquele Ministério para que promulgue, com urgência, leis que se integrem no processo revolucionário em curso e substituam as caducas e anacrónicas leis vigentes, que só entravarão todas as estruturas que se fomentem». Propõe ainda o Executivo dos Moradores da Amadora que seja exigida ao Ministério da Administração Interna uma maior dinâmica no processo de mentalização das forças cívicas paramilitares, considerando que está em estudo a integração da P. S. P. e G. N. R. num corpo único. Preconiza-se, a propósito, a criação, a breve prazo, de um curso intensivo de psicologia que prepararia aquelas forças para o contacto com as populações, sendo defendida ainda, a instauração de condições que venham a permitir uma estreita colaboração entre as forças paramilitares e as comissões de moradores e autarquias, em perfeita identificação com o Programa do M. F. A.

MORADORES DA PAREDE

Moradores da Pareda que se afirmam «reconhecidamente activistas revolucionários», depois de considerarem «que na actual fase, as lutas partidárias não têm conduzido ao bom prosseguimento do processo revolucionário, e de acordo com os objectivos anunciados pelo Conselho da Revolução quanto às organizações populares a enquadrar o M. F. A.» decidiram criar um órgão popular suprapartidário que provisoriamente se denominará Movimento de Apoio à Revolução. São seus objectivos fundamentais: «Defender, até às

últimas consequências, as conquistas alcançadas e a alcançar pela Revolução; defender e promover, por todos os meios possíveis, os interesses colectivos; interferir militantemente no processo desenvolvido pelos órgãos de massas já existentes; vigilância revolucionária tendente a descobrir e desactivar todas as acções que tentem entravar o processo revolucionário».

MORADORES DAS GALINHEIRAS

A Comissão de Moradores das Galinheiras ocupou uma casa que se encontrava abandonada há cerca de dois anos, pretendendo nela instalar um posto de primeiros socorros e lactário para crianças.

Esta iniciativa enquadra-se nas aspirações da população desta zona, uma vez que, em caso de acidente o habitante tem necessidade de se deslocar aos hospitais civis, isto em virtude de não existir nada, no bairro para os primeiros socorros. Tal forma de luta foi adoptada depois de várias tentativas junto do senhorio, e de um inquilino, o qual não ocupou a casa no prazo estabelecido por lei, e que pretendia subalugá-la para nela instalar um talho.

A Comissão de Moradores do Bairro das Galinheiras, pensa que, nenhum senhorio, ou qualquer comerciante, deve colocar os seus interesses pessoais acima do bem-estar dos moradores. Esta iniciativa conta com o apoio de toda a população e com o dos militares da E. P. A. M. e de muitos enfermeiros.

MÓVEIS

NÓRDICOS

MODERNOS

D. MARIA

LUIZ XV e XVI

IMPÉRIO

D. JOSÉ

D. JOÃO V

RENASCENÇA

SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição

TROCAMOS MÓVEIS

USADOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64

(junto igreja dos Anjos)

CAVE

TRESPASSO

Dá para comércio e habitação, com 5 divisões. Perto da Estefânia. Trata, Telef. 46928.

BARRACÕES PARA INDÚSTRIA

Trespasso, no centro da cidade, com área 800 m2, podendo ser aumentada, dá para qualquer ramo de comércio ou indústria. Renda muito barata. Informa Telef. 46928.

A expropriação de terras acima de 50 hectares é bem recebida nas ilhas. Deve ter-se todavia o cuidado de deixar ao proprietário 50 hectares de terra toda agrícola e de pastagens para poder instalar e manter uma exploração agrícola bem dimensionada. As terras de floresta e incultas devem ser todas expropriadas, desde que o respectivo proprietário fique com 50 hectares de terra de cultura e pastagem.

Um problema que se põe é o de saber se a terra expropriada deve ser dividida entre os agricultores e operários agrícolas em propriedade, se deve ser mantida como propriedade colectiva e arrendada aos agricultores, ou se devem ser criadas formas de exploração agrícola colectiva.

A terra deverá talvez ser mantida como propriedade colectiva e arrendada aos agricultores para exploração individual. Julgo ser isso que corresponde ao grau da evolução política dos pequenos agricultores e assalariados. E há que ter em conta que grande parte da terra a expropriar já está a ser explorada por arrendamento, não sendo por isso possível levar os actuais rendeiros a abandonar as suas explorações.

O SEPARATISMO E AS RENDAS

Tem sido uma constante, em qualquer assunto que abordemos, falar-se do aproveitamento de questões reais, pelos separatistas, para indicar como única solução a independência. Mais uma vez isso é verdade.

Um dos argumentos que a burguesia de S. Miguel invoca para defender o separatismo entre os trabalhadores é o de que os Açores têm sido sempre deixados para último lugar. O que é verdade. Por isso, é indispensável que as rendas máximas a pagar pelas terras sejam fixadas para as ilhas açorianas e para todo o País. Ao mesmo tempo. Temos que desmontar toda a trama construída sobre a mentira dos separatistas. É verdade. Mas temos, também, que não dar motivos para que eles tenham razões de peso na sua argumentação.

STÃO - 4

AGRÁRIA,

SE

solos, embora menos importante: a inclinação e a constituição física.

Em todas as ilhas existe, assim, uma hierarquia de solos em função das características mencionadas. Se for fixado o valor das rendas máximas dos melhores solos, tenderá a criar-se uma hierarquia de rendas de solos de qualidade infe-

TEIXEIRA

rior, de acordo com o seu valor relativo.

Enquanto se não constituem ligas de pequenos e médios rendeiros, parece ser este o único critério adoptável no imediato, até que sejam propostas outras soluções pelas próprias ligas.

Nesse sentido, pode propor-se, por exemplo, que se fixe para todas as ilhas a renda máxima de 5000\$00 por hectare, em todos os casos. Este quantitativo tem, para já a aprovação dos técnicos agrícolas de S. Miguel e da Terceira, dos governadores civis de Angra e Ponta Delgada e de pequenos rendeiros de Vila Franca do Campo.

EXPROPRIAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

Na ilha de S. Miguel há grandes áreas de terra a expropriar. A ilha está nas mãos de uns poucos grandes proprietários, que vivem, em Ponta Delgada, em Lisboa, ou mesmo no estrangeiro.

Na ilha Terceira existe uma melhor divisão da terra. Mas nem por isso deixa de haver alguns grandes proprietários, o maior dos quais é José Ataíde da Câmara, de S. Miguel, que além de grandes propriedades em S. Miguel, tem na Terceira cerca de 800 hectares de terra.



Estrangeiro

Ataques israelitas de represália contra guerrilheiros no Líbano

TELEVIVE, 7 (R) — Forças aéreas e navais israelitas efectuaram hoje ataques de represália contra bases de guerrilheiros árabes no Sul do Líbano, segundo anunciou o Quartel-General do Exército.

Um informador disse que os israelitas tinham atacado bases numa área à volta de Tyro e Rashidiyeh, donde guerrilheiros tinham desencadeado, nos últimos meses, vários assaltos contra Israel.

As tropas empregaram arti-

lharia para reduzir ao silêncio as defesas da região, antes de regressarem a salvo às suas bases.

Israelitas que vivem na área montanhosa perto da fronteira foram acordados, durante a noite, pelo ruído das explosões no Líbano e afirmaram que o céu ficara iluminado pelos clarões das deflagrações.

Tiro e Rashidiyeh estão situadas a cerca de 25 quilómetros ao norte da fronteira, na costa do Mediterrâneo Orien-

tal.

Cerca de uma hora depois do comunicado do Exército, duas formações de helicópteros israelitas armados sobrevoaram Telavive, vindas do Norte.

O informador do Exército disse que quatro ataques dos árabes, em consequência dos quais morreram catorze israelitas e mais de setenta e oito ficaram feridos, foram desencadeados, desde Dezembro último, das bases assaltadas hoje.

A lista de represálias não incluía o atentado bombista dos guerrilheiros em Jerusalém, há três dias, quando perderam a vida catorze pessoas e mais setenta e oito ficaram feridas.

A operação hebraica de hoje foi a primeira do seu género desde Maio, quando jactos atacaram alvos no Sul do Líbano, após a artilharia libanesa abrir fogo contra o grupo atacante israelita.

Foguetões Katyusha foram disparados por guerrilheiros às primeiras horas de hoje contra a cidade de Safed, ao Norte de Israel, mas não causaram vítimas ou estragos, segundo anunciaram habitantes locais.

O Quartel-General do Exército informou, mais tarde, que vários foguetões árabes Katyusha, disparados do Líbano, caíram em Safed, mas não causaram vítimas.

Pouco depois, várias grana-

das de artilharia explodiram sem causar estragos, ao Norte de Safed, perto da fronteira libanesa.

O embaixador israelita em Washington, Simcha Dinitz, regressou hoje de avião aos Estados Unidos, após três dias de intensas consultas com dirigentes do seu país sobre as últimas iniciativas de paz no Médio Oriente.

O embaixador disse aos jornalistas no aeroporto de Telavive que esperava encontrar-se com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, pouco depois de chegar, ainda hoje, a Washington.

Dinitz que informaria Kissinger da decisão de ontem de dirigentes israelitas de procurarem uma melhor clarificação do proposto novo acordo provisório com o Egipto.

Acrescentou não pensar que existisse uma atmosfera de crise e que não fora ainda resolvido se o primeiro-ministro Yitzhak Rabin e Kissinger se encontrariam na República Federal Alemã, esta semana.



Os cosmonautas soviéticos Leonov e Kubasov encontram-se na fase final do seu treino para o voo espacial conjunto Soyuz-Apollo, que deve iniciar-se no próximo dia 15. (Foto Keystone).

INSTALAÇÕES PARA MISSEIS NUM PORTO DA SOMÁLIA

WASHINGTON, 7 (F.P.) — Em Berbera, na Somália, não há verdadeiramente uma base de mísseis, mas «instalações permitindo a manutenção, recolha e abastecimento de mísseis» — declarou ontem, numa conferência de Imprensa, em Washington, o senador Dewey Bartlett, de regresso de uma missão de estudo a Berbera, onde esteve a convite do Governo da Somália.

Recorde-se que, recentemente, James Schlesinger, ministro americano da Defesa, denunciou a montagem, pela União Soviética de uma base de mísseis perto desse porto somali.

«As instalações que vimos

eram de concepção soviética, as técnicas de construção eram soviéticas, o material e o equipamento já eram usados e um número importante de russos era visível nessa zona» — acrescentou o senador.

A missão de dez membros, dirigida por Bartlett, pode igualmente ver um contentor para um míssil Styx, um local de entreposto, montagem e manutenção de mísseis e um centro de Comunicações de fabrico soviético.

Finalmente, o senador visitou um aeroporto «onde se constroem importantes instalações que terão capacidade para receber todos os aviões conhecidos».

eram de concepção soviética, as técnicas de construção eram soviéticas, o material e o equipamento já eram usados e um número importante de russos era visível nessa zona» — acrescentou o senador.

A missão de dez membros, dirigida por Bartlett, pode igualmente ver um contentor para um míssil Styx, um local de entreposto, montagem e manutenção de mísseis e um centro de Comunicações de fabrico soviético.

Finalmente, o senador visitou um aeroporto «onde se constroem importantes instalações que terão capacidade para receber todos os aviões conhecidos».

O GOVERNO ESPANHOL CRITICADO PELO "YA"

MADRID, 7 (A.N.I.) — O influente jornal católico «Ya», um dos de maior circulação nacional, publica hoje um duro editorial contra o Governo pela falta de informação ao público sobre a maneira como está a negociar a utilização das bases pelo Exército norte-americano.

Na verdade, o comunicado conjunto publicado há dois dias no final da sétima reunião, não «traz nem um só dado concreto sobre o andamento das negociações».

No entanto, como se sabe, mais uma vez, de Washington vieram importantes revelações sobre um pedido de uma lista secreta no valor de cerca de 1300 milhões de dólares em material militar e outras informações no sentido de que as negociações terão entrado na fase de concretização dos termos do acordo, cujas decisões já estariam tomadas.

FRACASSO DA OPERAÇÃO ESPANHA-N.A.T.O.

O jornal faz-se eco da falta total de informação num assunto tão transcendente, em que

estão interessados 35 milhões de espanhóis, assim como da convicção de que apesar das repetidas queixas governamentais da mesquinha contribuição norte-americana pela utilização das bases, o novo acordo estaria a ser negociado com um mínimo de compensação política e económica por parte dos Estados Unidos.

Depois do fracasso da operação Espanha-N.A.T.O., dirigida pelos Estados Unidos, depois do pedido espanhol para elevar o acordo a uma categoria de acordo mútuo entre os dois Governos, a que não se deu seguimento por se admitir que o Senado não o aprovaria, não se conhecem absolutamente os pressupostos de uma colaboração económica ou cultural.

No aspecto militar e de defesa, de momento nada mais se sabe a não ser da existência desta importante lista de material do mais moderno para equipar e militarizar ainda mais o Exército espanhol durante quatro anos e que ascende a tão exorbitante quantia e cuja forma de pagamento também se ignora por completo.

A informação da existência

dessa lista, que, consta, será muito recortada, estoirou aqui como uma bomba, sobretudo depois da notícia aparecida dois dias antes segundo a qual a Espanha tinha comprado aos Estados Unidos mísseis modernos «Hawk», terra-ar, no valor de 107 milhões de dólares, para o que apenas faltaria o sim do Senado.

Sobre o andamento das negociações nada mais se sabe a não ser que o acordo estará pronto em fins de Setembro antes do termo do actual e, se assim não acontecer, se prorrogará informalmente durante alguns meses ou semanas.

A Espanha não conseguiu a fórmula de tratado a ser visado pelo Senado, que tomara apenas a forma de convénio.

Também não se sabe ainda se os Estados Unidos desmantelarão alguma base.

Em tempos falou-se que poderia ser a de Torrejon pelos perigos que comporta pela proximidade de Madrid e pela impopularidade, além de que poderia ser depois utilizada como alternativa do aeroporto civil.

Mas nunca a da Rota, perto de Sevilha, pois é nesta que os norte-americanos, pela estratégia do Mediterrâneo, têm todo o interesse.

Ante o pedido, considerado em alguns meios exorbitante, de ajuda militar, embora se suponha que por diversos motivos seja sensivelmente reduzido, parece que mesmo assim será neste aspecto a única vantagem que a Espanha levará em relação aos acordos anteriores.

O facto de a insistência no aspecto militar ter tido carácter prioritário causou inequívoca reacção nos meios oposicionistas dos quais os moderados preferiam uma ajuda económica e os mais radicais saída pura e simples dos americanos.

Esta posição assumida pelo «Ya», além disso numa edição de domingo, pode abrir caminho a que a crítica se torne mais dura, e o Governo não terá grandes argumentos para responder quanto mais para convencer.

Este novo País vai dar-lhe grandes oportunidades.

Se v. for um profissional qualificado.

Isto é se tiver um bom curso. Que V. pode tirar em sua casa. Estudando nos momentos livres e muito economicamente. Para preparar os que não possam ir à Escola (talvez o seu caso?) ou mesmo para complementar estudos inacabados, AFHA aperfeiçoou os mais modernos métodos de ensino à distância.

E os seus cursos têm aberto as portas do êxito a milhares de alunos em toda a Europa, inclusivé Portugal.

Seja V. o próximo. Escolha um dos nossos cursos. Um bom curso é essencial e o diploma que lhe conferimos, credita as suas qualificações. Assim você já estará em condições de corresponder às muitas possibilidades, que este País novo lhe vai oferecer.

CURSOS:
ELECTRONICA RADIO-TV
TELEVISAO
DESENHO TECNICO
FRANCES - INGLES
CONTABILIDADE
CULTURA GERAL
CORTE E CONFECCAO

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
Envie-nos a completa informação sobre o curso que deseja.

CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefania, 32 - Lisboa 1

Ainda hoje!
Preencha e envie o cupão.

«DL» 44

CONVOCATÓRIA

C. C. T. EDITORES E LIVREIROS, GRÁFICOS, ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS E FOTOGRAFIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo CONTRATO COLECTIVO destes sectores para um plenário segunda-feira, dia 7, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, na Avenida da República, 29, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho e medidas a tomar.

COMPARECE E PARTICIPA

Lisboa, 4 de Julho de 1975

Os Sindicatos Signatários do C. C. T.

Estrangeiro

Inesperada declaração unilateral da independência das Comores

MORONI (Ilhas Comores), 7 (R.) — O Parlamento deste arquipélago do Oceano Índico reúne-se hoje em sessão para investir como chefe de Estado Ahmed Abdallah, menos de 24 horas depois de declarar as quatro ilhas unilateralmente independentes da França.

A inesperada decisão de ontem precedeu uma medida da Assembleia Nacional, em Paris, que teria permitido que a ilha de Mayotte continuasse a ser francesa.

O representante do Governo francês na Grande Comore, a ilha principal, reagiu impondo um estado de emergência, mas cancelou-o decorridas três horas.

Durante o alerta, tropas francesas, incluindo soldados da Legião Estrangeira, guardavam edifícios públicos em toda a capital.

Em Paris, o Governo francês declarou num breve comunicado que recebera a notícia com calma e que estudaria as consequências, durante a semana.

A comunicação da independência seguiu-se à aprovação de uma lei, há dez dias, na Assembleia Nacional Francesa, que teria concedido Governo próprio a três ilhas.

Quando os habitantes do arquipélago votaram sobre a questão, em Dezembro último, 90 por cento optaram pela separação, mas 60 por cento do eleitorado em Mayotte afirmaram desejar continuar a ser franceses.

Nos termos da Constituição Francesa, a votação teria de ser ratificada, dentro de seis meses, pela Assembleia e pelo Senado, mas a declaração de ontem precedeu essa ratificação.

Ahmed Dahalami, presidente

do Parlamento das Comores, afirmou que 33 deputados votaram unanimemente a favor da independência. Não assistiram à sessão seis parlamentares, incluindo os cinco representantes de Mayotte, que enviaram ontem, à noite, um telegrama ao presidente Valéry Giscard d'Estaing, proclamando a sua ligação à França e a determinação de não serem governados de Moroni.

Ahmed Abdallah, o presidente do Governo local, disse à Reuter: «Tomei esta medida (declarar a independência), para evitar o pior, visto que os habitantes das Comores se estavam a tornar impacientes após a votação de 22 de Dezembro».

Acrescentou que não considerava ilegal a declaração e classificou como inconstitucional a votação na Assembleia Nacional Francesa.



A presidente María Estela Perón, cuja política de salários provocou o actual confronto com as massas trabalhadoras que apoiavam o regime peronista. (Foto Keystone).

Morreu o SS Otto Skorzeny

MADRID, 7 — (R.) — Otto Skorzeny, o antigo coronel das S. S. nazis, que salvou o ditador italiano Benito Mussolini de uma prisão nas montanhas, durante a Segunda Guerra Mundial e que chegou a ser considerado um dos homens mais perigosos do mundo, faleceu no fim da semana em Madrid, segundo revelou hoje a família. Tinha 67 anos.

Engenheiro de profissão, Skorzeny viveu sossegadamente em Madrid a partir dos anos 50.

Investigação sobre a C.I.A.

WASHINGTON, 7 (R.) — Investigadores do Senado começam esta semana a interrogar funcionários do Governo Kennedy numa tentativa para estabelecer a cadeia de comando numa suposta conspiração de assassinio atribuída à C. I. A. (Agência Central de Informações dos Estados Unidos).

Entre os altos antigos funcionários a serem citados para depor perante a comissão escolhida pelo Senado para proceder a um inquérito sobre as operações da C. I. A. encontram-se o ex-secretário da Defesa Robert McNamara, actualmente presidente do Banco Mundial e o ex-secretário de Estado Dean Rusk.

A comissão ouvirá também o antigo subsecretário da Defesa Roswell Gilpatric e o reformado Edward Lansdale.

Diversas notícias têm citado Lansdale como sugerindo ou afirmando directamente que o assassinio do primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, fora sugerido e que planos para isso foram ordenados pelo antigo procurador-geral Robert Kennedy.

AS FILIPINAS QUEREM REAVER AS BASES

MANILA, 7 (ANI) — O presidente Ferdinando Marcos declarou hoje que as Filipinas querem assumir o controlo de todas as bases militares norte-americanas no país, mas que estão dispostas a negociar a continuação limitada da sua utilização pelos Estados Unidos.

Os Estados Unidos, possuem duas bases militares importantes nas Filipinas.

A Argentina paralisada pela greve de 48 horas

BUENOS AIRES, 7 (R.) — Regista-se hoje uma greve geral em toda a Argentina, após falharem tentativas, à última hora, para solucionar uma crise sindical e política, que obrigou o Governo a demitir-se.

Quando a greve de 48 horas começou, à meia-noite, foram suspensos em todo o país os transportes públicos, cortadas as ligações telefónicas internacionais e os postos da Rádio limitam-se a transmitir programas de música, interrompidos com muita frequência.

A paralisação, convocada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), que conta com três milhões e meio de associados, principiou a despeito de um apelo final de paz feito pelo ministro do Trabalho cessante, Cecilio Conditti.

Este pediu ao dirigente da CGT, Casildo Herreras, a realização de uma conferência urgente para encontrar «uma solução patriótica para a pacificação do país», quando se aproximava a hora do início da greve.

Os dois homens conferenciaram durante mais de uma hora, mas a CGT anunciou depois que ia para a frente com a greve.

Antes, durante a noite de ontem, o gabinete de oito membros da presidente María Estela Perón demitira-se, a fim de abrir caminho para conversações de paz.

A revolta da classe trabalhadora, causada pela decisão governamental de reduzir para um máximo de 50 por cento aumentos de salários já acordados atingindo mais do triplo dessa percentagem, provocaram uma pressão cada vez maior sobre a sr.^a Perón para demitir alguns dos seus ministros, especialmente José Lopez Rega, o titular da pasta do Bem-Estar Social e individualidade muitíssimo impopular do país.

Crê-se que a presidente, que assumiu o poder, há pouco mais de um ano, após o falecimento do marido, o general Juan Domingo Perón, confiava enormemente em Lopez Rega, que é também seu secretário particular. Lopez Rega era geralmente considerado como o «homem forte» do Governo.

Políticos opositores fizeram exigências para a demissão de Lopez Rega e regis-

tou-se uma revolta contra o Gabinete no seio do Partido Justicialista (Peronista), que ocupa o poder.

Senadores e deputados atacaram também o ministro da Economia, Celestino Rodrigo, que assumiu o seu cargo em 2 de Junho, apresentando um plano drástico para combater a inflação, agora muito superior a uma média de 100 por cento por ano.

Decorridos dois dias, Rodrigo desvalorizou o peso em 50 por cento e provocou a mais descontrolada subida de preços em especial de que há memória na Argentina. Na verdade, do dia para a noite, a maior parte dos preços duplicaram e, em certos casos, triplicaram.

A greve da CGT desafiava uma proibição de tais paralisações, nos termos do estado de sítio, imposto em Novembro último para combater uma crescente vaga de violência política.

O apelo feito à última hora, ontem, à noite, pelo ministro do Trabalho para que se realizassem conversações foi a primeira reacção oficial do Governo desde que os dirigentes sindicais marcaram a greve, após uma sessão de sete horas do Gabinete, na sexta-feira.

Nessa altura, fontes bem informadas disseram que o Governo pensava em declarar um estado de emergência. Algumas notícias diziam que as Forças Armadas teriam poderes de polícia e o direito de mobilizar grevistas para cumprirem o serviço militar.

No entanto, muitos observadores duvidam que o Governo disponha de apoio militar suficiente para tomar tal medida.

Durante a semana passada, um milhão de operários abandonou o trabalho em greves não oficiais, que peritos económicos afirmaram ter custado ao país o equivalente a cerca de 1 584 000 contos por dia. E a conta da paralisação da CGT será de aproximadamente 19 200 000 contos por dia — uma média actual das reservas em divisas estrangeiras na Argentina.

Durante o fim-de-semana, donas de casa acorreram em massa aos estabelecimentos para arranjar pão e leite, em grandes quantidades, preparando-se para a greve. Tiveram também de comprar víveres pa-

ra quarta-feira, que é feriado nacional.

A CGT permite que pessoal reduzido mantenha o fornecimento da água, electricidade e gás e que os hospitais continuem com tratamentos de emergência.

Na altura em que aumentava a pressão política insistindo na

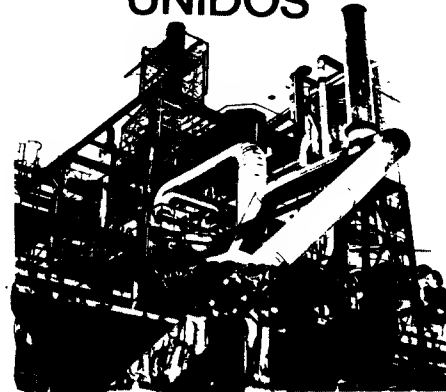
demissão de Lopez Rega, um jornal independente publicou uma notícia relacionando o seu nome com as actividades de um esquadrão da morte direita.

«La Opinion» afirmou que o Estado-Maior do Exército enviara à presidente um relatório sobre a organização do «Tripo

A», em que se faziam referências ao ministro da Assistência Social.

Além disso, um deputado peronista da legislatura provincial de Buenos Aires, Santiago Raico Atanassof, desafiou Lopez Rega para um duelo de morte, à pistola.

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA UNIDOS



CHEGOU A ALTURA DE DARMO O GRANDE PASSO EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL! VÃO REALIZAR SE ASSEMBLEIAS DE SECTOR DE CADA SINDICATO COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS

UNICO: VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR INDUSTRIAS QUIMICAS (INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SECTOR NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUIMICAS) De acordo com a Lei das Associações Sindicais estas assembleias só podem realizar-se se se encontrarem presentes 10% dos trabalhadores do sector. A tua presença é indispensável! Vê no mapa abaixo o dia, hora e local da tua assembleia. E comparece!

SINDICATO	DIA	MES	hora	LOCAL (LISBOA)
ARTES GRAFICAS	14	JULHO	21	SEDE DO SINDICATO - RUA DA BARROCA, 107.2.º
COBRADORES	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - RUA POÇO DOS NEGROS, 153.2.º
CONSTRUÇÃO CIVIL	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - PRAÇA D. LUIS, 17.1.º
CONTINUIDADE E PORTEROS	11	..	21	RUA DO ALECRIM, 46.1.º
ELECTRICISTAS	11	..	20.30	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO - AMFITEATRO DE ELECTRICIDADE
ENFERMEIROS	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6.3.º
ENGENHEIROS	11	..	21	SEDE DA ORDEM - AV. ANT. A. AGUIAR, 3-D
ENGENHEIROS TECNICOS	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - RUA JARDIM DO REGEDOR, 37.2.º
ESCRITÓRIOS	11	..	21	VOZ DO OPERARIO (RUA VOZ DO OPERARIO)
GARAGENS	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - AV. ALMIRANTE REIS, 45.1.º
HOTELARIA	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - PATIO DO SALEM, 4.2.º
METALURGICOS	11	..	21	CAIXA ECONOMICA (RUA VOZ DO OPERARIO)
OFICIAIS MAO. M. MERCANTE	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - AV. D. CARLOS I, 101.1.º ESO.
SERVICO SOCIAL	17	..	21	SEDE DO SINDICATO - RUA LUCIANO CORDEIRO, 16.3.º DTO.
TECNICOS DE DESENHO	11	..	21	SALAO BOMBEIROS VOLUN. LISBOENSES - R. CAMILO CASTELO BRANCO
TELECOMUNICAÇÕES	17	..	21	SEDE DO SINDICATO - LARGO DE SANTOS, 13.3.º ESO.
TELEFONISTAS	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - RUA S. PEDRO DE ALCANTARA, 63.2.º DTO.
TOPOGRAFIA	14	..	21	SEDE DO SINDICATO - RUA DA ALEGRIA, 134.4.º ESO.
TRAB. COMERCIO	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - AV. DA REPUBLICA, 29
TRANSP. RODOVIARIOS	11	..	21	SEDE DO SINDICATO - AV. VISCONDE VALMOR, 34.1.º

SE O TEU SINDICATO NAO FIGURA NESTE QUADRO CONSULTA O TEU DELEGADO SINDICAL OU O SINDICATO DO TEU GRUPO DE TRABALHO PARA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR QUIMICO - AV. DUQUE DE LOULE - 83 - 3.º - Tel. 45/112

EM FRENTE PELO
SINDICATO VERTICAL

Espectáculos



O espectáculo pelo Mundo

«BONS COSTUMES» DE PINOCHET

O Governo militar chileno criou uma nova comissão de censura cinematográfica a quem deu instruções severas para proibir filmes defendendo o marxismo ou ofendendo os princípios da ordem, moralidade e bons costumes.

Os membros do «Conselho de Classificação Cinematográfica» incluem soldados, jornalistas, juristas e representantes de famílias.

A MORTE DE JAMES R. JUSTICE

Faleceu na sua residência em King's Somborne, em Inglaterra, o actor James Robertson Justice, de 70 anos.

Interprete de numerosos filmes ingleses e americanos e de uma popular série televisiva sobre a vida dos médicos, Robertson nunca se restabeleceu por completo de um colapso cardíaco sofrido há alguns anos. Entre os seus filmes mais célebres contam-se «Os Canhões de Navarone», «Scott do Antártico» e «Whisky a Rodos», comédia clássica de cinema britânico.

Antes de ser actor, exerceu as mais diversas profissões, desde a de jornalista até à de trabalhador rural. Formado pela Universidade de Bona, foi duas vezes eleito reitor da Universidade de Edimburgo e era uma autoridade em rapé e falcoaria, tendo inventado um método para apanhar aves bravas.

LINO IMPLACÁVEL

«Adieu Poulet» é o filme que Lino Ventura começou a interpretar em Ruão sob a direcção de Pierre Granier Deferre, realizador de «La Cage», a última película do atlético actor.

Na nova produção, que tem também como intérpretes Vic-

tor Lanoux, Patrick Dewaere e Françoise Brion, Lino Ventura é um implacável comissário da Polícia em perseguição de um assassino que goza de altas protecções.

A DIFÍCIL ESCOLHA

Um jovem filipino de 20 anos é o favorito entre centenas de candidatos à interpretação da figura de Bruce Lee no filme que vai ser girado sobre a vida do desaparecido «herói» do Kung Fu. A escolha ainda está em curso em Los Angeles, Manila, Tóquio e Hong-Kong.

O filipino Pete Ayres deve o seu favoritismo à sua extraordinária semelhança com Bruce Lee.

O ÊXITO PORNOGRÁFICO

«Nuits Sexuelles» e «Anthologie du Plaisir» são os títulos dos primeiros filmes norte-americanos de características pornográficas projectados em França depois da recente reforma da censura que aboliu o controlo sobre os filmes para adultos.

Afirma-se que estão a ser êxitos de bilheteira.

«REPUGNÂNCIA»

O presidente do Conselho Municipal do distrito venezuelano de Sucre, Rafael Olivo, proibiu a exibição do filme erótico «Emanuelle», considerando-o repugnante.

ONZE MIL

Com colaboração francesa, o produtor italiano Carlo Ponti, marido de Sofia Loren, vai levar ao «écran» as «Onze Mil Virgens», o célebre romance erótico de Guillaume Apollinaire.

O filme será dirigido por Eric Lipmann, um produtor-realizador francês de filmes publicitários.

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

Nova Iorque, 1943. A América recruta homens para viajarem até à Europa e aí combaterem o imperialismo nazi. *Which Way to the Front? Começa aqui e irá falar-nos de Brendan Byers, III, multimilionário, de quem se diz ser o homem mais rico do Mundo.* Numa sala de conselho de administração Byers III, passeia a sua frustração congénita (num momento de maior insegurança não descarta a maternal chupeta) dado que nada de novo consegue, nenhuma experiência original o motiva. Até que lhe chega às mãos uma convocatória para se apresentar, a fim de (servir a Pátria). É evidente que todos os seus conselheiros têm nas mangas diversas formas de subtrair o potentado àquela provação. Mas a experiência excita-o e Byers, III, não aceita fugir. Infelizmente a inspeção dá-o como incapaz, recusando a sua contribuição no desembarque da Normandia. Um militar, diz-lhe na cara pela

JERRY LEWIS — QUE CAMINHO PARA A FRENTE?

primeira vez, uma palavra que provoca uma crise de nervos: (regeitado). Tenta então o suborno, que falha desta feita, mas que o iria libertar mais adiante.

Conjuntamente com Byers, outros (mancebos) são recusados: um cançonetista com negócios pouco lícitos e ligações com a Máfia, a quem deve uma importante soma; um pobre marido, tiranizado pela mulher e pela mãe; um jovem galã, que seguido por duas candidatas ao seu coração, ambas grávidas. Cada um por seu lado não aceita a recusa. A tropa é para eles a salvação, uma fuga à realidade, uma libertação. Pouco lhes interessa talvez a libertação da Europa. Hitler seria a fórmula de se libertarem a eles próprios dos seus complexos dos seus problemas, das suas frustrações dos seus fantasmas. De comum acordo, e com os dólares do milionário, todos eles se irão organizar como (esquadrão) paramilitar que irá (ajudar a derrubar o nazismo). Onde fica a guerra? Principia assim com os «12 Indomáveis patifes»,

vistos e comentados por Jerry Lewis. Continuará um pouco como o ditador, de Chaplin.

Um japonês, suspeito e membro da quadrilha da «Gardénia Azul» (com ligação à KKK) serão os instrutores militares destes intrépidos soldados. Segue para a Europa a bordo de um majestoso iate com largos carregamentos de liras, marcos e francos, beldades a rodos e todos os requintes imagináveis, inclusive e «rancho» servido em baixela de prata.

O plano idealizado é de difícil concretização e será sobretudo para satirizar os filmes de proezas militares «Impossíveis». Em plena parada num invulnerável castelo que serve de base ao hitleriano general Kesserling, Byers III, irá ocupar o lugar deste, entretanto raptado pelos «indomáveis». E Byers III, sócia de Kesserling, ordenará a retirada das tropas nazis de Itália, confraternizará com Hitler *himself*, no Bunker de Berschtesgaden que fará depois ir pelos ares destruindo o ditador e a verdade histórica.

O esquema de *Wich way to Front?* é, simultaneamente, de uma grande simplicidade, mas igualmente de uma enorme complexidade. Por um lado trata-se de acompanhar a megalomania de um americano que se quer substituir ao Exército ianque e ganhar por si só a guerra; por outro lado é um nunca mais acabar de ferroadas satíricas que Lewis distribui, primeiramente dirigindo-se às taras americanas, desde a prepotência do dinheiro ao militarismo, à frustração do matriculado, ao culto de machismo, ao trauma da dependência para prosseguir depois como paródia, por excesso aos «filmes de guerra», versando episódios da II Guerra Mundial, atacando de caminho o espírito militarista e arrogante «prussiano» dos alemães, homenageando Chaplin de o Ditador, num «ballet» em câmara lenta de indiscutíveis sugestões. Se a planificação de onde fica a guerra? aquire uma coerência e consistência pouco vulgares nas obras de Jerry Lewis quase todas mais fragmentadas, vivendo de episódios se sucedem e ganham unidade conjugando-se entre si) a verdade é que, por outro lado, o humor perde algo daquele ritmo indomado e incansável que definia as últimas películas de Jerry Lewis. Ganha-se em maturidade de estilo, em rigor de progressão dramática, o que se perde em frenesi. Jerry Lewis encontra-se num ponto de ruptura da sua carreira, o que bem pode justificar o silêncio que sucedeu a este filme rodado em 1969, e que, até hoje, só foi prolongado por uma outra obra, onde curiosamente Lewis é unicamente realizador (O Morto era Outro), dado que desde 1972 que se espera ansiosamente um novo filme, cuja sorte se desconhece: «Le Jour ou le Clown Pleura». Crise de crescimento? Ou crise de criação? «Wich Way to the Front?» documenta amplamente a originalidade e versatilidade do humor de Lewis, mas denuncia igualmente a ecruzilhada em que a carreira do genial actor/autor se encontra. Por isso mesmo esta obra se apresenta duplamente importante documento imprescindível na análise de uma filmografia valiosíssima e indispensável na renovação do burlesco americano, de tão profundas raízes e tão sólida tradição.



Jerry Lewis: o grande ditador

Ministério da Educação e Investigação Científica
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

Ficam por este meio avisadas todas as entidades públicas e privadas que tenham feito fornecimentos a este Instituto (Centro de Lisboa) até 31 de Dezembro de 1974 que não se encontrem liquidados, que devem reclamar até ao dia 31 de Julho de 1975, a regularização das dívidas, demonstrando a existência destas com fotocópias das respectivas requisições bem como da documentação comprovativa dos fornecimentos efectuados.

Lisboa, 1 de Julho d 1975.

O Representante do M. E. I. C. e Administrador
Júlio Simões de Sousa da Silva
Ten. Coronel

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECCOES
Av. João XXI. 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...

BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

Walt Disney Productions
apresenta

As histórias mirabolantes
da primeira estrela de 4 cilindros!

HERBIE um carocha dos diabos

—herbie rides again—
com

Helen Hayes · Ken Berry · Stefanie Powers
John McIntire · Keenan Wynn

um filme de ROBERT STEVENSON — Technicolor

AMANHÃ ESTREIA
AS 15.15

PARA TODOS

TIVOLI

Onde Fica a Guerra?
Título original *Wich Way to the Front?*
Realização: Jerry Lewis, 1969 (E.U.A.)
Argumento: Gerard Gardner, Der Caruso e Richard Miller.
Intérpretes: Jerry Lewis, Jan Murray, John Wood, Steve Franken, Dack Rambo, Willie Davis, etc...
Distribuição: Columbia e Warner.
Estreia: Cinema Estúdio, Caleidoscópio.

TOLDOS

Novos e usados, chapéus de sol novos e usados desde 400\$00, cadeiras esplanada desde 70\$00. Sofás-baloiço e material de jardim, muito barato. Liquida. R. Leite de Vasconcelos, 16-B.

INDÚSTRIA

Rendosa, normalmente muito procurada, com valores sólidos. Cedo motivo saúde. Poderia facilitar. Apartado 2799, Lisboa 2.

Televisão



COM ESTA ESPADA SE LIBERTARÁ O POVO PORTUGUÊS

Ao *Teledomingo* deu-lhe o badagaio. Diz-se que foi para férias. Apanhar sol, apanhar ar... Talvez também apanhar um bocadinho de juízo, cousa que neste Mundo nunca é de mais.

Em seu lugar, veio o *Teleforum*. Palavra pedante, a tresandar a pseudocultura, a novo-riquismo do quinto ano, dos anos em que havia quinto ano, está claro. O público português deve gostar muito — principalmente aquele a propósito do qual se costuma falar de «cultura popular». Com seiscentos (pelo menos) mil diabos!, quando é que aparece um programa cultural de nome *chinquinho*?

O primeiro *Teleforum* veio com um tema candente (foi assim dito, lá se é candente, não sei), o qual vem a ser a cultura, isso mesmo, a popular, também conhecida na alta roda por cultura *pipolar*. *Teleforum* chamaram Correia Jesuino. Pinto Leite, Sophia de Mello Breyner, Eduardo Prado Coelho, Alzira Seixo, Bento Domingues, Bernardo da Costa e António Reis.

O poeta António Reis claro que é um poeta. Estava ali chamado não nessa condição, que, se fosse, nos falaria das pessoas e das pedras e dos silêncios da cidade. O mesmo aconteceu com Sophia, não ali em poeta, mas em não sei o quê. Onde proporia eu, se andasse pelos postos de mando, que os poetas dissessem tudo, mas em verso. Meu Deus, as tolices que não se poupavam!

Correia Jesuino e Pinto Leite representavam o braço cultural do Poder. Encontravam-se, pois, em posição ótima para serem cilindrados. O que, se não aconteceu, foi só por falta de tempo. Mas as ocasiões não faltam. Fernando Lopes e António Macedo, há dias, e por banda do cinema, já deram o sinal...

Bento Domingues, Frei, foi lá para dar a nota da pessoa que não tem nada para dizer e que não sabe como o há-de fazer. O que é evagantemente, dramático. E um pobre ser complicado que, nitidamente, não tem a quem orar.

Quanto a Eduardo Prado Coelho e Alzira Seixo fizeram pelo menos tudo o que lhes foi possível para pôr a casa em ordem. Eles e só eles mostraram ter os pés bem assentes na terra.

Falta o José Carlos Megre. Mas estava lá tão longe...

INTELIGÊNCIA, CAPITAL PRECIOSO

... E no entanto, o filme de João César Monteiro merecia mais. Merecia, pelo menos, que o deixassem em paz, que o não complicassem tanto e que não abusassem dele como abusaram. Aproveitem-se da fita para meter Lenine e Gorki mal digeridos, convenhamos... ou para flautas antropológicas, meus senhores! Ou para atacar (com as melhores intenções, claro, oh, sim, a «pólvora ideológica» e outras coisas, não é verdade, Frei Bento?), enfim... ou para exaltar a maravilha artística e cultural do *mirandum*, a propósito da N.A.T.O. e do imperialismo, meus senhores, não brinquem ca gente!

«Que farei eu com esta espada» é uma crónica da nossa Revolução. Não digo gesta, não sei bem porquê. Porque na realidade, ao longo de todo o filme, se respirava um clima de libertação, de heroísmo, de

força dramática: um pequeno país, um povo desgraçado por uma opressão que vem de longe, encontra-se no limiar da liberdade. Está cercado de perigos. O maior é o imperialismo, de cujos instrumentos um ali aparece visível e tremendo: a N.A.T.O.

Que a mobilização geral contra a N.A.T.O. assumia carácter prioritário no actual patamar da nossa Revolução, é outra coisa, de que aliás, o filme não cura. O filme chama a atenção dos portugueses, para a existência desse perigo, é tudo. Talvez seja assunto que não interesse muito ao queridinho povo rural de António Reis, mas que culpa temos nós? Nem à velhinha do almude da história do Megre, coitadinha, ai eu gosto tanto das histórias de velhinhas com almudes...

Teleforum desejava saber se o filme de João César Monteiro era muito intelectual ou se podia ser atingido pelas massas populares. Se o programa do Megre queria mesmo saber disso, não tinha mais que consultar as bases. Fazia uma espécie de recenseamento. *Percebi o filme. Não percebi boia. Percebi assim assim.* (Marque com uma cruzinha no quadrado respectivo). Ou então, organizava eleições. Não é verdade, D. Sophia? Ou somos pelas eleições ou não somos. Isso mesmo, umas eleições! Eleições para uma *constituente cultural*. Mesmo que depois ficassem na constituinte os deputados que não tivessem percebido nada da Revolução, perdão!, do filme, não fazia mal. Nós já estamos habituados.

A descida às bases fez-se, assim o podemos dizer, por geração espontânea: através do telefone. Megre dá o resultado do escrutínio (eh pá, foi secreto?) telefónico: em quatro trrim-trins, um percebera, três não. Ou seja: 75 por cento dos portugueses são estúpidos. Isto não se faz. É desanimador. Mais, se nos lembrarmos dos que têm telefone mas não estiveram para aí virados; dos que não têm telefone; dos que têm telefone e não possuem televisão; dos que — e é a grande maioria — não possuem uma coisa nem outra (invejável sorte, querido António Reis!), abençoados os que podem fugir aos maneios diabólicos!).

E no entanto, em relação ao filme de João César Monteiro, e como apontou Maria Alzira Seixo, várias pistas poderiam ser exploradas de maneira realmente apaixonante para o nos-

so público hoje aqui. «Que farei eu com esta espada» pode conter elementos de indole erudita que escapem a uma grande parte de telespectadores. Mas quem não terá entendido o seu apelo à unidade da classe operária; o seu aviso da ameaça imperialista; o incitamento ao trabalho, à organização, à participação popular; aquele ajutar alentejano para novas formas, para novos passos na Revolução (a Reforma Agrária, por exemplo) — disse gostaríamos nós se falasse, e muito. Isto, sim, preencheria um serão com sangue (vermelho) na guelra.

Porque o filme de João César Monteiro não é derrotista. Pelo contrário: aponta o perigo, mas aponta também os processos de o combater. E os processos são mobilizar as massas trabalhadoras, dar-lhes o poder efectivo de defender o seu destino. Esta é a maneira de vencer o imperialismo e assim, e só assim, o venceremos. Assim — e não mendigando empréstimos ao próprio imperialismo, acreditando que o imperialismo os fará 100 por cento (!!!) de boa-fé...

Claro que um homem culto como Correia Jesuino põe problemas sérios, relativos às ligações entre os artistas e a Revolução. Compreendem-se as restrições, que põe aos vanguardismos artísticos, em certos factores revolucionários. Nesses períodos, é imperioso que as grandes camadas da população compreendam rapidamente certas proposições. A acção rápida tem de ser utilizada como benéfica à Revolução. Neste sentido, poderá ser o mais aconselhado, utilizar aquela forma artística a que o público está habituado. O naturalismo, digamos.

Alguns artistas, com maior capacidade táctica, podem deliberadamente ir por aí. Outros, alistados embora na Revolução, não podem abdicar da sua própria *difficultade*. Outros ainda não se alistam (com farda e tudo) ou se alistam sem que as suas obras se comprometam no jogo imediato. O que sucede? Sucede que todos eles, à sua maneira, são úteis à Revolução, que precisa de armas ligeiras e armas pesadas.

No que se refere, porém, ao filme de João César Monteiro, nem se pode pôr o problema da sua extrema dificuldade. Não se entende tão rapidamente como uma obra mediocre;

exige alguma inteligência, alguma demora — mas a inteligência aguda e as emoções que purificam são capitais preciosos para a Revolução. Alguns dirão que não se compreende à primeira: pois passem-no outra vez. E outra. E outra. Até compreendermos que o imperialismo é o nosso grande inimigo. Após o que ficaremos mais aptos para defender a Revolução portuguesa.

Quanto ao mais, dê à luta do nosso povo cada um de nós aquilo que tiver de melhor. Mas dê. Não se fique em casa, não guarde nas gavetas, não vá para férias a todo o momento, não se fure aos contactos, não fuja do trabalho, não deite o peso das tarefas todas para os ombros de meia dúzia. E o resto virá por acréscimo.

MÁRIO CASTRIM

P.S. Vou contar a parábola do amide.

Saira certo político para as aldeias e encontrou uma velhinha montada em seu burrico. Perguntou-lhe:

— *O santinha, sabe o que é a Assembleia Constituinte?*

Responde-lhe a aldeã:

— *Não, meu senhor, não sei. E o senhor sabe o que é um almude?*

Assim, culturalmente quites, se abandonaram a conversar. Até que diz a velha:

— *Ora deixa-me ir, que vou com pressa.*

Aonde, tiazinha?

Vou votar para a Assembleia Constituinte.

Em verdade, meus irmãos, em verdade vos digo que é por estas e por outras que nós estamos como estamos. M.C.

DIA DA MARINHA

É comemorado amanhã o Dia da Marinha, data que assinala a partida da Armada de Vasco da Gama do Tejo, para a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Os navios de guerra embandeirados em arco e será içada a bandeira nacional em todos os estabelecimentos da Marinha. Das 17 às 19 horas, na doca da Marinha, estará patente ao público um navio de guerra.

VELHA GUARDA NA CHINA

A China está obviamente na eminência de uma «mudança de guarda» — a média de idades do grupo dirigente do Partido é de 70 anos. Isto levanta uma série de perguntas profundamente importantes e enigmáticas.

O que se estará passando neste momento, na mais misteriosa nação do mundo? Que futuro está reservado aos chineses? Como poderá isso afectar os ocidentais?

Será que vai surgir uma liderança mais preocupada com soluções concretas do que com ideologias políticas, como pretendem alguns?

Leia no número de Julho das Seleções do Reader's Digest os prognósticos de Antony M. Paul.

Seleções, o prazer de ler.

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Hoje



«Monserrate»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e «Aventuras do Rucas e Barbapapa».

19.25 Magazine do Norte Aspectos do Minho.

19.55 Teledesperto.

20.30 Telejornal 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.

21.05 Teatro «Monserrate». Uma peça de Emanuel Robles na tradução de Francisco Mata. Realização de Herlander Peyroteo. Intérpretes: Álvaro Faria, Fernando Loureiro, Filipe la Féria, Herminia Tojal, Jorge Vale, José Braz, José Manuel Osório, José Raymond, Linda Beringel, Norberto Barroca, Rui Luis e Vladimir Franklin. Cenógrafo: António Casimiro. Apresentação de Luis Francisco Rebelo.

23.00 Telejornal 3.ª edição. Inclui um resumo da etapa da Volta à França em bicicleta. Comentários de Alves Barbosa.

23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e o episódio da nova série filmada «Kariño».

A história e a vida de um magnífico cavalo, desde o nascimento até às suas grandes vitórias...

20.25 Desenhos Animados.

20.40 Escrever é Lutar Com Bento da Cruz.

21.00 Clássicos do Cinema «Raffles» de King Baggs. Um filme da Universal de 1925 com House Peters, Freeman Wood, Hedda Hopper.

Um ladrão elegante e cabotino que faz do roubo um jogo. Um capitão reformado que faz da caca ao crime o passatem-por preferido.

22.30 Telejornal Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30.

23.00 Fecho.

DESTAQUES

I. PROGRAMA

Teatro (21.05)

II PROGRAMA

Escrever é Lutar (20.40)

SIEMENS

ESTORIL *Rebeld*

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Desenhos animados; 13.00: Comida, dinheiro e saúde; 13.30: Telejornal; 13.45: «Mulherzinhas»; 14.10: Logo à Noite; 19.00: TV Infantil; 19.30: Cinema Ano II; 20.00: Relatório; 20.30: Telejornal; 21.05: A Política e de Todos; 22.00: Resistência e 23.00: Telejornal.

II PROGRAMA

20.00: «Mulherzinhas»; 20.25: Desenhos animados; 20.40: Comida, dinheiro e saúde; 21.00: Música, música e 22.30: Telejornal.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

**CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA**

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

Deslocação e atendimento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião a realizar no Sindicato amanhã, dia 8, às 20 horas, para discussão e deliberação de assunto importante.

A DIRECÇÃO

Desporto



Barreiro: uma foto que reúne intervenientes activos no «sururu» (e anexos...). A partir da esquerda: o fiscal de linha António Resende (que acabaria o jogo com a testa semicoberta por adesivos), o «capitão» barreirense Patrício (que tentou proteger a turma de juizes), o fiscal Mário Pinto (atingido num ombro quando fugia para a cabina), o árbitro portuense Guilherme Alves e o conimbricense Gervásio que, ao marcar a grande penalidade, atirou a bola para fora...

O triste desmanchar da feira

Sem qualquer motivo de euforia (salvo o facto, bonito, de na próxima temporada o futebol de primeira divisão ser integralmente praticado em campos relvados) terminou ontem o «torneio de incompetência», como o povo (na sua doula sábedoria) baptizou a maquiavélica liguinha, que é de nódoa negríssima na estrutura dos campeonatos federativos. Porém, no lavar dos cestos, no desmanchar da feira, a vergonha pôs no Barreiro, terra que sofreu anos a fio o opróbrio de apenas poder presenciar desafios de pontapé na bola debaixo do ponto de mira dos membros da G. N. R., que pontificavam na terra. Desta feita, os pressurosos «defensores da ordem», que eram sempre tão ávidos de mostrarem a sua presença de modo bem categorico (e eficaz, para as suas cores...), reduziram-se à expressão mais simples, se é que (perdoe-se o baler na tecla) ainda podem submergir-se mais na opinião pública. Permitindo uma inicial entrada no terreno de um louco (de nome Costa, recém vindo do Brasil, talvez por troca com qualquer outro personagem de espirito idêntico), logo secundada com o irromper de uma voraz centena de pessoas pela relva dentro, a «acariciar» o trio de arbitragem com as mãos, os pés e tudo o que estava ao alcance, a G. N. R. (na grande maioria, vivos bem, de galões e pingalim) mais não fez que ofício de corpo presente: pelo menos até ao momento em que, saciado o espectáculo, admirado o «show» que tinha permitido regaladamente, tomou o caminho das bilheteiras para cobrar o seu «cachet».

Não fora este caso, da impressionante passividade dos ditos membros da G. N. R., estar na linha directa de uma larga dezena de outros, vividos pelos mesmos intérpretes noutras áreas do País e em circunstâncias muito idênticas, e reduziríamos o quadro (ofensivo para o menos puro dos olhares) registado no Manuel de Melo à expressão mais simples. Mas, por dever de manter a verdade perante quem nos lê, tal e qual como procurando jamais renegar o espirito e a história da imparcialidade democrática do nosso jornal, não podemos deixar sem o mais veemente protesto (a quem de direito) o fraquíssimo contributo da G. N. R. nos serviços para que é requisitada (e paga) sem esquecer a dogmática certeza que, dia a dia, mais se avoluma em todas as consciências apreciativas: com aquela farda, com os mesmos rostos nos locais do costume, estamos conversados.

Passemos adiante, após este intróito que bem desejaríamos

Por NEVES DE SOUSA

sonegar aos dirigentes da corporação. Porém, terão de ser eles próprios que, numa derradeira tentativa (bem derradeira, estamos em crer) podem ainda alterar o modo como se comportam os homens que se empregam sob as suas ordens. Espectáculos como o de ontem, no Barreiro, em nada ajudam a redimir a mancha que tombava sobre a G. N. R.

O ANTECEDENTE

Falando, agora, do jogo, teremos de penetrar no seu preâmbulo: quando os altifalantes anunciaram que tinha sido necessário nomear um trio arbitral do Porto para dirigir um jogo de futebol entre equipas de Coimbra e Setúbal, numa prova de carência de recursos aqui em outras zonas a menor quilometragem de distância e, portanto, com mais pequeno gasto na tesouraria. Isto, para além de significar que a Comissão Central de Arbitros não tem, desde Leiria a Santarém, de Évora a Portalegre, nem um só membro capaz de ser chamado para dirigir um jogo decisivo.

Mas, ainda falando do «avant-scène», outra nota feriu os tímpanos: na turma barreirense surgiu Piloto, castigado e com penalidade incluída na mesma lista federativa em que se mencionavam as suspensões de Brasfemes, Manuel António e António Jorge. Enquanto os conimbricenses ficavam em casa, porque estavam notificados dos castigos, a carta para o Barreiro, emitida no mesmo instante que a missiva para Coimbra, ainda às 17 horas de ontem não fora entregue ao destinatário...

O JOGO

Quanto ao encontro, propriamente di-o, teremos que dividi-lo em dois períodos: antes e após os distúrbios. Primeiro, nos golpes do tempo de abertura, uma esgrima atacante dos barreirenses que só pecava por desastrosa falta de pontaria. O golo de Serafim, que seria o único da tarde, foi mais consentido que obtido (falanço de Melo, após simulação de Romão) e não teve continuidade em muitos outros lances em que a defensiva conimbricense, mormente por banda do incipiente Martinho, se rasgava ante a combatividade e persistência do «team» da casa, onde Bailão (uma vez mais) era o dono do compasso e do esquadro.

Contra essa toada de vanguarda ofensiva barreirense, ripostava o Académico com um segurar de bola que amortecia,

amiúde, os votos contrários. Bailão (incrustado na sua linha de quatro «backs») e João Carlos (a despedir-se do público, com um pé no estribo para Moçambique) continuavam a lançar os seus dianteiros: mas, desde Serafim a Piloto, a alça não funcionava.

Cá atrás, Patrício e Mira chegavam para as encomendas: embora Vala e Costa, levemente apoiados por Daniel e Rogério, provocassem certos sobressaltos bem aferidos. Mas, muito seguro, Abrantes estava ali para o que desse e viesse. E a primeira parte terminaria sem nervos, não fora o caso de João Carlos ter tombado nas 18 jardas adversas, após «toque» de Freixo. A grande penalidade pareceu, a muito boa gente, irrefutável: mas o árbitro, na dúvida de um bom julgamento, não a marcou. E o público ficou de pé atrás: um golo mais, naquela altura (42 minutos) e estaria o Barreirense com meio corpo no escalão maior.

Talvez com essa ideia em mente, o pagode ficou-se a ver em que paravam as modas: como o «forcing» dos caseiros, nos primeiros 14 minutos do segundo tempo, esbarrava na vontade dos outros parceiros, continuava-se à espera de um «milagre», sabido que tantas vezes o cântaro vai à fonte que em alguma tomba partido. Todavia, quem ficaria todo partido seria o trio de arbitragem... Porquê? Ora, amigos, apenas e só porque o juiz supremo (Guilherme Alves) assinalou o mais que indiscutível «penalty» cometido por Carlos Mira sobre Costa (aos 14 minutos) confessado calmamente pelo próprio jogador, debaixo do tecto do balneário. Foi o bom e o bonito, embora o árbitro não tivesse mostrado ao jogador o devido «cartão encarnado» (agressão a pontapé, ao mesmo Costa, após desarme em falta). Veio a invasão que já descrevemos, o deixa-andar da G. N. R., a fuga dos árbitros para o balneário. Sangue e mouro, Abrantes (mais Charouco e Soares) a oferecer o corpo aos atacantes (no propósito, todo de louvar, de evitarem males maiores para o trio portista), uma paragem de jogo durante 28 minutos, a necessidade do presidente barreirense (Ezequiel Patrício) chamar à calma os seus patricios. E, finalmente, quase meia hora batida, o «espectáculo» a prosseguir: e Gervásio (deliberadamente?) a atirar a bola para fora, poupando o público a mais tristes figuras.

Dai para diante, gastou-se o tempo: o Académico estava na 1.ª divisão e o Barreirense continuava na 2.ª. E nem mais uma linha, do que as muitas já gastas, com tão ruim defunto.

Beira-Mar em festa: Aveiro com bola de 1.ª

Faltavam apenas três minutos para terminar mais um jogo desta liguinha em que estavam envolvidos Beira-Mar e Oriental, quando Edson, num lance de muita habilidade (ele que nem é nada para essas coisas), resolveu pôr fim a tanto «sofrimento» para os adeptos aveirenses, marcando o golo da vitória do Beira-Mar. Logo o relvado foi invadido por inúmeros admiradores da equipa «aurinegra» e os jogadores passaram um mau bocado, pois todo o «mundo» os queria abraçar.

Antes, porém, quase toda a gente (com as coisas a correrem melhor para as cores orientalistas) não tinha tido buço em apurar a equipa, mormente quando o jovem Vítor Manuel substituiu Cândido e não era feliz nas suas intervenções. Um desânimo grande reinava ao redor do campo e foi preciso que a equipa fizesse uma chamada a todas as suas energias (e se atirasse lá para a frente) para que, de novo, os adeptos de Aveiro se lembrassem que «até ao levar dos cestos é vinda».

Dai para a frente, foi «um ver se te avias», no despachar da bola, à espera que o árbitro António Espanhol se lembrasse de parar o cronómetro no minuto 90 (que, por acaso, foi 93). Depois, o costume: uma invasão pacífica (mas desordenada, incontrolável) com os jogadores de Aveiro a ficarem em «pêlo», pois todos queriam um bocadinho das suas camisolas ou as meias ou as botas. E até os calções. E os futebolistas, para chegarem aos balneários, sofreram mais toques do que durante a hora e meia de jogo, que até nem foi muito fértil nessas coisas, com as equipas a serem dignas uma da outra e os jogadores do Oriental a caírem de pé, tanto no brio do estorço despendido como no futebol desenvolvido na segunda parte, que podia (e vá lá, por que não?) ter levado as duas equipas a derradeira «negra».

António Espanhol, no final do encontro, era o alvo dos queixumes de João Faia, treinador do Oriental:

«Neste emocionante jogo, o meu grupo tudo mostrou para merecer o empate. Mas, o árbitro não quis que assim fosse, mandando-nos para fora da «carroça». Já o mesmo tinha acontecido em Coimbra, com o Académico. Ao intervalo, re-

comendei aos meus rapazes que perdidos por um, perdidos por dez, médios e avançados teriam de se atirar para a frente. Foi pena que aquele «penalty» fosse assinalado...

O árbitro (evidentemente) não iria dizer que «não senhor, não foi falta». A nós, também o lance do empurrão (com ambas as mãos) de Mateus a Edson, não poderia ter outro julgamento que não fosse o «penalty». E foi isso que também pensou António Espanhol, que ainda diria:

«Num jogo desta importância, foi um regalo ver que os jogadores das duas equipas foram dignos da profissão que exercem. Quero deixar aqui o meu protesto contra estes desumanos torneios. Tem de haver caridade para com os futebolistas. Isto é, já, mais lotaria do que competição: e nós, mesmos (árbitros) tal o clima que rodeia estes encontros, não sabemos nunca se chegaremos mais a casa.

A FESTA DUROU ATÉ ÀS TANTAS...

No balneário do Beira-Mar, era um pandemónio de alegria. O mais festejado: Frederico Passos (técnico do Beira-Mar) um homem que já levou o Penafiel da 3.ª à 2.ª divisão e a uma final da Taça Ribeiro dos Reis (com o Benfica) e safou numa liguinha o Leixões de ir parar à 2.ª divisão. Como não há duas sem três, o técnico (oriundo da cidade dos arcebispos) disputou mais um destes malditos torneios. O ano passado, «pôs» o Beira-Mar na 2.ª; este ano vingou-se, logo contra o Oriental que, na época finda, sepultou as aspirações aveirenses, no Mário Duarte. Ontem, declarou:

«Esta vitória, este deixar o Beira-Mar na divisão onde o encontrei, é a melhor resposta que posso dar àqueles sócios que, em dado momento e numa tristíssima assembleia, duvidaram da minha competência. E é, também, uma satisfação muito grande, eu ir-me embora de Aveiro e deixar o Beira-Mar entre os grandes, depois de uma luta da equipa técnica e da direcção, pois já mais esquecerei pela vida fora a unidade que a todos nos uniu e que foi a base do triunfo. O presidente Apolinário ficará, para sempre, ligado à minha carreira de técnico: e desejava

encontrar outra direcção como esta do Beira-Mar. Ainda não tenho clube, mas não fico em Aveiro, depois do que me fizeram.

«O BEIRA-MAR TERÁ A EQUIPA QUE AVEIRO QUISER»

Angelino Apolinário estava feliz. Depois de tantas vicissitudes em que, na parte final, as finanças da colectividade estiveram tão minguadas que quase fizeram perigar a própria existência do clube, sabia bem esta vitória. Quando muita gente dava, à partida, todo o favoritismo para o Oriental e Académico, ainda foi melhor. Mas o presidente do Beira-Mar não perdeu o norte. E disse:

«Não me sinto só muito feliz por esta vitória de hoje, mas igualmente pela vitória que travámos ao longo de toda esta época, pois por tudo passámos: até pela incompreensão de alguns associados. Amanhã, começaremos a trabalhar para estruturarmos a equipa para a 1.ª divisão. Mas, antes de alguma coisa concretizarmos, os aveirenses e os associados do Beira-Mar terão que se pronunciar sobre que equipa desejam ter. Aventuras é que não teremos mais, em cima das dificuldades que já tocam o clube.

200 CONTOS DE PRÉMIOS

O Beira-Mar arrecadou ontem cerca de 200 contos, tanto como no domingo anterior. O «déficit» de tesouraria ficou, apenas, nos 300 contos: dos 700 contos estimados para este trimestre próximo. Nesta verba, estavam englobados os 200 contos que iam para a equipa (técnico e jogadores) em caso de subida de divisão.

No movimento de saídas de jogadores, sabemos que Domingos não quer continuar a jogar e que José Júlio, um brasileiro de real mérito, já tem passagens marcadas para a próxima 6.ª-feira, pois «a vida aqui está muito difícil» (conforme nos confidenciou a esposa do jogador). Zézinho vai ser alvo de um estudo profundo, pois tratando-se de um estrangeiro dos que mais classe demonstraram em Aveiro (até ao momento) possui um feitiço rebelde e irreflectido, que tem prejudicado a própria equipa.

JOSÉ NAIA



Beira-Mar: um feliz retorno

Desporto

COMO VAI O FUTEBOL

Protestos sem procedência

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol continua, neste tempo estival, a apreciar protestos de jogos há muito desenrolados. Talvez para evitar problemas maiores do que aqueles que já ressaltam do tardio julgamento dado ao caso Odinelas-Torres Novas resolveu considerar improcedentes os protestos apresentados pelo Sport Clube de Vila Real, respeitante ao jogo em que derrotou o Futebol Clube do Marco, a contar para o «nacional» de juniores da 2.ª Divisão; do Sporting Ferreirense, em referência ao encontro disputado em Vila Real de Santo António, com o Lusitano, para a Taça Nacional de Juvenis; do Sport Benfica e Castelo Branco e do Mangualde, referentes a desafios para a 3.ª Divisão Nacional, em que tiveram como parceiros, respectivamente, o Alverca e o Ala Arriba.

AMADORES

O União venceu o Lisboa F.C. por 2-1 e conquistou o título lisboeta de amadores.

CONFRATERNIZAÇÃO

Uma formação de jovens vai actuar, nos dias 12 e 13 do

corrente, nos festejos da independência de São Tomé e Príncipe. Para os treinos foram convocados Valtér, Inácio e Palhares (Sporting); Chalana (Benfica); Fernando Martins, Avelar e Amaral (Atlético); Amílcar (Oriental); José Pereira, Vítor Pereira e Manuel Fernandes (Cuf); Cansado, Bailão, Piloto e Pinto (Barreirense); Freitas, Vítor Manuel, Freixo e Gregório (Académico); Frasco e Porfírio (Leixões); Jorge (Boavista); Romeu (Guimarães) e Dinis (Olhanense).

SECUNDÁRIOS

Para a liginha 2.ª/3.ª divisões realizaram-se três jogos: União de Coimbra, 2 - União de Lamas, 0; Vilanovense, 3 - Cnava, 1 e Portalegrense, 4 - Amora, 0. Classificação no grupo Norte: Vilanovense e União de Lamas, 8 pontos (os dois clubes dos para a 2.ª divisão); União de Coimbra, 5; Naval, 3 (esta dupla queda-se pela 3.ª divisão). No Sul: Portalegrense, 7 pontos; União de Montemor, 4; Odinelas, 3; Amora, 2. Esta zona tem toda a

protesto em que são visados Torres Novas e Odinelas. Espe-

ra-se que antes do Natal o Assunto esteja resolvido...

INTERTOTO

O Belenenses empatou a dois golos com o Spartak, na Checoslováquia, com tentos de Alfredo e Ramalho. A equipa «azul» alinhou assim: Melo; Sambinha, Quaresma, Freitas e J. Cardoso; Isidro, Quinho, Pietra e Godinho; Alfredo (Ramalho) e Gonzalez.

A 10 minutos do fim, o Belenenses vencia por dois-zero; o excelente trabalho de Gonzalez acabou por ser semi-improvisado.

Por seu lado, o Vitória de Setúbal foi batido pela diferença mínima (0-1) pelo Banik, igualmente checoslovaco. A formação sadina: Vaz; Lino, João Cardoso, Caica e Rebelo; Octávio, Matine e José Maria (Formosinho); Vicente (César), José Torres e Narciso.

PORTO

Seninho e Peres (do F.C. Porto) estão em negociações para se transferirem para o Brasil.

TREINADORES

Virgílio Mendes é o novo treinador do Régua, enquanto que António Teixeira passa a responsável técnico pelo Varzim, de onde saiu Joaquim Meirim. No Algarve, uma certeza: Pedro Gomes vai orientar o Farense. No Norte: Filpo Nuñez troca o Leixões pelo Badajoz.

Sporting
sem dinheiro
na

"Volta a França"

Na «Volta a França», enquanto Eddy Merckx passeia a sua classe (vencendo e convencendo, sempre que lhe apetece, como sucedeu no contra-relógio de sábado, em que Agostinho não conseguiu melhor que o 16.º lugar...) os sportinguistas, engalfinhados uns com os outros e acusando publicamente a directiva «leoni» de não enviar dinheiro para a turma, continua no sopé da tabela geral (12.º posto entre 14 equipas).

Na classificação que é comandada pelo fabuloso belga dos triunfos-em-série, o melhor português é, agora, Agostinho (27.º, a 8m. 17 s. de Merckx). Firmino é 30.º (a 8.31), Fernando Ferreira (117.º, a 18.45) e José Amaro (119.º a 18.51).

Niki Lauda soma e segue

O austríaco Nicki Lauda foi vencedor do Grande Prémio da França, para carros da Fórmula 1, que ontem se realizou em Le Castellet.

Conduzindo um «Ferrari 312 T», Lauda conquistou o seu quarto Grande Prémio deste ano (vencera, anteriormente, em Monte Carlo, na Bélgica e na Suécia) e consolidou ainda mais a sua posição de «leader» do campeonato mundial de condutores. A vitória na corrida de ontem nunca chegou a estar em dúvida, se bem que na parte final da prova o inglês James Hunt se tenha aproximado perigosamente do volante austríaco.

Disputado numa distância de 317,740 quilómetros, o Grande Prémio da França teve a seguinte classificação final: 1.º,

Nicki Lauda (Áustria), Ferrari, 1h 40,18 (média 187,650 km/h); 2.º, James Hunt (G.B.), Hesketh, a 1,59; 3.º, Jochen Mass (R.F.A.), McLaren, 2,31; 4.º, Emerson Fittipaldi (Brasil), McLaren, a 39,73; 5.º, Mário Andretti (E.U.), Parnelli, a 1,02,08; 6.º, Patrick Depailler (FR.), Tyrrel, 1,27,40; 7.º, Tony Brise (G.B.), Lola Hill, a 1,29,6; 8.º, Jean-Pierre Jarier (F.R.), Shadow, a 1,39,78; 9.º, Jody Scheckter (Áfr. do Sul), Tyrrel, 1,51,68; 10.º, Ronnie Peterson (Suécia), Lotus, a 1,56,02.

Após esta prova a classificação do Campeonato Mundial de Condutores ficou assim ordenada: 1.º Nicki Lauda, 47 pontos; 2.º, Carlos Reuteman, 25; 3.º, Emerson Fittipaldi, 24; 4.º, James Hunt, 22 e 5.º, Carlos Pace, 18.

A "ESTRELA"
VEIO DO PORTO

A grande sensação dos campeonatos nacionais femininos de Atletismo, ganhos folgadoamente pelo Sporting (equipa, na foto de cima), após concludente suplante da turma resistente «mais adversária» (Sporting, 110 pontos-Belenenses, 41), foi a jovem Rosa Mota (do F.C. Foz), que veio do Porto para esmagar o «record» português absoluto dos 1500 metros, fazendo o tempo de 4m.45,2s. (foto ao lado). Outros êxitos salientes: o de Glória Matos, apenas de 13 anos (de Estarreja) que arrebatou o 1.º lugar nos 800 metros, o da sportinguista Manuela Alves, (que conseguiu novo «record» nacional de juniores nos 400 barreiras) e do quarteto Belenense nos 4x100, com outro máximo de formações clubistas.

Registo

ANDEBOL: o Sporting eliminou o F.C. Porto da «Taça de Portugal» (23-17) ganhando o direito a disputar a final, com o Benfica. O jogo foi péssimo, no aspecto desportivo; e nenhuma tinta valerá a sua descreção.

ÊXITO: atletas portugueses estiveram em acção em Barcelona. Carlos Lopes venceu os 5000 metros (13m. 41,2s.);

Carlos Cabral foi 2.º nos 1500 metros (3m.46,1s.) e Joaquim Serra foi 2.º no salto com vara (4.40 m).

CORTEJO: em Atletismo, a União Soviética venceu os Estados Unidos 225-138 pontos).

CICLISMO: o sportinguista Marcos Chagas venceu o «nacional» de fundo, corrido no Porto.

Lá fora

Eleva-se a 60 mil lugares a capacidade do Estádio de Montreal, onde se efectuarão as cerimónias de inauguração e encerramento dos Jogos Olímpicos de 1976.

Os bilhetes começarão a ser distribuídos já em Setembro próximo, tendo sido atribuídos 20 mil lugares para os espectadores canadianos, enquanto os restantes 40 mil vão para o estrangeiro e para entidades oficiais, nomeadamente para Estados Unidos (14.234 bilhetes) que absorvem mais lugares do que todos os outros países (apenas 12.664 bilhetes). Cerca de 16 mil lugares reservados gratuitamente para cerca de 500 entidades políticas canadianas.

Entretanto, segundo o diário «Toronto Star», a Comissão de

Segurança Política receia o desencadeamento de incidentes no momento em que a rainha Isabel (de Inglaterra) inaugurar oficialmente os Jogos.

BOXE

O pugilista portorriquenho Alfredo Escalera obteve o título mundial (versão do Conselho Mundial de Boxe) dos «leves-ligeiros» ao vencer, por KO, ao segundo «assalto», o japonês Kuniaki Shibata.

ESPANHA

O Real Madrid conquistou a Taça de Espanha, ao bater o Atlético de Madrid por grandes penalidades (4-3) após duas horas de jogo sem tentos.

TOTOBOLA
A CHAVE

Barreirense - Académico	A
Beira-Mar - Oriental	A
Vilanovense - Naval	A
Portalegrense - Amora	A
Spartak Trnava-Belenen.	X
Banik Ostrava - Setúbal	A
S Innsbruck-Standard L.	X
Vejle - E. Braunschweig	2
Vojvodina-Zusque	4
Polónia Bytom - Brno	2
Tenis Berlin - Aik	2
Goteborg - Young Boys	2
Bohemians-Kaiserslaut.	A

VENTOINHA DE MESA

EXAUSTOR

VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILACÃO



IMPORTADOR
ELMA, L. DA Porto - Lisboa

Geral

Medicina

Continuação da pág. 8

quando comparadas com os erros padrão, e nenhuma teve significado estatístico.

Dyke e Meier concluem no JAMA «Embora um estudo apoie a hipótese de que tais doses de ácido ascórbico possam ser eficazes, um segundo ensaio do mesmo grupo não confirmou os achados significativos, e do exame de toda a prova, não conseguimos nenhum padrão de eficácia que fosse claro

e reprodutível».

Karowski e a equipa fizeram um novo ensaio, em 311 empregados do NIH, que tomaram 3 gramas de vitamina C ou de um placebo, por dia e durante nove meses. Esta dose era equivalente à ingestão de 100 laranjas diárias. Cento e noventa voluntários completaram o estudo. Os que tomavam vitamina C como preventivo tiveram 1,27 constipações em 9 meses; os que tomavam placebos, 1,36. Se os voluntários sentissem que iam constipar-se, passavam

a receber um adicional de 3 gramas de vitamina C ou de placebo, diário. Para os que recebiam placebo habitualmente, mais placebo adicional a duração média das constipações foi de 7,14 dias; para os que receberam placebo, além dos três gramas de vitamina C habituais, a duração foi de 6,59; para os que receberam 3 gramas habituais de vitamina C mais 3 gramas de extra da mesma, a duração foi de 5,92 dias. «A análise dos factos» concluem os autores, «mostra que a vitamina C teve, quando muito uma influência menor na duração e gravidade da doença».

VISITA AOS MUSSEQUES

Continuação da pág. 3

a sua cobrança directamente transportando os interessados. Notícias nunca mais, tortura da vida, na luta dos últimos «maravedis» que se tentarão levar para o «puto», seja em transferência de desalojado, ou em notas contadas no mercado negro da Portugalândia onde já vai em quase 200 por cento a vantagem do negócio, para quem vem de Portugal.

E a mulher não chora. Quase pode dar-nos a cheirar o seu homem, cuja grande ambição seria ter uma grande rede de camiões, muito movimentada, com muitos africanos a carregarem e a descarregarem, camiões, e ele a contribuir para o «progresso» desta terra. A pensar que contribuía para o progresso desta terra, quando fazia a sua prosperidade. Muitos milhares de pessoas, negros quase todos, se perderam, morreram, trabalham. Até há pouco não tinham qualquer esperança no dia de amanhã, porque são negros. O marido desta mulher já tinha dois camiões, de sociedade, e a mulher aguarda notícias que a trouxa algum dia lhe poderá dar?

viaturas, dando vivas a «Neto». O soldado da F.N.L.A., de cima da viatura, fa o V da vitória. Pergunto-lhe como é. Diz-me que está há três anos na F.N.L.A., veio de Salazar, foi ao Zaire, está em Luanda. O alferes que comanda o pelotão fica no chão e o carro arranca. Prontamente este soldado grita que parem, que deem a volta. «O alferes é bom, sim» diz-me este homem da F.N.L.A., que cruza diariamente, em patrulhas mistas, bairros em que a palavra de ordem é «Vitória certa».

Samba Grande: um bairro que viria a ser, se não houvesse um 25 de Abril, a zona número tantos, da burguesia luandense, que ouvia falar que lá para o Leste e em Cabinda, havia tiros e morriam portugueses. Hoje, as casas alugam-se e vendem-se ao desbarato, com «slogans» da F.N.L.A. «Deus no Céu e Holden na Terra». Ao fim, já perto do mar, uma delegação do M.P.L.A. No meio, uma mulher em fim de vida denuncia um armazém que «uns malandrins ali têm e onde guardam o que roubam». A mulher não oferece cocos a toda a tropa, diz, porque agora não estão maduros.

E mostra-nos as bananeiras que algum dia mandou plantar, para orgulhosamente mostrar a sua obra em África. Mais cedo ou mais tarde tratará de as abandonar, para correr para outro local onde possa mandar plantar outras coisas...

MANUEL PARDAL

TERCEIRA VISITA

Por ruas, ruelas, picadas, lá vamos vendo. A tensão é grande. Num mercado uma mulher que tinha «puxado» reage à fotografia, insiste, diz da sua naturalidade, diz-se irmã, camarada, acaba correndo atrás das

PROGRAMAS - RADIO MFA

EMISSIONA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00

18,15 às 19,00

23,00 às 23,15

06,15 às 07,00

Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ªs e 5.ªs feiras:

21,00 às 21,25



EMISSIONA 1.º Programa

17.00 Noticiário Rádio Estudantil

18.15 «Movimento das Forças Armadas»

19.00 Informação e trânsito

19.05 Falar educação, programa do I.T.E.

19.25 Fados e guitarradas

20.00 Jornal da noite

21.00 Música portuguesa

21.45 Observação de teatro, p/José Gil

22.00 Sindicalismo, p/Helena Neves e Madeira Claudino

22.30 Música variada

23.00 «Movimento das Forças Armadas»

23.15 Vamos ouvir...

00.00 «Último jornal»

00.30 Retrospectiva

01.00 (Saída e encerramento dos regionais e dos M.F.F.-1) Música na noite

02.00 Música na noite

2.º PROGRAMA

17.35 Música do século XX: Três Andamentos sinfónicos, de H. Heger

18.00 Antologia Sonora: Canto Gregoriano - missa da anunciação

Música sacra instrumental

Fiori Musical

18.30 Música de Beethoven: Sonata n.º 32, em do menor, op. 111 p/piano, p/Daniel Barenboim (piano); Sinfonia n.º 8 em fa maior, op. 93, p/Orquestra Sinfónica Columbia

19.30 Suites para orquestra: Suite S. Paulo, de Gustav Holst; Suite Mississippi, de Ferde Grofé

fé

20.00 «Jornal da noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

Audição integral dos quartetos de Beethoven

22.40 Música do barroco: Concerto em do maior, BWV 1061, p/dóis cravos e orquestra, de Bach

23.00 Concertosinfónico 1.ª parte: Abertura Medea, de Cherubini; Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, K. 543, de Mozart; Concerto em sol maior, p/piano e orquestra, de Ravel

Concerto sinfónico, intervalo: Solos de cravo por Zuzana Ruzickova (obras de Bach); Concerto sinfónico 2.ª parte: Sinfonia rustica, de Panufnik; Travessuras de Till Eulenspiegel, op. 28, de Richard Strauss

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA

2397 m. 755 KHz

20.30 Abertura da estação: Música de Vaughn Williams: cinco variações de Dives e Lazarus

20.45 Música de piano: recordação da antiga Espanha, op. 48 de Turina

21.00 Concerto sinfónico 1.ª parte: abertura Semiramis, de Rossini; Sinfonia n.º 8 em sol maior, op. 88, de Dvorak; Concerto sinfónico intervalo: Canções de Schubert, pelo tenor Walther Ludwig; Concerto sinfónico 2.ª parte: Concerto n.º 2 em fa maior, op. 102, de Shostakovich; Os planetas, op. 32 (suite para orquestra), de Holst

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
FARO	21°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima: ELVAS 30°

Mínima: P. DA SAÚDE 10°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16°
Atmosfera 13°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.36 3,5 m	8.13 1,0 m
14.59 3,7 m	20.42 0,9 m

DIA 8

3.22 3,6 m	8.56 0,8 m
15.43 3,8 m	21.25 0,7 m

DIA 9

4.07 3,7 m	9.38 0,7 m
16.25 4,0 m	22.07 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões de Norte e Centro; vento fraco ou moderado do Quadrante Sul; possibilidade de chuvas nas regiões a norte do Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.18
OCASO ÀS 21.04

DIA 9	DIA 15	DIA 23	DIA 31

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

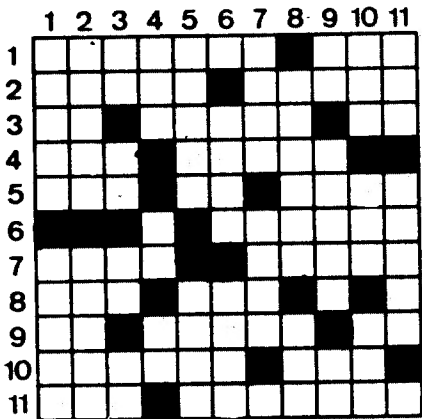


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11127

HORIZONTAIS

- Asneiras (fig.). Governanta
- Oráculo. Inflamar
- Abreviatura de Mister. Muni-ra com asas. Nome de letra
- Jibóia. Notifica
- Ensejo. Graceja. Morada.
- Escavarem.
- Macho montanhoso da Ro-mânia. Indignara.
- Desgasta. Virtuosa
- Preposição latina que desig-na movimento. Bonança.
- Abreviatura de manuscrito
- Remediara. Culpado
- Altar cristão. Avocar



VERTICIAIS

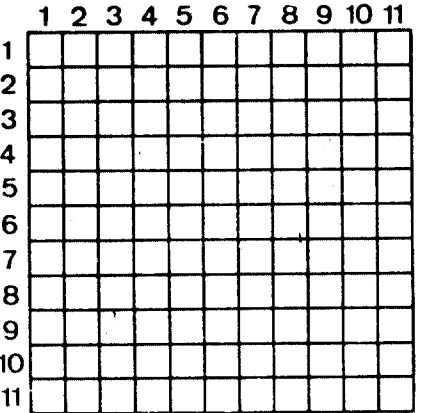
- Pessoa bondosa (fig.). Ar-dor.
- Planta gramínea cultivada nos terrenos húmidos. Em-beber em iodo.
- Alto! Preposição e artigo. Nesse lugar. Símbolo quími-co do sódio.
- Nome de letra. Símbolo quími-co do prasidímio. Aqui.
- Unidade monetária dos Es-tados Unidos da América do Norte. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo
- Despacho. Folhas de pal-meira.
- Xaile das mulheres índias e persas. Remam para trás
- Comer. Sapo do Amazonas
- Palavra latina pela qual co-mecam muitos documentos pontifícios de interesses pa-ral Portugal. (inv.) Irmão de Moisés. Preposição
- Abreviatura de madeira. Es-tar. Muito
- Unidade das medidas agrárias. Desejais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7285

HORIZONTAIS

- Cidade da Rússia. Amantes (Bras).
- Organização das Nações Unidas. Acorrentai
- Freguesia do Concelho de Ponte de Lima. Ancora.
- Desenrugo. Dourado
- Fole. Manuscrito.
- Ruía. O mesmo que uma (ant. e popl)
- De Roma.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Ardil (fig).
- Vi. Mãe de Rómulo e Remo. Naípe das cartas de jogar.
- Abismo. Suspiros. Ofereces
- Torno morno. Tosquia



VERTICIAIS

- Mulheres formosas. Bo-nança.
- Aspirar. Tempo do verbo ver.
- Pronome pessoal. Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Letra gre-ga
- Peixe do género siluro
- Crustáceo de água doce. Aia. Prefixo de privação
- Esóadua Nome de fruto. Curso de água natural e abundante.
- Nome de algumas plantas do Brasil. Mais cedo
- Nome de homem. Reza.
- Irritar. Costuma. Compai-xão
- Em partes iguais. Bebedei-ra (Bras). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
- Sinais (ant). Recolhe a vela do navio

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11126

HORIZONTAIS

- QUANDO. A. Rs.
- Sr. Cartão
- Rum. Rapa.
- Ga. Odete. Or
- Acario. Ase.
- Lacarias. As.
- Armaram.
- Er. Cova.
- Am. Aparem
- Atroa. Adela.
- las. Aramar

VERTICIAIS

- Os. GALINHA.
- Urraca. Ti.
- Acabara.
- Namorar. Mos.
- DORME. A.
- Ocre. Iara.
- Tear. Par.
- Arrel. Sacada
- Ta. Morem.
- RAPOSA. VELA.
- Soares. Amar.

PROVERBIO: QUANDO A GALINHA DORME A RAPOSA VELA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7284

HORIZONTAIS

- Geral. Fadar.
- Ruela. Idade.
- Ur. Ar. Crias.
- Te. Gamão.
- Po. Saar.
- BO. Arc.
- Remiravas.
- Al. Rude. Uro.
- Rimaram. Rá.
- Greda. Acaba
- Ousar. Ro. Es

VERTICIAIS

- Gruta. Cargo.
- Eure. Liru.
- Re. Por. Mês.
- Alago. Erada
- Lara. Amurar
- Merida
- Fica. Creimar
- Adros. Co.
- Dai. Alvura.
- Adaga. Arabe.
- Res. Riso. As



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO H 1 TODA A NOITE

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (tel. 637318)

ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (tel. 847708)

ALVALADE
Brasília, Avenida Rio de Janeiro, 66 (tel. 722368)

AREIRO
Central, Avenida Paris, 2 (tel. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) tel. 772291)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (tel. 849448)

BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (tel. 324166)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (tel. 681726)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel. 869831)

CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (tel. 324166)

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (tel. 570593)

OLIVAS-SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (tel. 310026)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (tel. 553468)

TURNO H 2 ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (tel. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel. 712803).

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (tel. 321211)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (tel. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (tel. 45578)

GRACA
Monte, Rua Senhores do Monte, 3-A/B (tel. 867842)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (tel. 790332)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tel. 720703/728395)

MARQUÊS DE POMBAL

Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (tel. 43409)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (tel. 381136)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A/B (tel. 637070)

S. BENTO
S. Bento, Rua Poais de S. Bento, 75 (tel. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (tel. 773568)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212084)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839). Toda a noite

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

OEIRAS
Alcântara/Guerreiro, L. Henri que Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até as 22 horas

PAREDE
Macao, Av. da República, 77-C (tel. 2471054). Até as 24 horas

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Erreira J.A. 15 (Tel. 260116). Toda a noite

MONTES ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até as 22 horas

CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Até as 22 horas; Marginal, Av. Marginal (Tel. 260078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confinça, Av. D. Nuno Álvares Pereira, (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-A (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (tel. 239025)

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage, (Tel. 22216)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 12 ATE AS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhorada Luz, 156; Boavista, Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua de Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, Rua de Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Pereira, Rua da Preciosa, 35 e Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS
S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71 e Vitália, Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil; Donato, Rua Ferreira Borges; Rainha Santa, Rua Figueira da Foz

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra prima de Alain Resnais
5.ª Semana
Hoje, as 24 (18 anos)
ENSINA-ME A VIVER

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARAÑHÃO
Escândalo no castelo das mulheres sem homem...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
Ultrapassa toda a imaginação

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
Ultrapassa toda a imaginação

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A VERGONHA DA FAMÍLIA
(e Cancrel)
De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

T. 2100055 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARAÑHÃO
Escândalo no castelo das mulheres sem homem...

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA



Cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Aviso ao público: Devido a longa metragem o filme começa imediatamente após o início da sessão

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A PISCINA
Alain Delon/Romy Schneider

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTA ESPÉCIE DE AMOR
Uma história de amor. Adulto

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
Color Laura Antonelli

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O COMBOIO DO TERROR

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
5.ª semana sensacional!

LUMIAR

T. 795296 21.15
Grupo D-18 anos
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA
Pascinali e a filha

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
2.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTEIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Coyne

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor, 18 anos
6.ª SEMANA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
2.ª Semana
com Sophia Loren Richard Burton

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A BELA CASTA SUSANA
com Terry Torday

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BELO MONSTRO
c/Virna Lisi e Charles Aznavour

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.º CASAMENTO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
Hoje às 24.00 Interd. m. 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
com Vittorio Caprioli

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
com Vittorio Caprioli

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
TERESA A LADRA
com Monica Vitti

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»

TEATRO DA CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»

TRINDADE
21.15 (10 anos)
«A Flauta Mágica»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
21.15 (19 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

TEATRO DO POVO
21.30 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A verdade daquela noite»

MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«Z A Orgia do Poder»

OLIMPIA
(18 anos)
«Os Seios da Morte»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Vingança dos Irmãos Blue»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS Oxford
21.15 (13 anos)
«E Tudo Boa Gente»

S. José
21.15 (13 anos)
«A Brigada Louca»

ESTORIL

Casino
17.00 - 21.15 (18 anos)
«O Caso Odesa»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»

ALMADA Academia
21.15 (13 anos)
«Papillon»

LANARJEIRO Clube Recreio
21.15 (6 anos)
«Goot e Donald - Campeões Olímpicos»

PORTO/Cinemas

TERÇO
21.15 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Brincando com a Sorte»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Homem que Deixou de Fumar»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O colchão em delírio»

AGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O fabricante de loiras explosivas»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Hora do Lobo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Homem que Deixou de Fumar»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (18 anos)
«Blow-Up» História de um fotógrafo

COLISEU

21.15 (18 anos)
«Fogo nos lábios»

BATALHA

21.30 (18 anos)
«Sex Shop»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Papillon»

S. TEOTÔNIO
21.15 (13 anos)
«Zorba o Grego»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Juiz Roy Bean»





REMANESÇA GRAFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

MAIS SETE "PIDES" RECAPTURADOS

Interrogado na Penitenciária de Coimbra, um dos evadidos e recapturados de Alcoentre declarou que a fuga fora preparada apenas por alguns detidos, tendo os restantes aproveitado para saírem. «Vieram à cela dizer-me para fugir», insistiu o agente Fausto Saraiva Marques, afirmando também não conhecer os nomes dos autores do plano de evasão.

As declarações do agente Saraiva Marques, recapturado pela G.N.R., perto de Condeixa, confirmam a hipótese que todos os indícios parecem estabelecer: fuga organizada por poucos e para poucos, com apoio interior e exterior, a facilidade com que foi executada teria permitido que não apenas 87, mas todos os «pides» de Alcoentre tivessem abandonado a Penitenciária. Saraiva Marques, com mil escudos no bolso, que disse já ter consigo

quando estava preso, foi apinhado quando escapava a uma operação-stop. Viajava de boleia.

Outros seis ex-agentes da polícia fascista foram recapturados este fim-de-semana. Quatro deles caíram no cerco da G.N.R. de Pernes, depois de detectados em Casevil (Santarém): Hugo Vieira Jacob, Osvaldo da Silva Oliveira, José Anastácio Santana e António Franco Martins Fernandes. Os dois outros são António Pereira Coelho e Eugénio José Pereira Barbosa. Eleva-se assim para 44 o número de recapturados. São ainda 43 os que continuam a monte. Confirma-se, entretanto, terem sido vistos em Espanha, perto do posto fronteiriço de Puentes de Onoro, quatro «pides», entre os quais estaria o assassino de Ribeiro Santos, o «pide» Gomes da Rocha.

Presos de Custóias entraram em greve

PORTO, 7 — Ontem de manhã entraram em greve na cadeia de Custóias os presos de delito comum (entre os quais se encontram militantes da U.D.P.), como protesto contra as regalias de que beneficiam os pides ali internados. Segundo um comunicado da comissão distrital do Porto da U.D.P., «esta atitude reveste-se de particular importância num momento em que o fascismo mori-

bundo tenta levantar a cabeça». E afirma-se ainda: «A luta que se desencadeou em Custóias, é, para além das reivindicações de melhores instalações um acto político de grande significado». Hoje, às 18 horas, a U.D.P. promove uma manifestação diante do Quartel-General da Região Militar do Porto, exigindo o fim das regalias dadas aos assassinos do Povo.

TAP

A PRIMEIRA HORA DE GREVE

A greve progressiva, decidida pelos trabalhadores da TAP, no plenário efectuado na última sexta-feira, principia hoje com a paralisação durante uma hora (das 16 às 17) de todos os sectores, à excepção daqueles que deverão assegurar a operacionalidade das carreiras africanas.

A greve será total a partir do dia 14, se, entretanto, não for resolvido o conflito, isto é, a satisfação de todos os pontos do acordo colectivo de trabalho, em discussão há mais de um ano.

As companhias aéreas estrangeiras serão avisadas da paralisação com 24 horas de antecedência.

FARO:
TRABALHADORES DOS TAP
CONTRA A SEDE

FARO, 7 — A comissão de Trabalhadores dos TAP em Fa-

ro vem alertar a opinião pública e as entidades responsáveis para factos frívolos que ocorrem nos serviços da empresa em Faro.

Em reunião realizada em 19 de Junho, os trabalhadores aprovaram uma moção em que se exigia um inquérito aos serviços, a ser efectuado por uma comissão a nomear para o efeito pelos ministérios das Comunicações e Transportes e do Trabalho, do que foi dado conhecimento, pelas vias competentes, aos serviços da sede.

É com surpresa que se verifica que a sede, ignorando e contrariando a vontade dos trabalhadores, nomeou uma comissão de inquérito integrada por funcionários da empresa.

Em face do exposto e de acordo com a moção acima referida, os trabalhadores não só repudiam a comissão nomeada como denunciam publicamente a atitude tomada pela sede dos TAP.

"DL" NA CIMEIRA AFRICANA

SAMORA JÁ REGRESSOU DE DAR ES-SALAM

LOURENÇO MARQUES, 6 (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — O problema do Zimbabwe ocupou este fim-de-semana, as atenções de três chefes de Estado africanos — Samora Machel, da República Popular de Moçambique, Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Julius Nyerere, da República Unida da Tanzânia — que em Dar Es-Salam estiveram reunidos com os dirigentes máximos do movimento de libertação daquele território — Abel Muzorewa, Ndabaningi Sithole e Joshua Nkomo — e com o director do Gabinete Político do partido governamental do Zaire, Karl-I-Bond (ao contrário do que estava anunciado não se verificou a presença do presidente do Botswana, Seretse Khama).

As conversações entre os três presidentes, o representante do Zaire e os dirigentes do Conselho Nacional Africano (A.N.C.), decorreram à porta fechada no «hotel Kelimanjaro», e, segundo o jornal «Sunday News», de Dar Es-Salam, efectuaram-se em ambiente informal e amigável, apesar do seu

carácter extremamente importante. A reunião decorreu no sábado à noite, e durou cerca de cinco horas. Do seu conteúdo, apenas se sabe, por enquanto, que os três presidentes insistiram junto dos líderes nacionalistas do Zimbabwe para que superassem rapidamente as suas querelas internas, por forma a se obter a desejada transferência de poderes para a maioria africana. Esta transferência de poderes passa obrigatoriamente pela realização de uma conferência constitucional, à qual Ian Smith se vai furtando através da exploração das contradições internas no A.N.C., movimento que engloba a «Z. A. N. U.» e a «Z. A. P. U.»

Esta unificação dos três movimentos de libertação obtida no final do ano passado graças aos esforços conjuntos de Moçambique, da Tanzânia, da Zâmbia e do Totswana, tem-se revelado extremamente precária, tendo os primeiros sintomas disso surgido com o assassinato de um destacado membro da Z. A. N. U., e com diversas prisões de outros elementos daquele movimento, ocorridas na Zâmbia após o crime. Dos

três movimentos, a Z. A. N. U. é aquele que maior agressividade demonstrou ao longo da luta contra o regime minoritário de Smith, tendo-se formado precisamente através de cisões surgidas no seio da Z. A. P. U. como consequência da posição mais moderada do movimento de Joshua Nkomo.

Findo o encontro dos três presidentes, Samora Machel regressou a Moçambique onde chegou ontem ao princípio da noite, acompanhado pelos ministros de Estado junto da Presidência, Óscar Monteiro, da Informação, Jorge Rebelo e das Comunicações e Transportes, José Luís Cabaco. Em Dar Es-Salam, permanece ainda o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Alberto Chissano, que ali assiste às comemorações solenes do vigésimo primeiro aniversário da T.A.N.U. (União Nacional do Tanganica), partido governamental tanzaniano. Estas comemorações revestem este ano, particular importância face à sua coincidência com a independência de Moçambique e ao reforço que a mesma traz à acção revolucionária que a

T.A.N.U. vem fazendo acentuar em todo o país.

Em Moçambique, onde a política de íntima colaboração com a Tanzânia e a Zâmbia, é uma das constantes da linha de acção da Frelimo, este aniversário é realçado a todos os níveis quer através das estruturas do partido, quer pelo próprio Governo. Os órgãos de Informação destacam também o acontecimento ao qual consagram substancial espaço. É assim que o jornal «Notícias» de Lourenço Marques, lança hoje em título a quatro colunas, na sua página destinada à África: «Celebramos como nosso vigésimo primeiro aniversário da T.A.N.U.» e no texto, afirma aquele diário: «Hoje, a T.A.N.U. e o Povo irmão da Tanzânia, comemoram um grande aniversário. Pensamos que a maior recompensa para eles, este ano, foi a nossa independência, a nossa vitória sobre o colonialismo português e o imperialismo. O Povo irmão da Tanzânia foi o grande fole que, com o seu vento, ajudou a manter sempre acesa a chama da Revolução».

ENCONTRO DOS TRABALHADORES SOCIALISTAS DA INFORMAÇÃO

"ESTAMOS DISPOSTOS A PARALISAR O PAÍS"

— AMEAÇOU MÁRIO SOARES

«Estamos dispostos, se necessário, a fazer manifestações populares por todo o País, e a paralisar todo o País, como formas de protesto contra aquilo que consideramos como um atentado à inteligência do nosso povo, através da manipulação da Informação por grupos minoritários. Nós ganharemos a batalha da Informação».

Estas palavras proferiu-as o dr. Mário Soares, ao falar ontem, na sessão de encerramento do Encontro dos Trabalhadores Socialistas da Informação, reunidos durante o fim-de-semana no salão nobre da Biblioteca Nacional de Lisboa. Para Mário Soares (que considerou o encontro «um primeiro passo para a organização dos jornalistas socialistas e para chamar a atenção e mobilizar todo o P.S. em defesa da liberdade de Informação»), «não há nenhuma batalha, neste momento, mais importante do que a batalha da imprensa livre».

O secretário-geral do Partido Socialista retomou, naturalmente, os temas que mais frequentemente tem abordado, nas suas declarações públicas, sobre Informação. afirmou, assim, que «tem havido, da parte de certos grupos, uma estratégia para manipular os órgãos de Informação Social, com o fim de dominar este País e transformá-lo numa sociedade supercontrolada e policial». E ainda: «Não foi para isso que se fez o 25 de Abril e não é esse o desejo que está no espírito da maioria dos trabalhadores e do Povo português. É fundamental ganhar a batalha da Informação para nós poder-

mos fazer em Portugal uma Revolução que seja libertadora, para que não se criem novas formas de alienação».

Mário Soares, referiu-se logicamente, aos casos da «República», e da «Rádio Renascença». «O caso «República» será o barómetro para o próprio País saber se as palavras «socialismo pluralista» e «pluralismo de Informação» são meras palavras ou se têm conteúdo. Se os casos «República» e «Rádio Renascença» forem perdidos, se não houver possibilidade de se criarem novos jornais independentes, diferentes dos pagos pelo Povo, a nossa Revolução está em perigo».

Antes de falar Mário Soares, usou da palavra o jornalista e deputado Jaime Gama que fez uma análise da situação em alguns órgãos da Informação e definiu as linhas de orientação que devem ser tomadas para os meios de Comunicação Social em Portugal.

Fialho Gouveia leu, depois, os textos de quatro moções aprovadas no encontro: a primeira de saudação pela independência de Cabo Verde e de solidariedade activa com a luta da Guiné-Bissau e Cabo Verde; a segunda de solidariedade com os jornalistas e outros trabalhadores em luta por uma informação livre e crítica; a terceira de solidariedade com as lutas que o Povo espanhol vem travando contra o regime franquista; a quarta em que pede «a intervenção do Conselho Superior da Revolução, Assembleia Geral do M.F.A. e Governo, no desmantelamento de uma vasta rede oportunista que tem desviado alguns im-

portantes meios de Comunicação Social da linha socialista pluralista, definida no Plano de Acção Política e escolhida livremente pelo Povo».

De acordo com as conclusões lidas pelo deputado Igrejas Caetano, assinala-se que «a interferência dos trabalhadores de cada órgão de Comunicação na sua gestão e orientação é desejável, mas não poderá nem deverá jamais pôr em perigo ou contrariar a vontade da comunidade, a liberdade de expressão e o direito à Informação». Por outro lado, e invocando a Lei de Imprensa, acentua-se numa evidente alusão à «República»: «Relativamente

às empresas de iniciativa privada, os trabalhadores socialistas da Informação defendem que a orientação política e ideológica desses órgãos de Comunicação é da exclusiva competência das respectivas administrações, da direcção e dos conselhos de redacção, aliás de acordo com o estipulado na Lei de Imprensa. Reconhece-se, assim, o direito de tendência dentro do mais amplo leque de opções, no respeito devido à Informação livre, objectiva e responsável, ao justo pluralismo na interpretação e comentário dos acontecimentos e da evolução da sociedade portuguesa».

Incidente em Macau entre o governador e o comandante naval

MACAU, 7 (F.P.) — O coronel Garcia Leandro, governador português de Macau e Comandante-Chefe das Forças Armadas portuguesas em Macau, ordenou no sábado ao comandante do Porto desta cidade, capitão Catarino Salgado, que regressasse imediatamente a Lisboa devido a recusar-se ao cumprimento de uma sua ordem.

Numa declaração radiodifundida, o governador esclareceu que depois de um primeiro incidente, «temporariamente resolvido», ocorrido há um mês numa viagem para Lisboa, «houve nova tentativa de criar uma crise durante a cimeira sobre a descolonização de Timor realizada recentemente em Macau».

Depois destes incidentes — prosseguiu o coronel Leandro — dois oficiais, da Marinha

e do Exército, foram mandados regressar a Lisboa. Informado desta decisão, o capitão Salgado escreveu-me que não executaria essa ordem, e não enviaria os dois oficiais», acrescentou o coronel Leandro.

Perante tal atitude o governador e Comandante-Chefe de Macau, «decidiu enviar imediatamente o capitão Salgado para Lisboa».

«Não é num tal ambiente de disciplina que os problemas podem ser resolvidos, e persisto em dizer que Macau deve conservar uma atmosfera de trabalho e paz, que devemos todos respeitar».

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Distribuído pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

MOVIMENTO
das Forças Armadas

Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.

